

2º ciclo de Infância

Módulo II

PLANOS DE AULA

COLEÇÃO Nº 4

O cristianismo



Federação Espírita Brasileira



Apresentação

Desde 1980, o Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira vem oferecendo ao Movimento Espírita subsídios para o trabalho, tanto em forma de planos de aulas como de apostilas de apoio, de modo a instrumentalizá-lo para o bom desenvolvimento da tarefa.

A Evangelização Espírita da Criança e do Jovem atende a um público de faixa etária muito variável que, encontrando-se em diferentes níveis do desenvolvimento biopsicosocial e espiritual, exige dos trabalhadores da evangelização maior conhecimento das necessidades e interesses desse grupo.

Com o objetivo de facilitar a tarefa do evangelizador e ajudá-lo a desenvolver suas aulas dentro dos princípios psicopedagógicos adequados a cada uma dessas faixas etárias, a Federação Espírita Brasileira oferece ao Movimento Espírita a 4ª *Coleção de Planos de aulas*. Essa coleção foi organizada conforme a estrutura do Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil - 2006, isto é, as aulas correspondentes ao Maternal, Jardim de infância e 1º Ciclo de infância são compostas por três módulos; e as aulas referentes ao 2º e 3º Ciclos de infância, bem como o 1º, 2º e 3º Ciclos de juventude são constituídas por quatro módulos.

Nessa nova publicação foram aproveitadas várias aulas das coleções anteriores, que serviram de base para o trabalho, mas que tiveram seus conteúdos, atividades e ilustrações modificadas e aperfeiçoadas.

Espera-se, com este lançamento, auxiliar os trabalhadores da evangelização, oferecendo-lhes novas opções de aulas, com todos os subsídios necessários ao seu desenvolvimento, enriquecendo ainda mais a coletânea de informações e orientações disponíveis para um trabalho de qualidade.

Brasília, 12 de fevereiro de 2007.



CATALOGAÇÃO DE APOSTILAS

Coleção nº 4 de Planos de Aula. 2º Ciclo de Infância - Módulo II. O Cristianismo. Primeira Edição. Brasília [DF]: Federação Espírita Brasileira, fevereiro de 2009.

PLANO DO MÓDULO

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA

OBJETIVO GERAL DO MÓDULO

IDENTIFICAR A MISSÃO DE MOISÉS E RECONHECER O DECÁLOGO COMO A BASE DA CONDUITA CORRETA DA HUMANIDADE; CONHECER OS FATOS DA VIDA DE JESUS, RELACIONANDO-OS COM AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR NÓS.

DURAÇÃO PROVÁVEL

10 AULAS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar fatos da vida de Moisés. * Caracterizar Moisés como libertador do povo hebreu * Ressaltar a missão de Moisés como intermediário da mensagem divina contida nos Dez Mandamentos. 	<p>I UNIDADE</p> <p>ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO</p> <p>1ª AULA</p>	<p>A MISSÃO DE MOISÉS</p> <p>O Monoteísmo</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “Identificar Moisés como ‘Mensageiro de Deus’, com a missão de confirmar a revelação do Deus único e entregar ao mundo a Lei Divina contida no Decálogo ou Tábuas da Lei.” (18) * “Todas as raças da Terra devem aos judeus esse benefício sagrado, que consiste na revelação do Deus Único, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres.” (14) * Moisés teve dupla missão a desempenhar: receber os Dez Mandamentos da Lei Divina e livrar o povo Hebreu da escravidão no Egito, levando-o até Canaã, a Terra Prometida. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Observação e exploração de mapas. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Mapa-mundi ou globo terrestre. * Ilustração. * História e gravuras. * Cineminha. * Jogo avaliativo.
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer qual a mais importante tarefa de Moisés. * Informar-se sobre o conteúdo do Decálogo. 	<p>I UNIDADE</p> <p>ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO</p> <p>2ª AULA</p>	<p>O DECÁLOGO</p>	<ul style="list-style-type: none"> * “A lei de Deus formulada nos Dez Mandamentos é invariável e permanente, ao passo que a Lei Civil ou Disciplinar de Moisés se modificou com o decorrer do tempo.” (18) * “É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as ou- 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Dramatização. * Interrogatório.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Interpretar o Mandamento Não Roubarás.</p>	<p>I UNIDADE</p> <p>ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO</p> <p>3ª AULA</p>	<p>O DECÁLOGO</p> <p>“Não roubarás”</p>	<p>tras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito.” (1)</p> <p>* Foi no Monte Sinai que o Senhor, por intermédio de seus mensageiros, revelou a Moisés os Mandamentos Divinos.</p> <p>* “Os mandamentos de Deus, dados por intermédio de Moisés, contêm o gérmen da mais ampla moral cristã. Os comentários da Bíblia, porém, restringiam-lhe o sentido, porque, praticada em toda a sua pureza, não na teriam então compreendido. Mas, nem por isso os dez mandamentos de Deus deixavam de ser um como frontispício brilhante, qual farol destinado a clarear a estrada que a Humanidade tinha de percorrer.” (2)</p> <p>O décimo mandamento da lei de Deus encerra um princípio básico de Justiça.</p> <p>* “Furto é toda apropriação de bens pertencentes a outrem, sem o consentimento dele (...)” (9)</p> <p>* “(...) o furto pode revestir-se de inúmeros aspectos que, embora não caracterizados nos códigos penais terrenos, nem por isso deixam de ser condenáveis aos olhos de Deus.” (9)</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* Gravuras alusivas aos Mandamentos.</p> <p>* Jogo de adivinhação: quadrinhas.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Trabalho em grupo.</p> <p>* Dramatização e mímica.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Atividade recreativa.</p>
<p>* Citar fatos importantes da vida de Jesus.</p> <p>* Dizer qual ensinamento Jesus exemplificou ao ser preso.</p>	<p>II UNIDADE</p> <p>JESUS E SUA DOUTRINA</p>	<p>A VIDA DE JESUS</p>	<p>Fatos da vida de Jesus enfocando os aspectos relacionados com a sua prisão, crucificação e ressurreição (prova da imortalidade).” (18)</p> <p>* “Reconhecê-Lo como mestre de toda a Humanidade.</p>	<p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Trabalho em grupo.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Inteirar-se dos fatos que envolveram a crucificação de Jesus.</p> <p>* Identificar Jesus como o Mestre de toda a Humanidade.</p> <p>* Citar alguns fatos considerados extraordinários da vida de Jesus.</p> <p>* Dizer o que Jesus pretendia provar com os atos que praticava.</p> <p>* Citar um ensinamento de Jesus.</p> <p>* Dizer o que podemos fazer para expressar o nosso amor</p>	<p>4ª AULA</p> <p>II UNIDADE</p> <p>JESUS E SUA DOCTRINA</p> <p>5ª AULA</p> <p>II UNIDADE</p> <p>JESUS E SUA DOCTRINA</p>	<p>FATOS EXTRAORDINÁRIOS DA VIDA DE JESUS</p> <p>OS ENSINOS DE JESUS</p> <p>Amor ao Próximo</p>	<p>Consultar Jo, 18:19-20." (18)</p> <p>* Toda a vida de Jesus na Terra foi um ensinamento constante de humildade e de cumprimento do dever. Desde seu nascimento, na manjedoura singela, até os últimos momentos na cruz, sua exemplificação foi completa. Seu respeito profundo pelos pais; o cuidado que dedicava aos companheiros; a sabedoria que demonstrou perante os doutores do Templo; as atitudes que tomou para fazer cumprir as profecias existentes a seu respeito, tudo isso nos comprova a sublimidade de sua missão entre os homens.</p> <p>* "Relato de fatos extraordinários da vida de Jesus, como: a pesca milagrosa (Lc, 5:1-7); a multiplicação dos pães (Mc, 6:30-44); Jesus caminhando sobre o mar (Mc, 6,45-51); a tempestade aplacada, (Mt, 8:23-27) etc.</p> <p>* Esses fatos foram considerados milagrosos por falta de conhecimento das leis que os regem." (18)</p> <p>* Dentre os muitos fatos extraordinários da vida de Jesus, podemos citar as curas dos doentes em geral (cegos, parálíticos, leprosos, loucos) e suas aparições aos discípulos, após o seu sacrifício na cruz.</p> <p>* Jesus curava os doentes da alma e do corpo para mostrar que estava com a verdade, e que seus ensinamentos, quando aplicados, fariam o homem feliz e sadio.</p> <p>* "(...) eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo, 10:10). Nessa lição, Jesus quis enfatizar o sentido de viver em harmonia com as Leis Divinas." (18)</p>	<p>RECURSOS</p> <p>* Ilustração.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Álbum seriado ou porta-gravuras.</p> <p>* Atividade didática.</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Dramatização.</p> <p>* Dobradura.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Ilustrações.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Atividade didático- recreativa.</p> <p>* Teatro de sombras: lençol, cadeiras, mesas e lâmpadas.</p> <p>* Papel em branco.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Interrogatório.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>ao próximo (caridade moral).</p> <p>* Explicar o que é caridade.</p> <p>* Enumerar situações nas quais podemos praticar a caridade.</p> <p>* Identificar a importância da presença de Jesus na Terra.</p> <p>* Dizer como seus ensinamentos influenciam, até hoje, o comportamento dos homens.</p>	<p>6ª AULA</p> <p>II UNIDADE JESUS E SUA DOCTRINA</p> <p>7ª AULA</p> <p>II UNIDADE JESUS E SUA DOCTRINA</p> <p>8ª AULA</p>	<p>OS ENSINOS DE JESUS</p> <p>A caridade</p> <p>INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DE JESUS NA TERRA</p>	<p>* “Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós’ é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. (...)” (3)</p> <p>* Em todos os momentos Jesus ensinou que podemos fazer o bem, mesmo que sejamos pobres de recursos materiais, pois a caridade, as boas ações que praticamos em favor do próximo, valem pelo amor com que as fazemos, e não pelo valor financeiro do que distribuimos. Esse ensinamento está expresso na passagem evangélica que narra o Óbolo da viúva. (Marcos, 12:41-44).</p> <p>* “A caridade é a virtude fundamental sobre que há de repousar todo o edifício das virtudes terrenas. Sem ela não existem as outras. Sem a caridade não há esperar melhor sorte, não há interesse moral que nos guie; sem a caridade não há fé, pois a fé não é mais do que pura luminosidade que torna brilhante uma alma caridosa.” (5)</p> <p>* “Uma das mais importantes lições do Cristo, que repercutiu no conceito de Deus, de maneira significativa, foi a de apresentá-Lo como Pai.</p> <p>* A idéia da filiação divina de todos nós foi a semente da fraternidade universal.” (18)</p> <p>* “(...) o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua</p>	<p>* Dramatização.</p> <p>* Desenho.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Sacos de papel.</p> <p>* Varal didático.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Papel e lápis de cor.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Exposição narrativa.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Música.</p> <p>* História e gravuras.</p> <p>* Varal didático.</p> <p>* Jogo didático.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição dialogada.</p> <p>* Interrogatório.</p> <p>* Exposição interativa.</p> <p>* Trabalho individual.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Cartaz.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Analisar a expressão de Jesus: “E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador (...)”. (Jo, 14:16)</p> <p>* Dizer qual o significado da palavra “consolador”.</p> <p>* Dizer se o Espiritismo tem características de um consolador.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>JESUS E KARDEC</p> <p>9ª AULA</p>	<p>O CONSOLADOR PROMETIDO</p>	<p>palavra. (...) a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus (...)” (1)</p> <p>* “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco (...)” (Jo, 14:16.)</p> <p>* “Tenho ainda a vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda verdade.” (Jo, 16:12-13).</p> <p>* “O Espiritismo, partindo das próprias palavras do Cristo, como este partiu das de Moisés, é consequência direta da sua doutrina.” (10)</p> <p>* “O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza, que revela, tudo quanto o Cristo disse e fez (...)” (10)</p> <p>* “Demais, se se considerar o poder moralizador do Espiritismo, pela finalidade que assina a todas as ações da vida (...)” (10)</p> <p>* “(...) reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do Consolador anunciado.” (10)</p> <p>* Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra (...)” (7)</p>	<p>* Fantoches de vareta. * Atividade lúdica. * Atividade didática. * História e gravuras.</p> <p>TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Interrogatório. * Leitura oral.</p> <p>RECURSOS</p> <p>* Texto. * Mapa. * Fotografia. * Jogo didático.</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CRONOGRAMA	SUBUNIDADES	IDÉIAS BÁSICAS	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Dizer qual o maior objetivo da ação evangelizadora.</p> <p>* Descrever as condições do mundo se os homens passarem a agir de maneira evangelizada.</p>	<p>III UNIDADE</p> <p>JESUS E KARDEC</p> <p>10ª AULA</p>	<p>A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EVANGELIZADORA</p>	<p>* “A Evangelização, sob a ótica do Espiritismo, possibilitará ao homem o trabalho de transformação íntima que o harmonizará consigo mesmo, com tudo que o cerca e com Deus.” (18)</p> <p>* “Considerando-se, naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora, e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vistas à transformação das sociedades terrestres para uma nova Humanidade.</p> <p>* O momento que atravessamos no mundo é difícil e sombrio, enquanto as sociedades terrestres necessitam, mais e mais, dos tocheiros do Evangelho, a fim de que não se percam nos meandros do mal ou resvaluem nos penhascos do crime os corações menos experientes e as almas desavisadas. O sublime ministério da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil nos pede prosseguir e avançar”. (17)</p>	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Explosão de idéias. * Interrogatório. * Técnica do espelho. * Exposição narrativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz e quadro-de-giz. * Subsídios para o evangelizador. * Caixa com espelho. * História. * Gravuras. * Sugestão: tábua ou folha de isopor, prego e martelo.



AVALIAÇÃO

AO FINAL DO MÓDULO II, OS ALUNOS DEVERÃO:

- citar fatos da vida de Moisés;
- indicar a missão recebida por Moisés;
- comentar um dos mandamentos;
- dizer qual a mais importante tarefa de Moisés;
- conhecer o conteúdo do *DECÁLOGO*;
- interpretar o mandamento: *NÃO ROUBARÁS*;
- citar fatos importantes da vida de Jesus;
- dizer por que Jesus foi crucificado;
- compreender qual o significado da ressurreição;
- mencionar algumas curas operadas por Jesus, compreendendo o seu significado;
- identificar os ensinamentos de Jesus por meio da caridade e do amor ao próximo, relacionando-os com a sua própria vivência.



BIBLIOGRAFIA

1. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. I, Item 2 e 4.
2. _____. Item 9.
3. _____. Cap. XI, Item 4.
4. _____. Item 8.
5. _____. Cap. XIII, item 6 e 12.
6. _____. Cap. VI, item 3.
7. _____. Item 4.
8. CALLIGARIS, Rodolfo. *Páginas de Espiritismo Cristão*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. Cap. 43.
9. _____. Cap. 19.
10. KARDEC, Allan. *A Gênese*. Tradução de Guillon Ribeiro. 48. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. I, item 10, 21, 30, 41 e 42.
11. _____. Cap. XIII, itens 1 a 3; cap. XV.
12. _____. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Perg. 882 e comentário.
13. _____. Perg. 884.
14. XAVIER, Francisco Cândido. *A Caminho da Luz*. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 7.
15. _____. *Fonte Viva*. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 25.
16. _____. Cap. 55.
17. Equipe FEB. *Evangelização Espírita da infância e da juventude na Opinião dos Espíritos*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986. Pg. 7.
18. ROCHA, Cecília & equipe. *Currículo para as escolas de evangelização espírita infanto-juvenil*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
19. VINÍCIUS. *Nas pegadas do Mestre*. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Pg. 130.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 1
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO

SUBUNIDADE: A MISSÃO DE MOISÉS – O MONOTEÍSMO

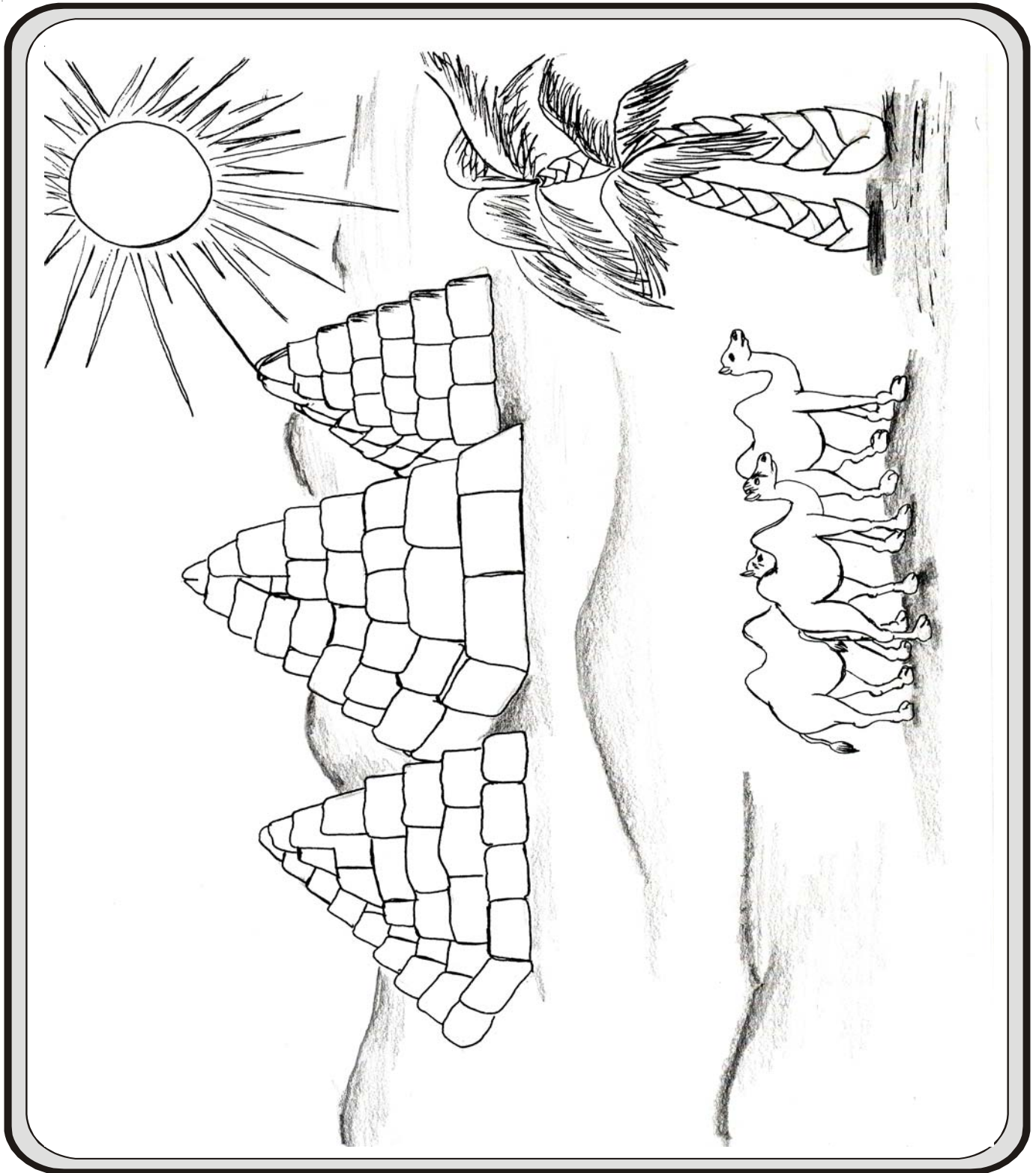
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar fatos da vida de Moisés. * Caracterizar Moisés como libertador do povo hebreu. * Ressaltar a missão de Moisés como intermediário da mensagem divina contida nos Dez Mandamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Deus é único e Moisés é o Espírito que Ele enviou em missão para torná-lo conhecido não só dos hebreus, como também dos povos pagãos. (...)” (2) * “(...) Os mandamentos de Deus, dados por intermédio de Moisés, contêm o gérmen da mais ampla moral cristã. (...)” (2) * Moisés tinha como missão revelar a existência, de um Deus único, entregar ao mundo as “Tábuas da Lei” contendo o Decálogo. * Moisés teve, ainda, como missão libertar o povo judeu, escravo do Egito, e levá-lo para Canaã, a Terra Prometida (onde ele não chegou a penetrar, pois morrera antes). 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula mostrando um globo terrestre ou apresentando o contorno do mapa-mundi feito em papel pardo. * Explicar que estão vendo a representação gráfica e plana da Terra, nosso planeta. * Mostrar a localização do Brasil, do Estado e da cidade onde nos encontramos, se o mapa der condições para tudo isso. * Localizar, a seguir, o Oriente Médio, destacando o Egito. Fazer comentários relativos à distância entre o país onde moramos e o Egito, local onde aconteceu a história que vamos ouvir. * A seguir, perguntar: – Quem já ouviu falar do Egito? E das pirâmides? 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar os mapas com atenção. * Ouvir a explicação com interesse e atenção. * Acompanhar o evangelizador na exploração do mapa. * Ouvir com atenção e interesse a explicação do evangelizador. * Responder às perguntas demonstrando interesse. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Observação e exploração de mapas. * Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Mapa mundi ou globo terrestre. * Ilustração. * História e gravuras. * Cineminha. * Jogo avaliativo.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE AS PERGUNTAS CONSTANTES NO JOGO AVALIATIVO FOREM RESPONDIDAS CORRETAMENTE E SE OS EVANGELIZANDOS DEMONSTRAREM ATITUDES DE CORTESIA E ORDEM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* Com Moisés, a crença no Deus único foi consolidada ainda mais, preparando os caminhos para futuras revelações que viriam com Jesus.</p>	<p>* Ouvir as respostas e em seguida mostrar a ilustração que representa um pouco do Egito, ressaltando as pirâmides. (Anexo 1)</p> <p>* Dizer que agora narrará a história de um homem que viveu há muitos anos atrás no Egito. Usando o recurso do cineminha e das ilustrações. (Anexos 2 e 3)</p> <p>* Citar os Mandamentos recebidos por Moisés, e, junto com os evangelizandos, comentá-los e descrever situações nas quais fiquem evidenciadas estas Leis. (Anexo 4)</p> <p>* A seguir, pedir à turma que cite o Mandamento que mais lhe chamou atenção.</p> <p>* Ajudar a interpretar o Mandamento escolhido pelos alunos através do diálogo.</p> <p>* Propor a realização do jogo avaliativo À procura da Terra Prometida (Anexo 5).</p> <p>* Encerrar a aula, destacando a importância dos Mandamentos nos dias de hoje e proferindo uma prece.</p>	<p>* Observar a gravura com atenção.</p> <p>* Ouvir a narrativa em silêncio.</p> <p>* Ouvir com atenção e comentar sobre os Mandamentos juntamente como evangelizador.</p> <p>* Atender à solicitação do evangelizador.</p> <p>* Participar com interesse dirimindo dúvidas.</p> <p>* Participar do jogo com entusiasmo, alegria e disciplina.</p> <p>* Participar do encerramento da aula e ouvir a prece em atitude de respeito.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
ILUSTRAÇÃO



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

MISSÃO DE MOISÉS

Moisés viveu no Egito, aproximadamente, 1400 anos antes do nascimento de Jesus Cristo. Naquela época, o Egito era governado pelo faraó Ramsés II que ordenou a perseguição e a escravização dos hebreus.

Após ter sido salvo das águas do Rio Nilo pela princesa Termutis, Moisés viveu e foi educado no palácio real, mas nunca deixou de ser justo.

Moisés, em certa ocasião, socorreu um irmão de raça (nessa época já havia descoberto que era judeu), indignado com os maus tratos que este sofria. Então, matou o guarda agressor, em legítima defesa. Por conta disso, foi obrigado a fugir para o deserto. Durante a sua fuga, conheceu um sacerdote e pastor de nome Jethro e, pouco depois, casou-se com uma de suas filhas.

Vivendo no deserto, estava Moisés a pastorear quando percebeu que um arbusto parecia estar em chamas. A princípio pensou que aquele fogo fosse o sol forte da região, porém aproximou-se e viu que o fogo não se extinguía e nem destruía o arbusto. Moisés ouviu, então, uma voz que lhe ordenava que voltasse ao Egito a fim de libertar os hebreus. E foi assim que, no Monte Horeb, ele recebeu do plano espiritual, graças à sua extraordinária mediunidade, as primeiras orientações para iniciar sua missão.

Recebendo sempre ajuda do plano espiritual, em virtude da grande tarefa que desempenharia na Terra, Moisés, utilizando sua mediunidade, previu os fenômenos naturais que iriam acontecer em determinadas regiões do Egito, usando posteriormente esses conhecimentos para intimidar o faraó. E, assim, ameaçou-o com as “Pragas de Deus” caso não deixasse os hebreus saírem do Egito. Só muito tempo depois, amedrontado com as conseqüências de tais Pragas, o faraó permitiu a saída dos hebreus. Numerosos homens, mulheres e crianças deixaram o Egito, atravessando o Mar Vermelho, aproveitando o movimento da maré baixa conhecido por Moisés.

Durante 40 anos, ele dirigiu os hebreus pelo deserto, a caminho de Canaã, a Terra Prometida. Nela, Moisés não chegou a entrar, pois morreu antes disso.

Os hebreus recém-saídos do cativeiro, no Egito, haviam assimilado alguns costumes estranhos, como adorar imagens. Moisés, com sua liderança e firmeza, manteve e consolidou, junto a seu povo, a idéia do Deus único que já existia desde o grande patriarca Abraão.

No Monte Sinai, Moisés recebeu a revelação das chamadas “Tábuas da Lei”, o “Decálogo” ou “Dez Mandamentos”, cujos conceitos influíram e influem todos os povos da Terra.

* * *

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
RECURSOS DIDÁTICO

CINEMINHA

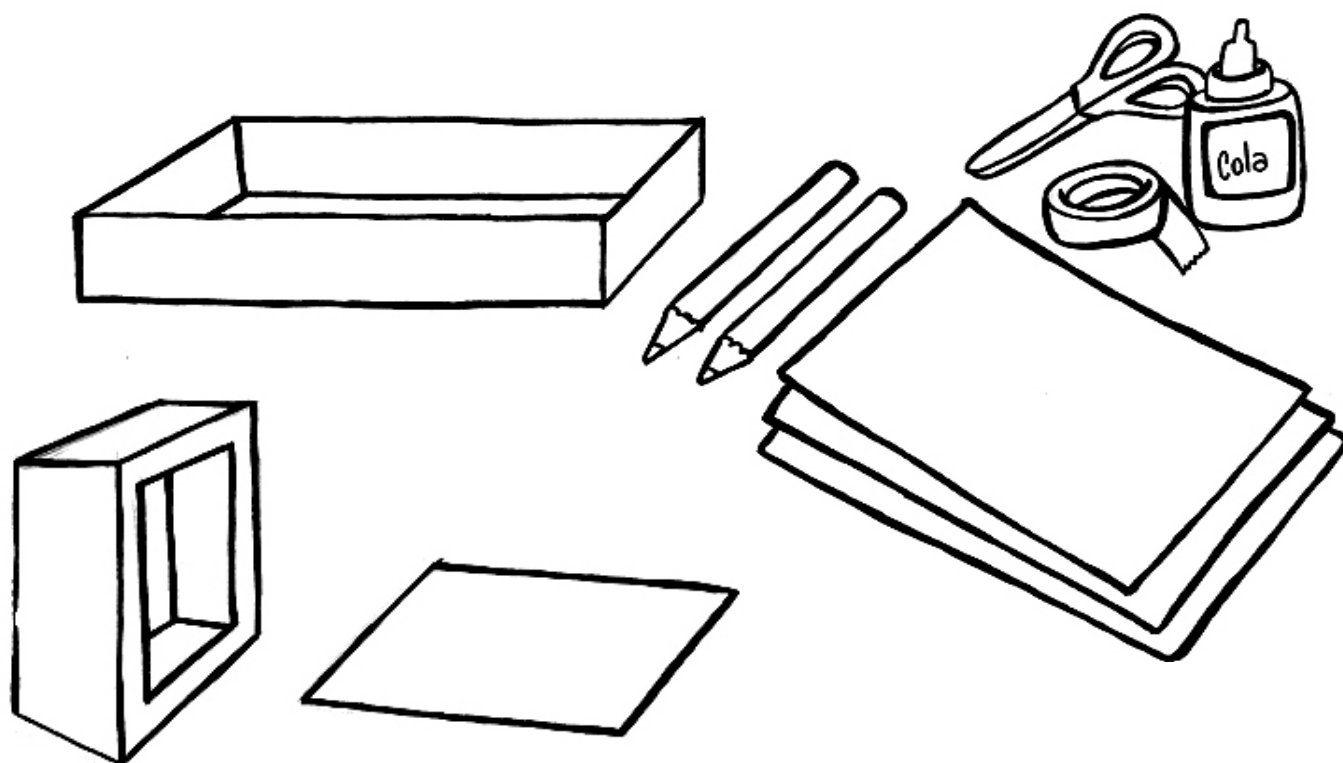
Para confeccionar o cineminha que ilustrará a história e/ou os conteúdos da aula, o grupo de alunos deverá receber o material e as orientações abaixo discriminadas.

Material:

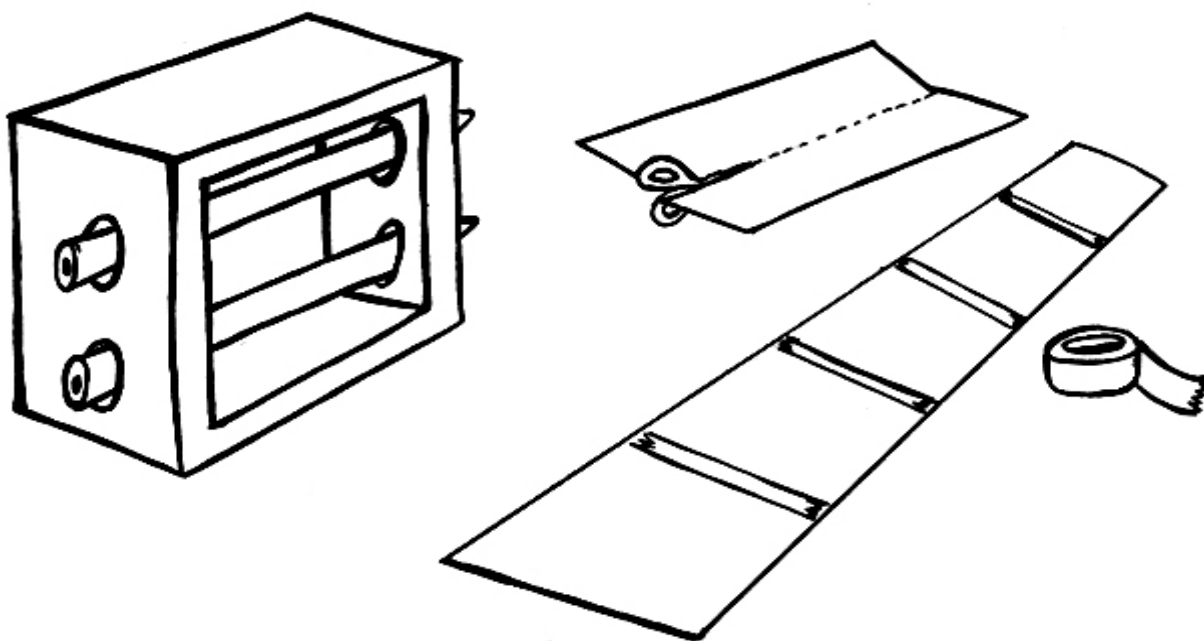
- caixa de sapatos sem tampa, de tamanho pequeno, para cada grupo;
- varetas comuns em madeira ou dois lápis com dezesseis centímetros de comprimento;
- cola, fita durex, canetas hidrográficas, papel sulfite branco e papéis coloridos.

Confeção:

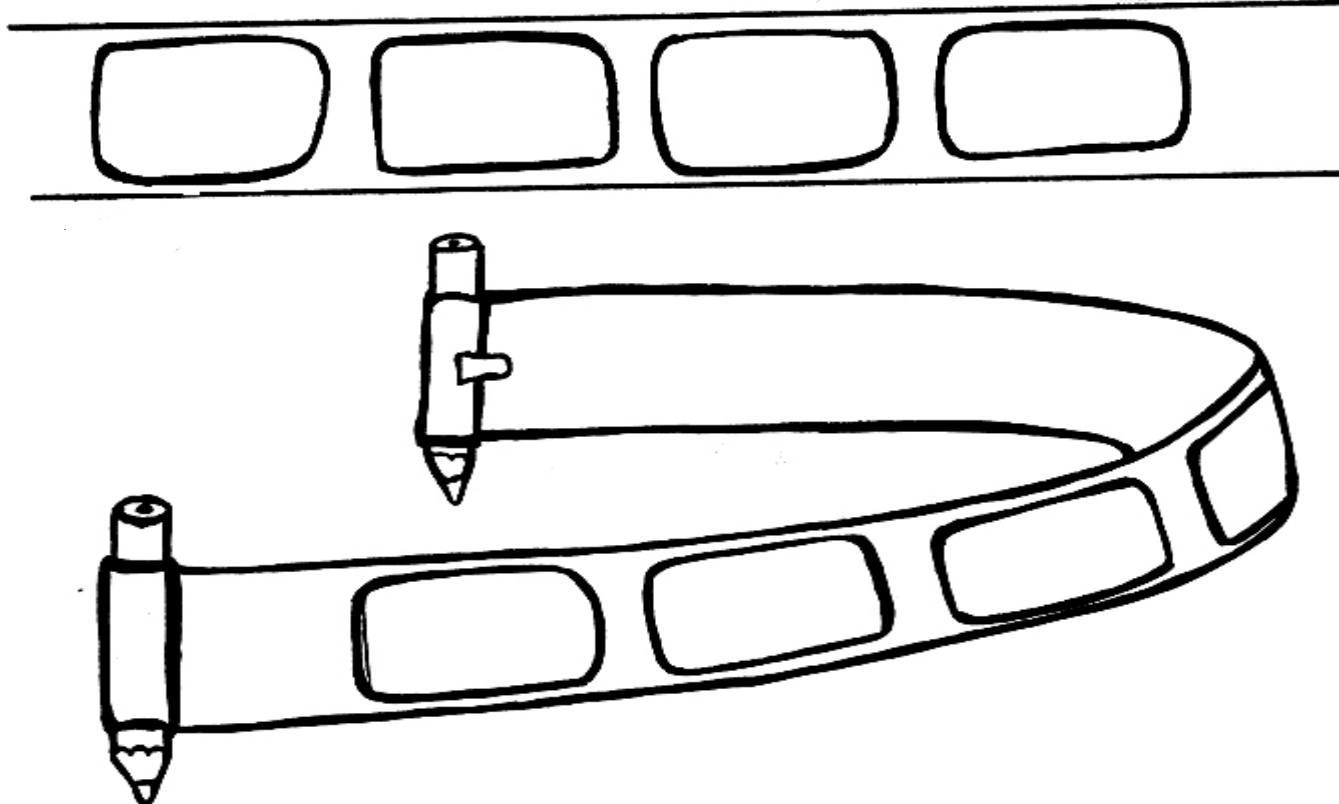
- em uma caixa de sapatos, faça uma abertura no fundo, deixando um espaço de mais ou menos três centímetros nas bordas (Ilust. 1);
- nas laterais menores, faça furos nas duas extremidades e introduza neles os lápis ou varetas (Ilust. 2);
- recorte as folhas de papel sulfite ao meio, colando as extremidades entre si, de modo a formar uma tira (Ilust. 2);
- na tira preparada anteriormente, desenhe a história, deixando pequenos espaços em branco entre um quadro e outro. Deixe também, nas duas extremidades, espaços que serão utilizados para fixação do papel na vareta do cineminha (Ilust. 3);
- prenda as pontas da tira nas varetas com durex. O começo da história deverá ser fixado na vareta superior do cineminha e o final na inferior (Ilust. 3);
- enrole a tira, com a história desenhada, no lápis ou na vareta inferior, girando a parte debaixo do cineminha (Ilust. 4).



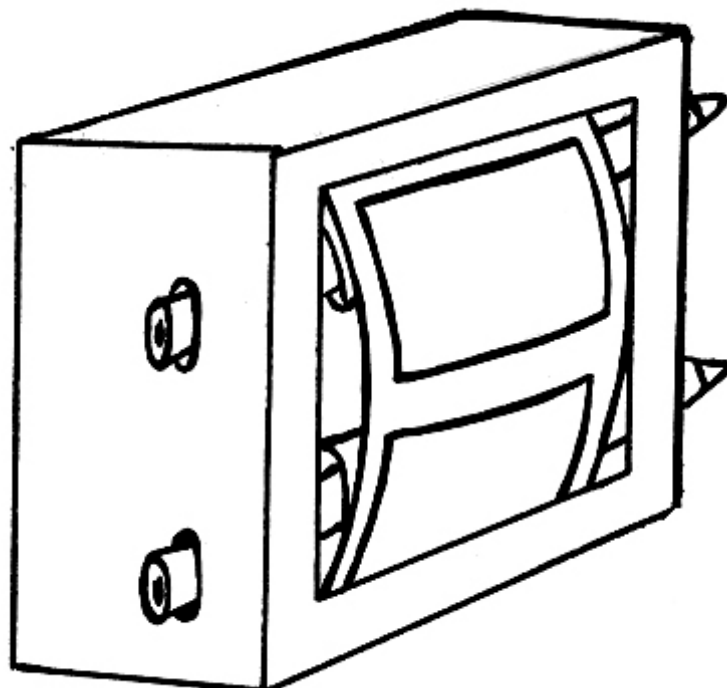
(Ilust. 1)



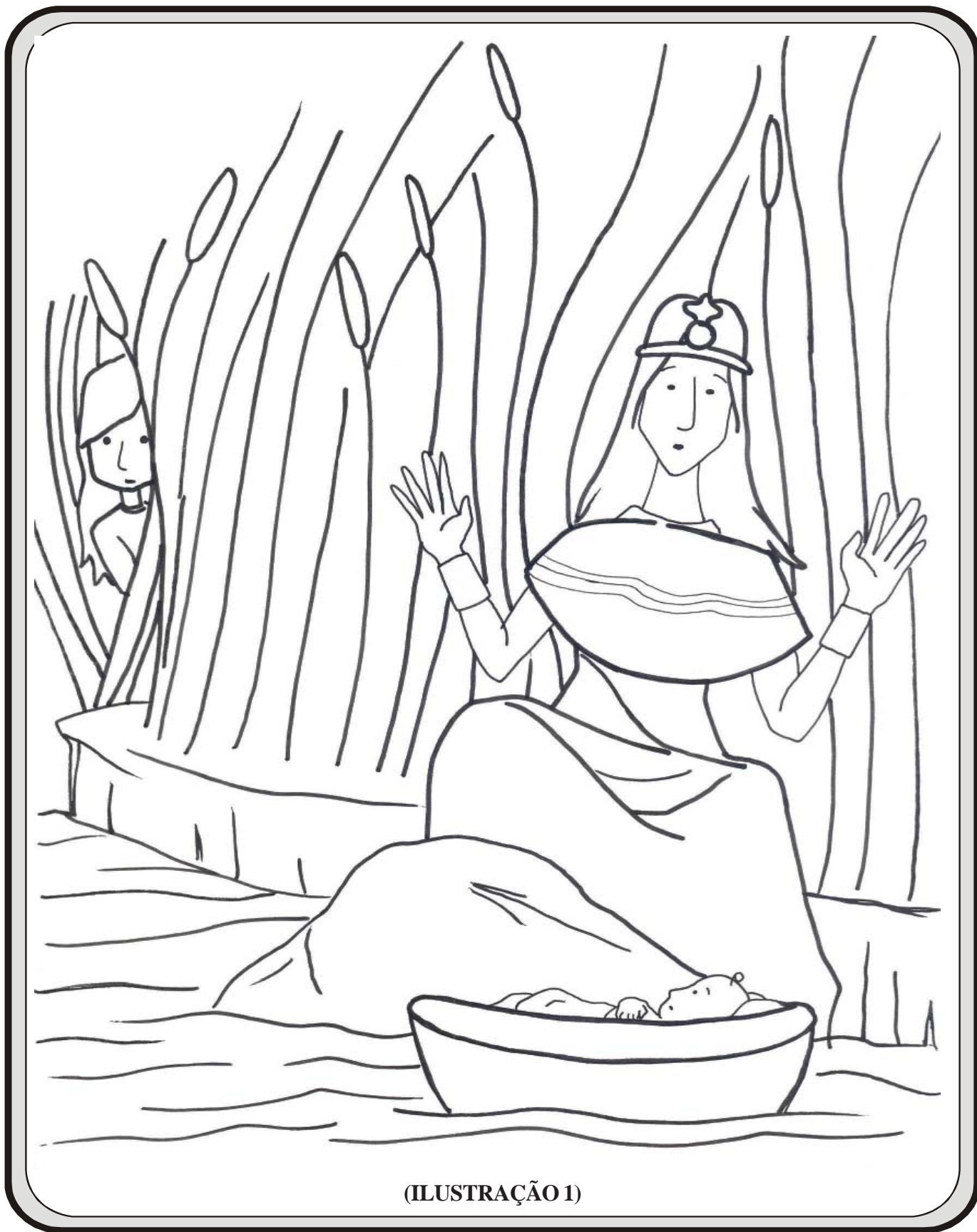
(Ilust. 2)



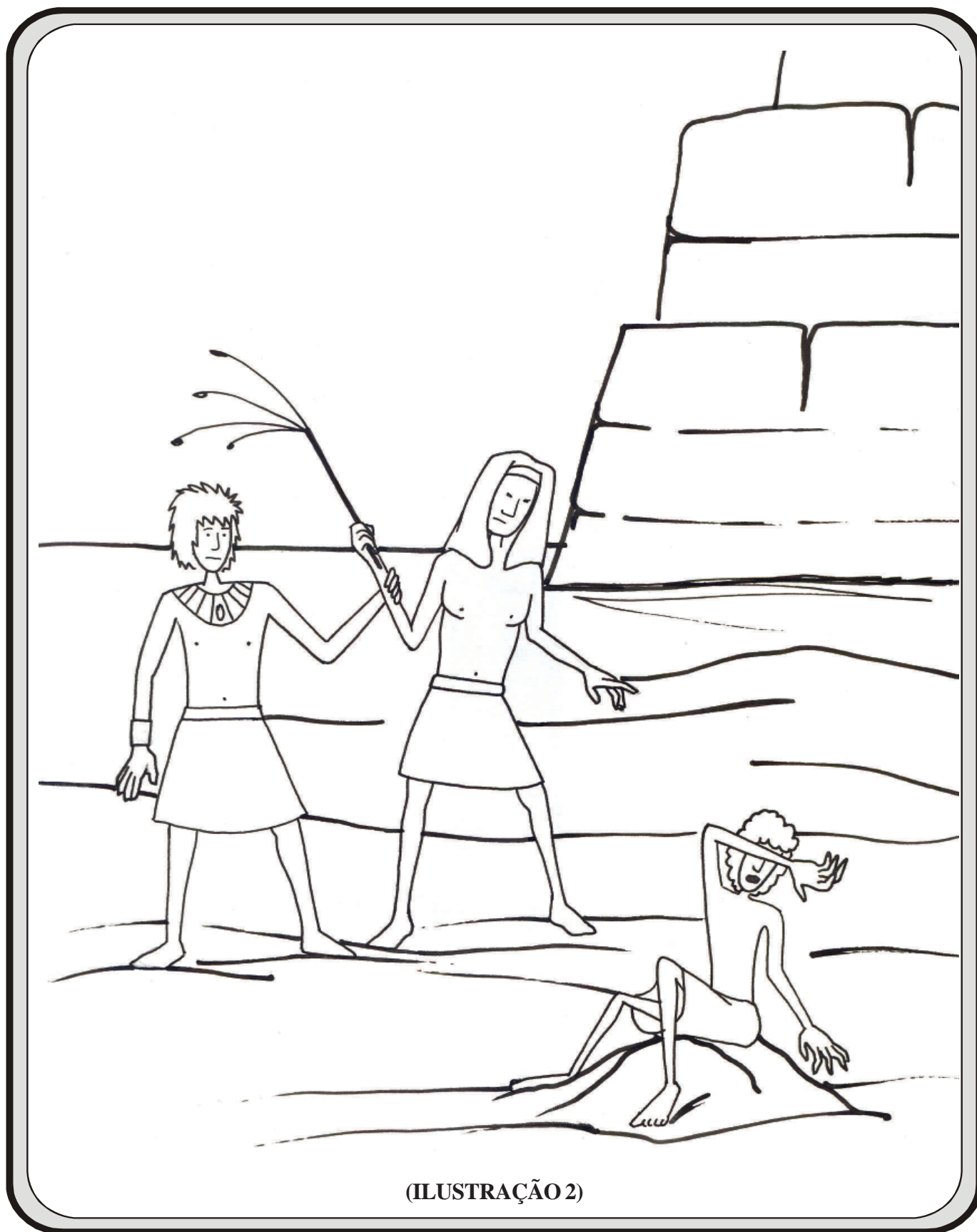
(Ilust. 3)

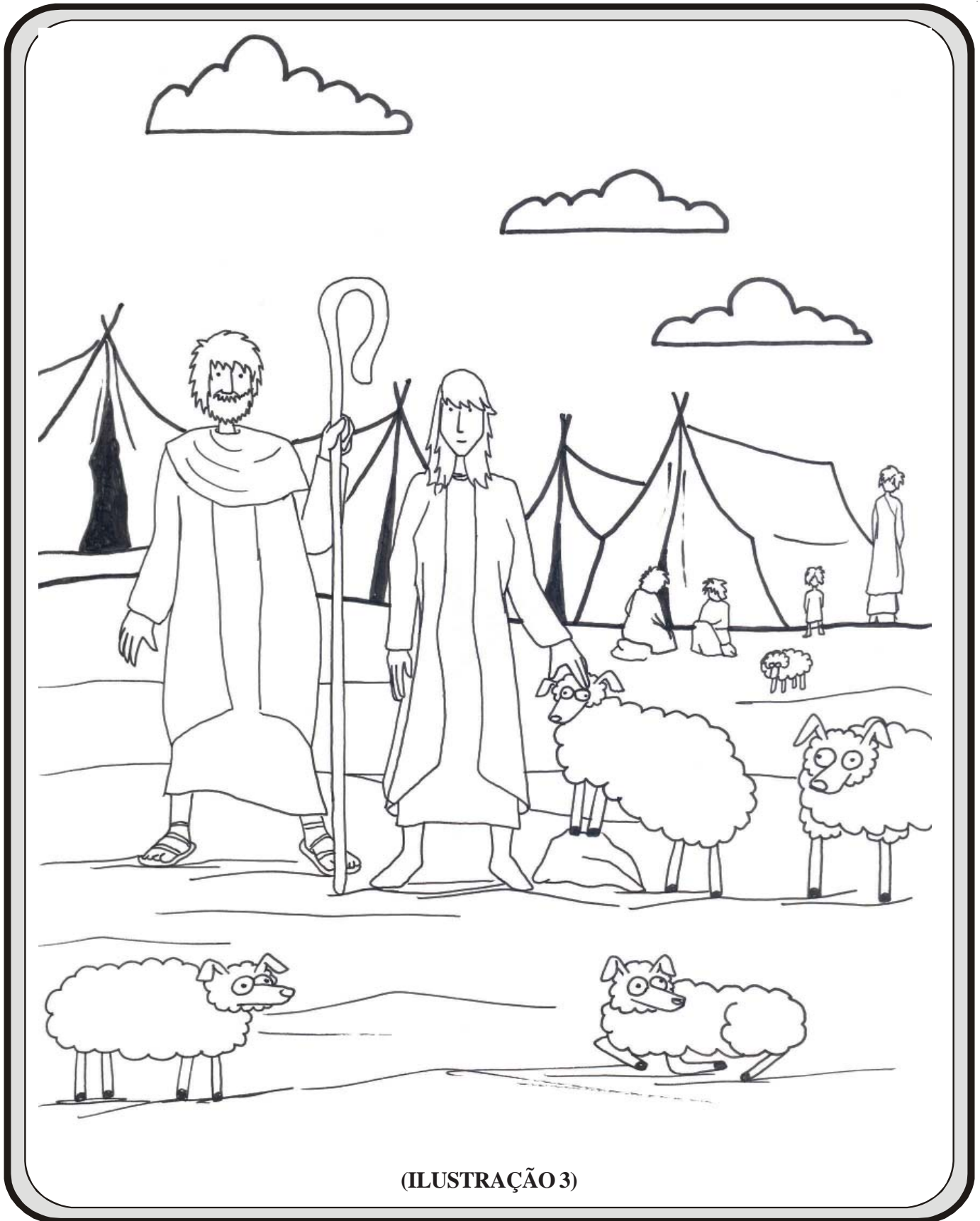


(Ilust. 4)



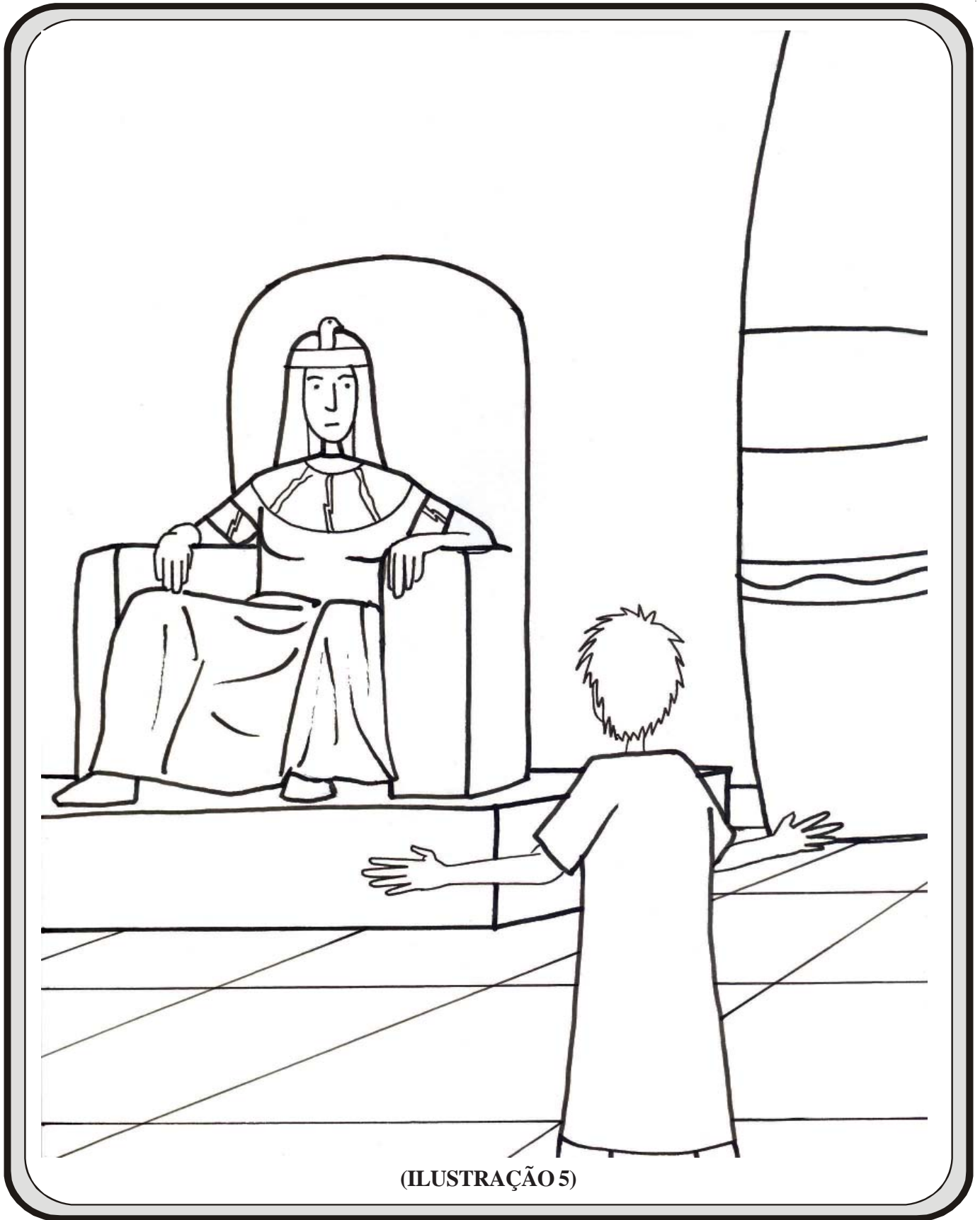
(ILUSTRAÇÃO 1)



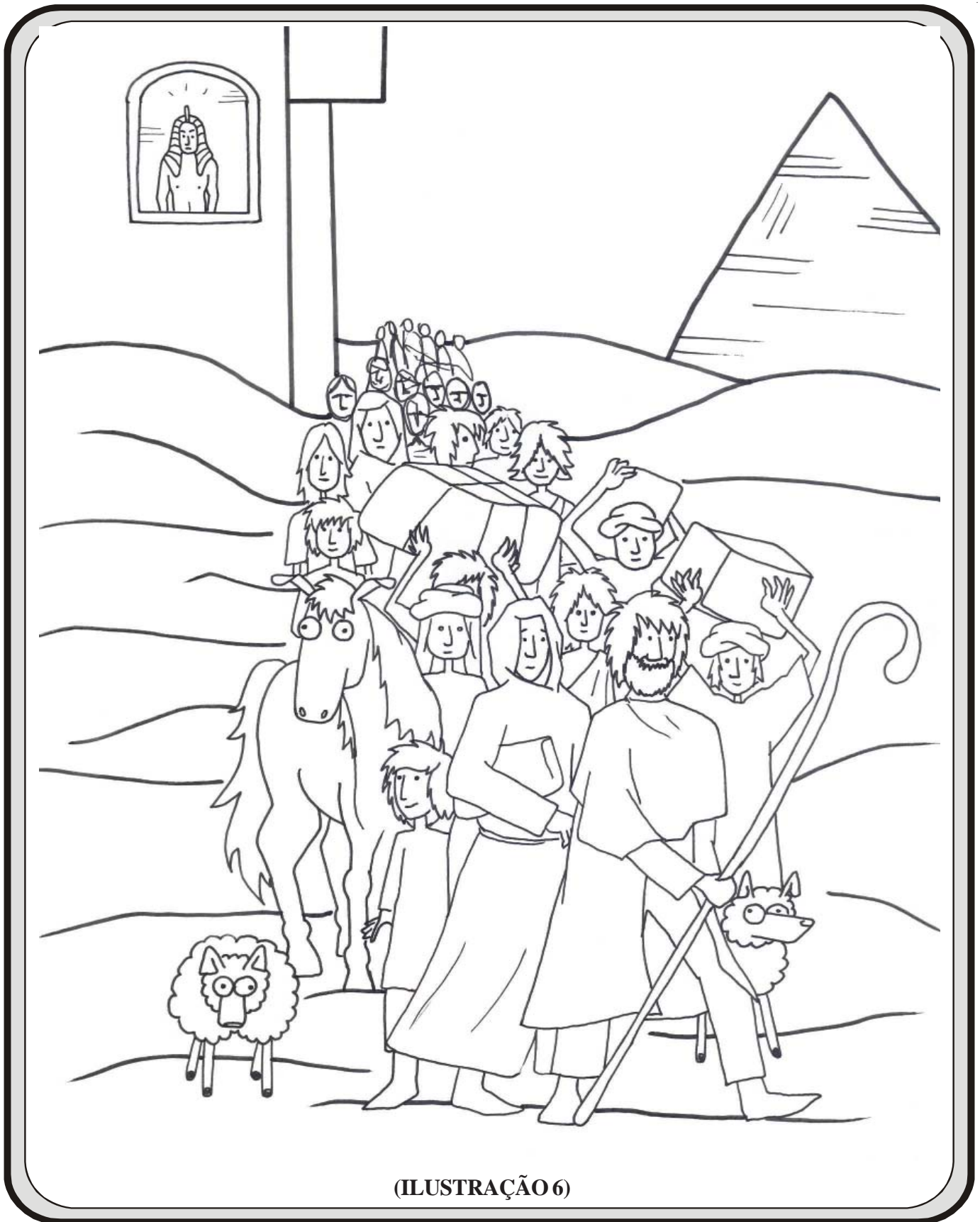




(ILUSTRAÇÃO 4)



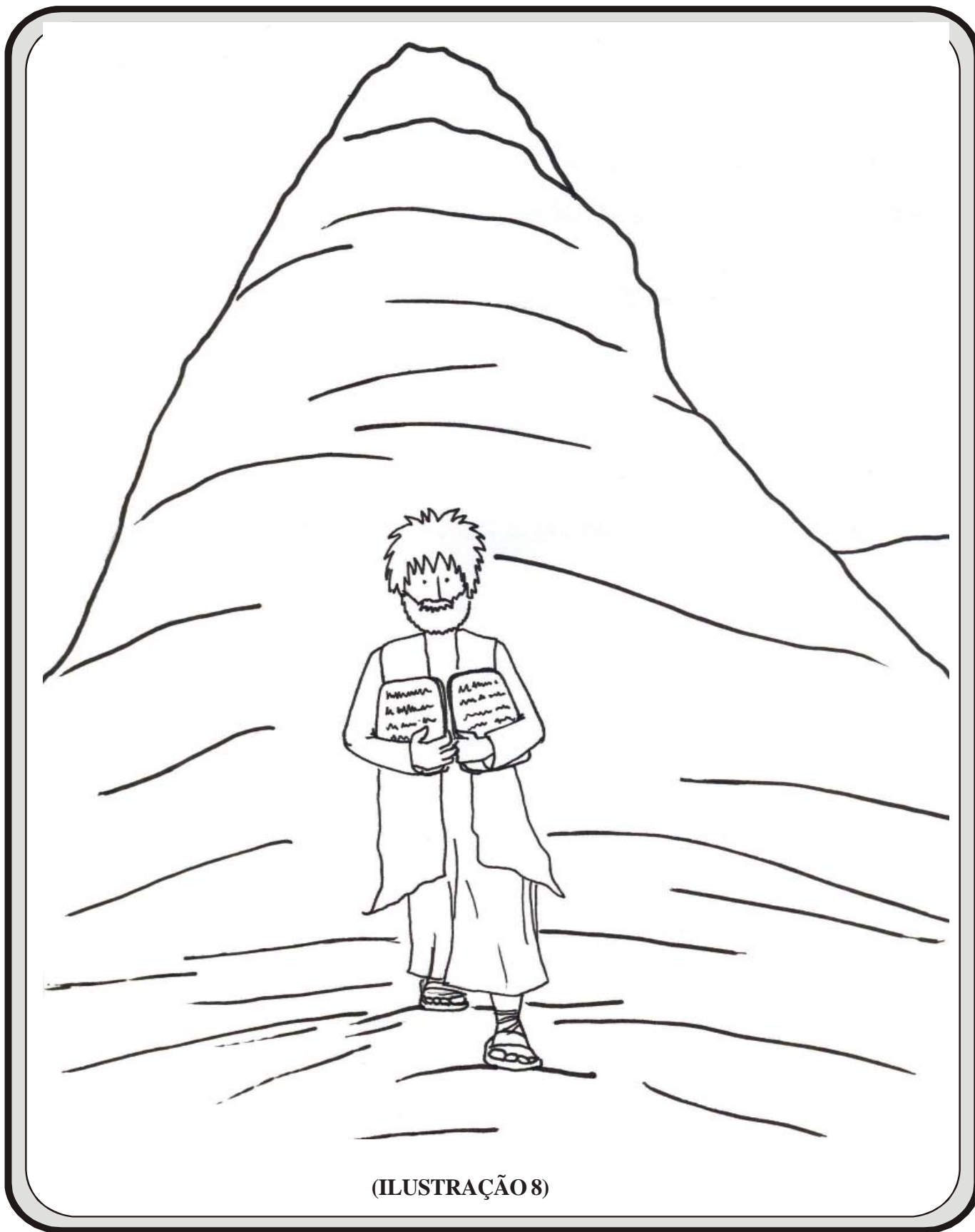
(ILUSTRAÇÃO 5)



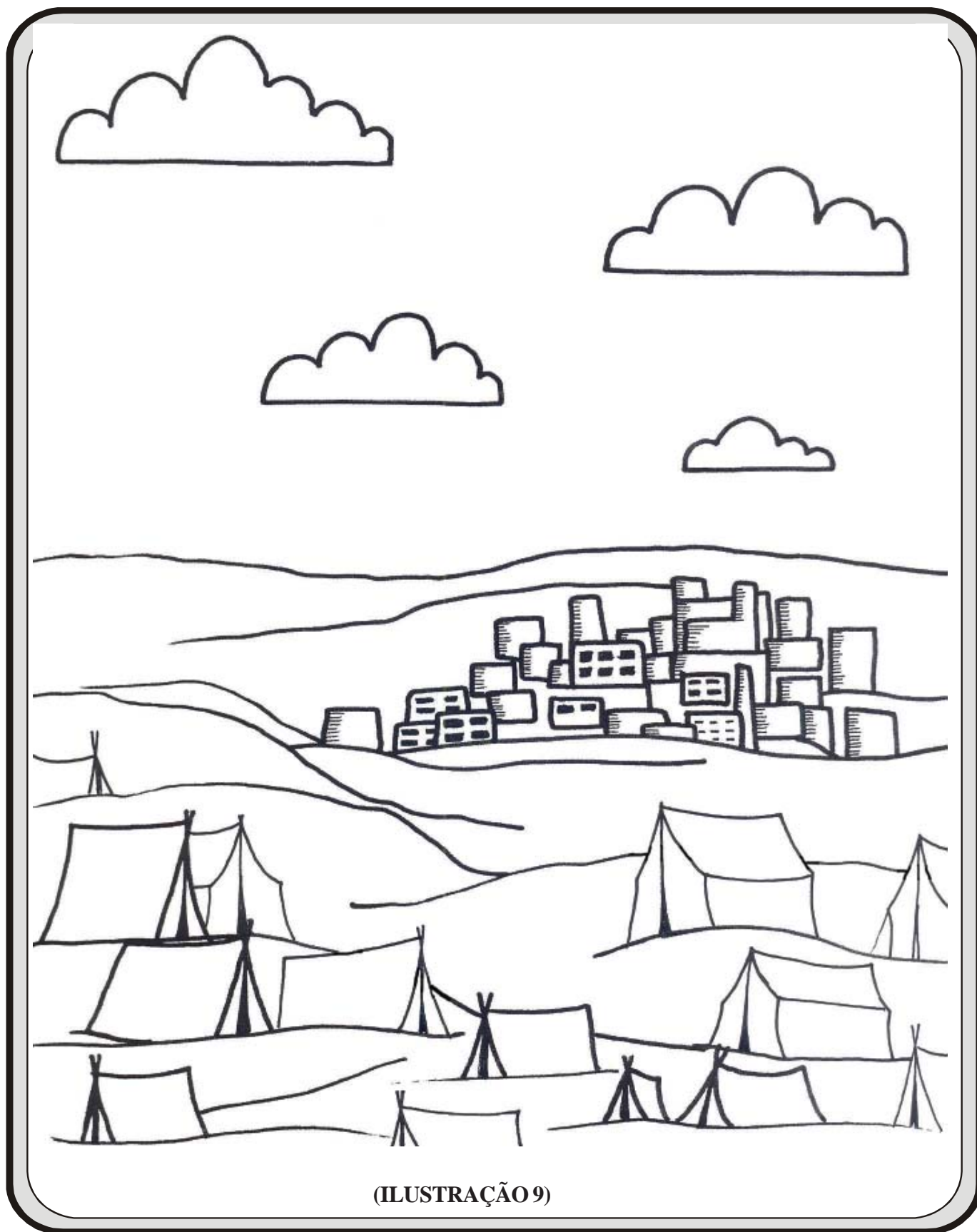
(ILUSTRAÇÃO 6)



(ILUSTRAÇÃO 7)



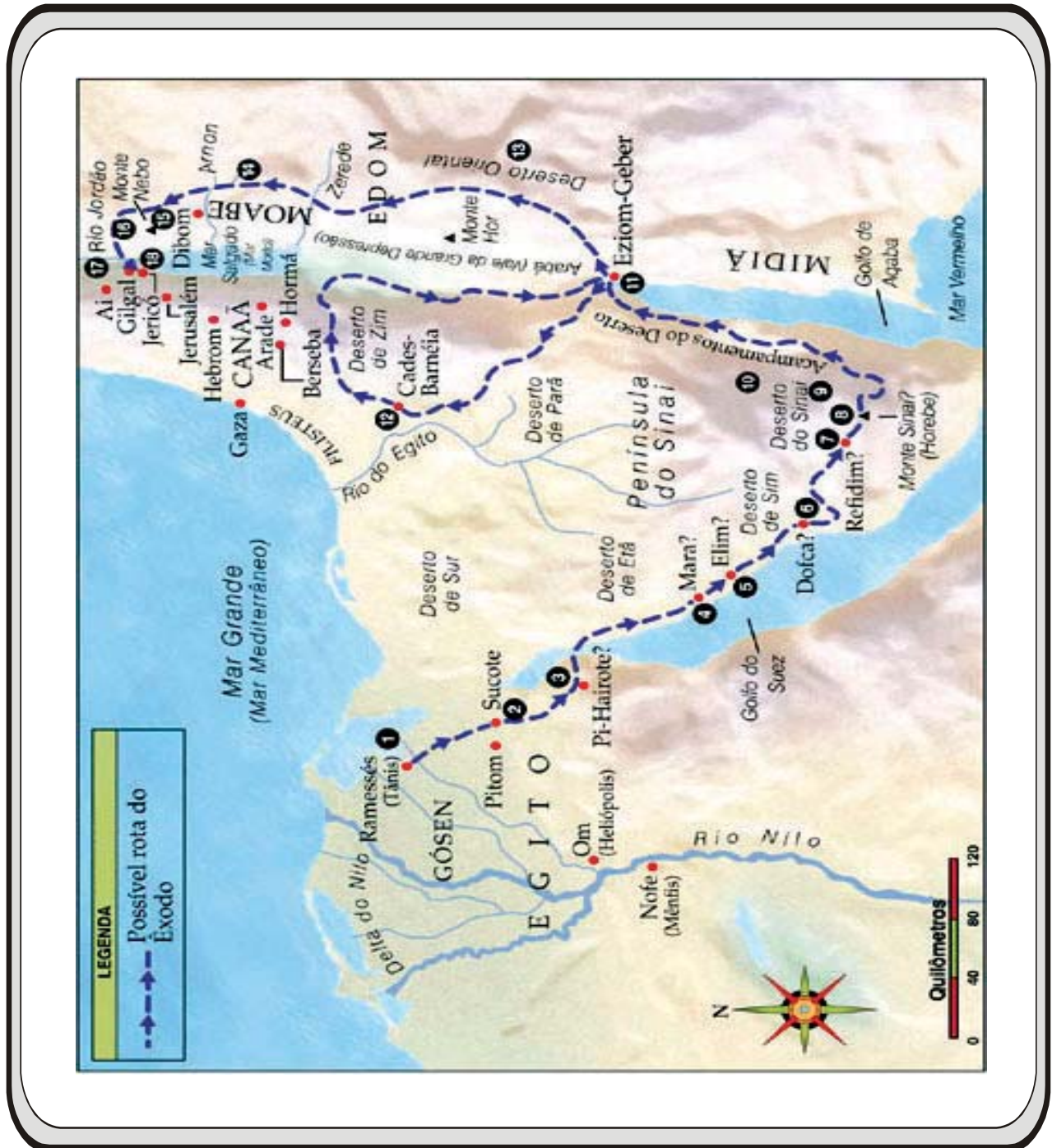
(ILUSTRAÇÃO 8)



ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
MAPA

Mapa do caminho que Moisés percorreu do Egito até a cidade de Jericó em Canaã.



ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIO PARA O EVANGELIZADOR

OS DEZ MANDAMENTOS

1. Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos tirei do Egito, da casa da servidão. Não tereis, diante de mim, outros deuses estrangeiros. – Não fareis imagem esculpida, nem figura alguma do que está em cima do céu, nem embaixo na terra, nem do que quer que esteja nas águas sob a terra. Não os adorareis e não lhes prestareis culto soberano.
2. Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus.
3. Lembrai-vos de santificar o dia do sábado.
4. Honrai a vosso pai e a vossa mãe, a fim de viverdes longo tempo na terra que o Senhor vosso Deus vos dará.
5. Não mateis.
6. Não cometais adultério.
7. Não roubeis.
8. Não presteis testemunho falso contra o vosso próximo.
9. Não desejeis a mulher do vosso próximo.
10. Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu asno, nem qualquer das coisas que lhe pertencam.

ANEXO 6

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 1
JOGO AVALIATIVO

À PROCURA DA TERRA PROMETIDA

Objetivo: fixar e/ou avaliar o conteúdo da aula.

Material:

- 4 botões de cores diferentes;
- 1 dado (ilust. 2);
- trilha (traçada em papel cartolina ou papel pardo – ilust. 1).

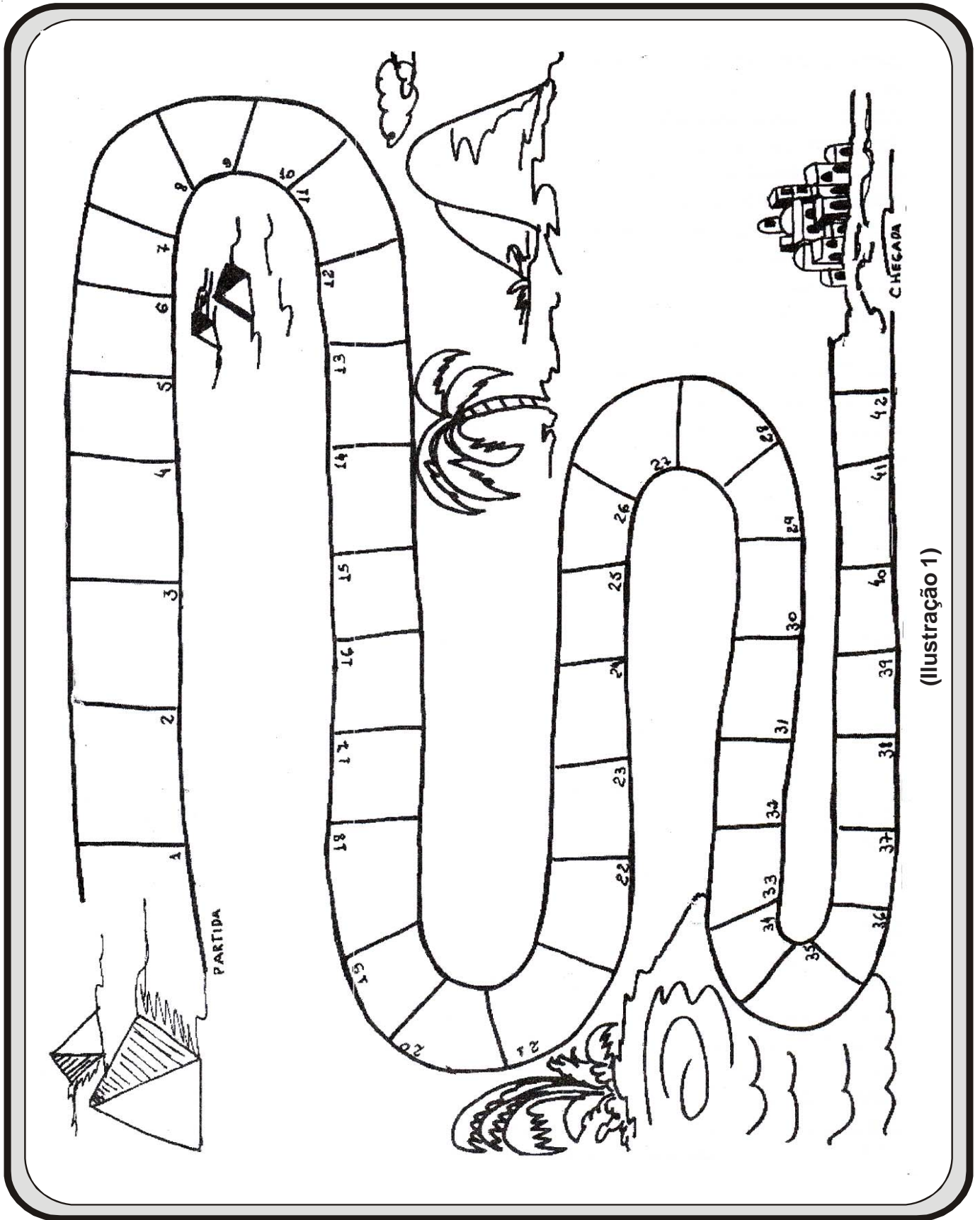
Desenvolvimento:

- Dividir a turma em 4 grupos.
- Cada grupo escolhe um botão, nomeando a sua equipe de acordo com a sua cor.
- Definir a ordem da jogada, usando par ou ímpar.
- Enfileirar os botões na trilha de acordo com a ordem de jogada das equipes.
- O representante de cada equipe jogará o dado e movimentará o botão nas casas da trilha, conforme o resultado do dado.
- Em seguida, responderá à uma pergunta feita pelo evangelizador. Se acertar, permanece naquela casa; se errar ou não souber, volta ao ponto de partida.
- A cada rodada a equipe substitui o seu representante, dando oportunidade para que todos os evangelizados participem.
- Estabelecer como regra que o jogador poderá consultar a equipe para responder à questão.
- Será vencedora a equipe que primeiro alcançar a chegada.

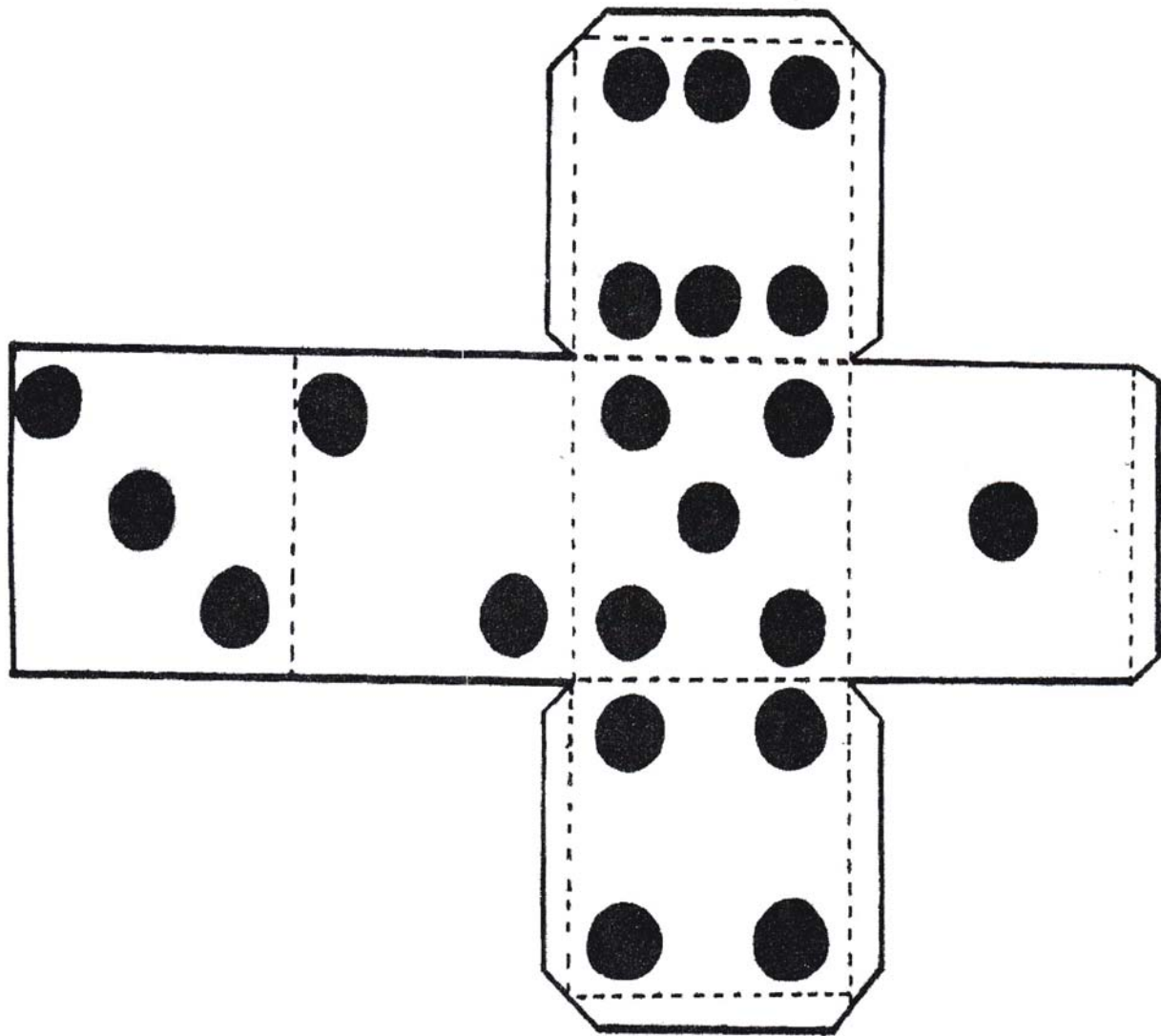
Obs.: o evangelizador poderá optar por desenhar a trilha no chão utilizando giz colorido e substituir o botão por uma criança.

PERGUNTAS

1. Moisés era hebreu ou egípcio?
2. Onde Moisés foi encontrado quando bebê?
3. Quem criou Moisés?
4. Qual era a situação dos hebreus no Egito, naquela época?
5. O que aconteceu, certo dia, quando Moisés viu um hebreu ser maltratado por um soldado egípcio?
6. Para onde fugiu Moisés, após tomar conhecimento de que era Judeu?
7. Quem Moisés conheceu no deserto?
8. Relate o fato presenciado por Moisés que mudou a sua vida.
9. O que fez Moisés depois de receber a revelação de uma de suas missões?
10. Moisés conseguiu imediatamente a libertação de seu povo? Que dificuldade encontrou?
11. Que região Moisés atravessou com seu povo para fugir do Egito?
12. Quantos anos viajaram os hebreus pelo deserto?
13. Moisés conseguiu entrar na Terra Prometida? O que lhe aconteceu?
14. Como era chamada a Terra Prometida?
15. O que Moisés recebeu no Monte Sinai?
16. Qual foi, então, a principal missão de Moisés?
17. Cite um dos mandamentos recebidos por Moisés.



(Ilustração 1)



(Ilustração 2)

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 2
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO

SUBUNIDADE: O DECÁLOGO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer qual a mais importante tarefa de Moisés. * Informar-se sobre o conteúdo do Decálogo. 	<ul style="list-style-type: none"> * Foi no Monte Sinai que o Senhor, por intermédio de seus mensageiros, revelou a Moisés os Mandamentos Divinos. * Moisés transmitiu todas as leis contidas no Decálogo ao seu povo. * Os Mandamentos têm caráter universal: são normas de conduta de todos os povos. Por mais leis que os homens façam em benefício da coletividade, poderão sempre ser reunidas em um dos Mandamentos do Decálogo. * “É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural tur- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula propondo o jogo didático Caminhada difícil, para recapitular o assunto da aula anterior. (Anexo 1) * Com base nas respostas dadas pelos alunos, desenvolver o conteúdo da aula, utilizando como subsídio o anexo 2. * A seguir, dividir a turma em pequenos grupos e distribuir uma gravura, representando um Mandamento da Lei de Deus. * Explicar para cada grupo o Mandamento representado na gravura. * A seguir, pedir-lhes que preparem uma dramatização (*) sobre o Mandamento recebido. * Ajudar os grupos, orientando-os na escolha dos gestos, diálogos, etc, que caracterizem o tema a ser dramatizado. * Solicitar que cada grupo apresen- 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar com interesse do jogo didático, respondendo corretamente às questões. * Ouvir com atenção a exposição do conteúdo. * Dividir-se em grupos e receber a gravura. * Ouvir as explicações sobre a gravura. * Ouvir as orientações para preparar a dramatização. * Receber auxílio para o trabalho. * Apresentar a dramatização. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Trabalho em grupo. * Dramatização. * Interrogatório. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Jogo didático. * Gravuras alusivas aos Mandamentos. * Jogo de adivinhação: quadrinhas.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS INTERPRETAREM E DRAMATIZAREM CORRETAMENTE OS DEZ MANDAMENTOS; PARTICIPAREM COM INTERESSE DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS E DEMONSTRAREM ATITUDES DE RESPEITO ÀS OPINIÕES DOS COLEGAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>bulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. A autoridade do homem precisava apoiar-se na autoridade de Deus; mas, só a idéia de um Deus terrível podia impressionar criaturas ignorantes, em as quais ainda pouco desenvolvidos se encontravam o senso moral e o sentimento de uma justiça reta. É evidente que aquele que incluía, entre os seus mandamentos, este: 'Não matareis; não causareis dano ao vosso próximo', não poderia contradizer-se, fazendo da exterminação um dever. As leis moisaicas, propriamente ditas, revestiam, pois, um caráter essencialmente transitório." (1)</p>	<p>te a sua dramatização sobre o Mandamento que lhe compete.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Analisar, com os alunos, a mensagem passada pela dramatização de cada grupo. * A seguir, propor a brincadeira chamada O que é, o que é? (Anexo 3). * O evangelizador dirá várias quadrinhas e os alunos deverão descobrir a que Mandamento se referem. * Encerrar a aula dizendo que os Mandamentos representam o melhor código de vida da Humanidade. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar da análise do trabalho. * Brincar com alegria e disciplina. * Adivinhar os Mandamentos. * Ouvir as considerações finais. 	<p>(*) O grupo poderá escolher para dramatizar a cena da gravura recebida ou criar uma dramatização própria.</p>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
JOGO DIDÁTICO

CAMINHADA DIFÍCIL

Objetivos:

- recapitular o assunto da aula anterior;
- aprender a aceitar os resultados das brincadeiras sem objeções;
- agir honestamente;
- treinar a motricidade na marcha, corrida, etc.

Material: giz.

Posição: jogadores organizados em fila.

Desenvolvimento:

- Após marcar um círculo no chão, riscar sobre ele, quadrados de vários tamanhos com espaços diferentes entre si.
- Tocar uma música, apitar ou bater palmas ou ainda usar batidas de tambor. Quando a música começar, todos os alunos deverão andar, correr, saltar ou marchar de acordo com o ritmo, sempre no círculo, sobre os quadrados.
- Bruscamente, a música pára e os jogadores também devem parar onde estão. Quem ficou fora do quadrado, paga uma prenda, respondendo uma pergunta que será formulada pelo orientador.
- A brincadeira continua enquanto houver perguntas a serem respondidas.

SUGESTÕES PARA PERGUNTAS:

- 1- Na aula passada conversamos sobre quem?
- 2- O que Moisés recebeu no Monte Sinai?
- 3- O que o Decálogo nos ensina sobre Deus?
- 4- O que nos ensina sobre os pais?
- 5- O que nos alerta sobre as atitudes, como por exemplo, de enganar os outros, mentir, adulterar?
- 6- O que diz sobre roubo?
- 7- Qual deve ser nossa atitude em relação ao que pertence ao outro?

Obs.: o evangelizador poderá utilizar também as perguntas feitas no jogo avaliativo da aula anterior.

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

O DECÁLOGO

1. “Eu sou o Senhor, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da servidão.”

Existe um só Deus, nosso Pai, que nos criou e bem assim a todas as coisas: a Terra onde vivemos; as plantas que nos servem de alimento (vegetais, cereais), de onde se extraem medicamentos para as nossas dores (chás diversos); as árvores que fornecem sombra, lenha para o fogo, madeira para nossas casas e utensílios (cama, mesa, cadeira); as estrelas e a lua que iluminam as noites, o sol que nos aquece, seca nossa roupa, faz crescer as plantas; a chuva que vem molhar a terra, fazendo com que a vida se mantenha no planeta, etc.

Por ser nosso Pai e Criador, ninguém existindo maior do que Ele, lhe devemos votar um amor profundo.

1.1. “Não farás para ti imagens esculpidas... Não as adorarás e não lhes prestarás culto.”

A adoração, como vimos, só deve ser feita a Deus, Pai e Criador de todos nós e de todas as coisas. A verdadeira adoração é a do nosso coração agradecido. Todos os objetos de metal, pedra, madeira, plástico ou qualquer outro material que retratem pessoas, animais ou coisas podem servir de ornamentos, mas jamais podem ser por nós venerados, adorados. Não passam de realizações das mãos humanas e se estragam com o passar do tempo desaparecendo um dia como tudo que é material.

2. “Não pronunciareis em vão o nome do Senhor, vosso Deus.”

Pronunciar em vão o nome de nosso Pai é utilizá-lo de forma desrespeitosa, jurando em falso, dizendo falsidades e mentiras para o próprio proveito, usando o nome Dele (juro por Deus).

3. “Lembra-vos de santificar o dia de sábado.”

Devemos lembrar de dedicar em nossas vidas momentos para a oração, as coisas do Espírito.

Como não viveremos para sempre na face da Terra, retornando um dia, mais cedo ou mais tarde, para o mundo dos Espíritos, recorda-nos o mandamento de zelar pela nossa alma. Assim, orar, ser útil para alguém, mesmo da forma mais singela, são fórmulas que nos aproximam de Deus e nos enriquecem espiritualmente. O sábado, aqui, é somente uma imagem figurativa.

Esse mandamento refere-se também à lei de conservação, pois estabelece a necessidade de repouso, de descanso para o corpo físico. Para os hebreus, no sábado, nem escravos nem animais trabalhavam: era o único dia de descanso.

4. “Honra teu pai e tua mãe.”

Nossos pais carnis merecem nosso respeito, por nos terem dado a oportunidade da vida na carne, que é escola de crescimento para nós. Muitas vezes desejaríamos que outras pessoas fossem nossos pais, porque nos aborrecemos com as exigências com que nos educam. Às vezes não conseguimos compreender as atitudes deles, de outras gostaríamos que eles tivessem mais carinho e atenção para conosco. No entanto, não importa como eles sejam, devemos sempre agradecer-lhes por nos terem formado um corpo, por nos terem aceito como filhos.

Respeito e gratidão devemos aos que, não sendo nossos pais carnis, nos tomaram sob sua tutela, em gesto de desprendimento, doando-se-nos, protegendo e amparando-nos.

5. “Não matarás.”

Deus nos deu a vida, assim como às árvores e aos animais. Os animais e as plantas servem ao homem: a abelha lhe dá o mel, a cera; a vaca lhe fornece o leite, o couro para suas roupas e calçados, a carne para sua alimentação; a galinha fornece ovos, carne, penas para confecção de travesseiros e acolchoados; a ovelha concede a lã que se transforma em agasalho; o cavalo transporta o homem e sua carga; as plantas nos alimentam e auxiliam na saúde.

Por ser criação divina e tudo estar à disposição para nos servir, devemos colaborar com Deus, não destruindo a vida. Assim, não devemos mutilar árvores, arrancando-lhes as raízes, não arrancar plantas novas ainda em crescimento, não matar pássaros e outros pequenos animais por brincadeira ou simples desejo de se divertir. Matar, somente para saciar necessidades, como a da alimentação.

Os animais, mesmo os mais ferozes, nos dão exemplo disso: somente caçam sua presa para saciar sua fome.

E se não temos o direito de agredir os seres vivos menores muito maior cuidado nos requer o nosso semelhante, nosso amigo, nosso colega. Não agredi-lo, não feri-lo com atos ou palavras – até aí vai o cumprimento ao mandamento divino, pois também se fere profundamente com palavras agressivas e grosseiras.

6. “Não cometerás adultério.”

Há muitas formas de se cometer adultério. Adulterar uma coisa é falsificá-la. Assim, quando nas provas da escola a que somos submetidos, utilizamos o recurso da “cola”, quando alteramos as notas baixas do boletim, para não sermos, de alguma forma, punidos, quando reproduzimos a assinatura de alguém em um documento, estamos realizando atos contrários ao que estabelece a Lei Divina.

Vender uma mercadoria, dizendo que possui determinadas qualidades que não possui (“esta erva cura qualquer doença, com certeza”); adicionar água ao leite; apresentar uma mercadoria de qualidade inferior, como sendo de 1ª qualidade e por ela exigir um preço muito elevado – são todos atos em desacordo com a Lei Divina.

7. “Não roubarás.”

Apreciamos tudo que nos pertence e não gostaríamos que alguém se apossasse das coisas que possuímos, sem a nossa permissão. Imaginemos que um brinquedo, talvez o único que tenhamos, com o qual nos distraímos nos momentos de lazer, fosse roubado? Como nos sentiríamos?

Pensando sempre em como nós nos sentiríamos se fôssemos os lesados, não devemos nos permitir retirar de qualquer lugar o que não nos

pertence: a fruta na árvore do vizinho (por que não pedir?), a borracha, o lápis do colega da escola, uma flor no jardim, um doce no armazém ou supermercado, um brinquedo de outrem.

8. “Não dirás falso testemunho contra teu próximo.”

A mentira desacredita, perante os outros, a criatura que a diz. Mais lamentável quando esta mentira é dita contra alguém.

Antes de pronunciarmos qualquer inverdade contra nosso vizinho, nosso colega, nosso amigo ou mesmo alguém a quem não queremos muito bem, pensemos como isto o poderá prejudicar.

Como exemplo poderíamos citar o da pessoa acusada de ladra injustamente e que perde o emprego por causa da calúnia. Já não se soube de pessoa condenada, sem culpa, por mentiras bem preparadas contra ela?

Devemos nos habituar a viver a verdade, sempre.

9. “Não cobiçarás a mulher do próximo.”

10. “Não cobiceis a casa do vosso próximo, nem o seu asno, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem qualquer das coisas que lhe pertencam.”

A inveja é sentimento destruidor. Por onde passa, gera a infelicidade. Cada um de nós recebe o que precisa, de acordo com os méritos ou as necessidades de reajuste.

Muitas vezes não temos o que almejamos, por não ser bom para nós, no momento, sendo-nos possibilitada sua posse mais tarde. Portanto, não há motivo para cultivar a inveja.

Demais, temos que convir que muito do que invejamos é conseguindo pelo outro a custo de grandes esforços e dedicação, que às vezes não temos.

Se todos cumpríssemos os Mandamentos Divinos, haveria maior compreensão entre todos os homens e a felicidade reinaria na face da Terra. Ninguém buscaria enganar o outro, um profundo respeito a tudo e a todos propiciaria condições de melhor entendimento.

O mundo melhor do amanhã depende de nós.

CORPO ESPIRITUAL E RELIGIÕES

“(…) OS DEZ MANDAMENTOS – Os dez mandamentos, recebidos mediunicamente pelo profeta, brilham ainda hoje por alicerce de luz na edificação do direito, dentro da ordem social.

A palavra da Esfera Superior gravava a lei de causa e efeito para o homem, advertindo-o solenemente:

¾ Consagra amor supremo ao Pai de Bondade Eterna, n’Ele reconhecendo a tua divina origem.

Precata-te contra os enganos do antropomorfismo, porque padronizar os atributos divinos absolutos pelos acanhados atributos humanos é cair em perigosas armadilhas da vaidade e do orgulho.

Abstém-te de envolver o Julgamento Divino na estreiteza de teus julgamentos.

Recorda o impositivo da meditação em teu favor e em benefício daqueles que te atendem na esfera de trabalho, para que possas assimilar com segurança os valores da experiência.

Lembra-te de que a dívida para com teus pais terrestres é sempre insolvável por sua natureza sublime.

Responsabilizar-te-ás pelas vidas que deliberadamente extinguires.

Foge de obscurecer ou conturbar o sentimento alheio, porque o cálculo delituoso emite ondas de força desorientada que voltarão sobre ti mesmo.

Evita a apropriação indébita para que não agraves as próprias dívidas.

Desterra de teus lábios toda palavra dolosa a fim de que se não transforme, um dia, em tropeço para os teus pés.

Acautela-te contra a inveja e o despeito, a inconformação e o ciúme, aprendendo a conquistar alegria e tranqüilidade, ao preço do esforço próprio, porque os teus pensamentos te precedem os passos, plasmando-te, hoje, o caminho de amanhã. (...)” (1)

*

“Deus é único e Moisés é o Espírito que Ele enviou em missão para torná-lo conhecido não só dos hebreus, como também dos povos pagãos. O povo hebreu foi o instrumento de que se serviu Deus para se revelar por Moisés e pelos profetas, e as vicissitudes por que passou esse povo destinavam-se a chamar a atenção geral e a fazer cair o véu que ocultava aos homens a divindade.

Os mandamentos de Deus, dados por intermédio de Moisés, contêm o gérmen da mais ampla moral cristã. Os comentários da Bíblia, porém, restringiam-lhe o sentido, porque, praticada em toda a sua pureza, não na teriam então compreendido. Mas, nem por isso os dez mandamentos de Deus deixavam de ser um como frontispício brilhante, qual farol destinado a clarear a estrada que a Humanidade tinha de percorrer.

A moral que Moisés ensinou era apropriada ao estado de adiantamento em que se encontravam os povos que ela se propunha regenerar, e esses povos, semi-selvagens quanto ao aperfeiçoamento da alma, não teriam compreendido que se pudesse adorar a Deus de outro modo que não por meio de holocaustos, nem que se devesse perdoar a um inimigo. Notável do ponto de vista da matéria e mesmo do das artes e das ciências, a inteligência deles muito atrasada se achava em moralidade e não se houvera convertido sob o império de uma religião inteiramente espiritual. Era-lhes necessária uma representação semimaterial, qual a que apresentava então a religião hebraica. Os holocaustos lhes falavam aos sentidos, do mesmo passo que a idéia de Deus lhes falava ao espírito.(...)” (2)

(1) XAVIER, Francisco Cândido & VIEIRA, Waldo. *Evolução em dois Mundos*. Pelo Espírito André Luiz. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Primeira parte. Cap. XX, pg. 155 - 156.

(2) KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. I, item 9.



“Não farás imagens esculpidas...”

(1º MANDAMENTO)



“Não pronunciareis em vão o nome do Senhor”

(2º MANDAMENTO)



"Lembrai-vos de santificar o dia de sábado"

(3º MANDAMENTO)



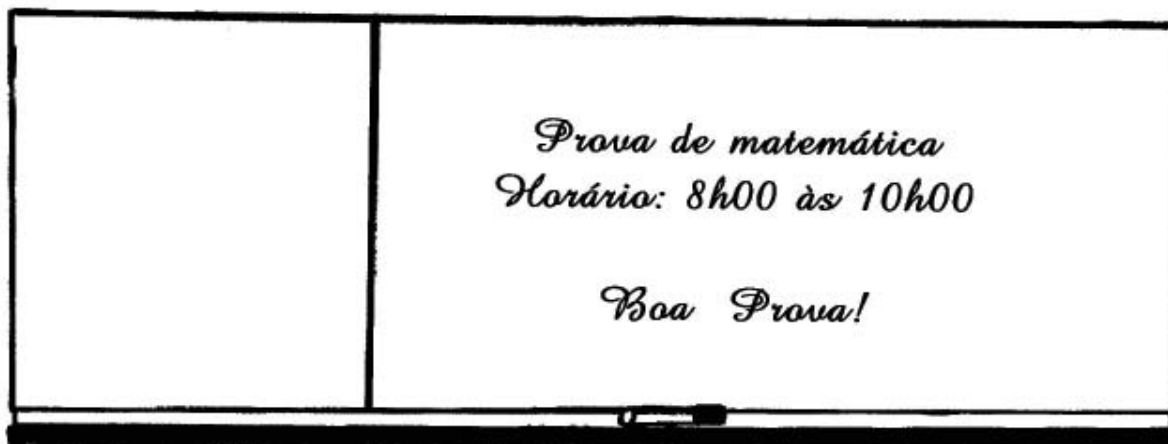
"Honrai a vosso pai e a vossa mãe"

(4º MANDAMENTO)



"Não mateis"

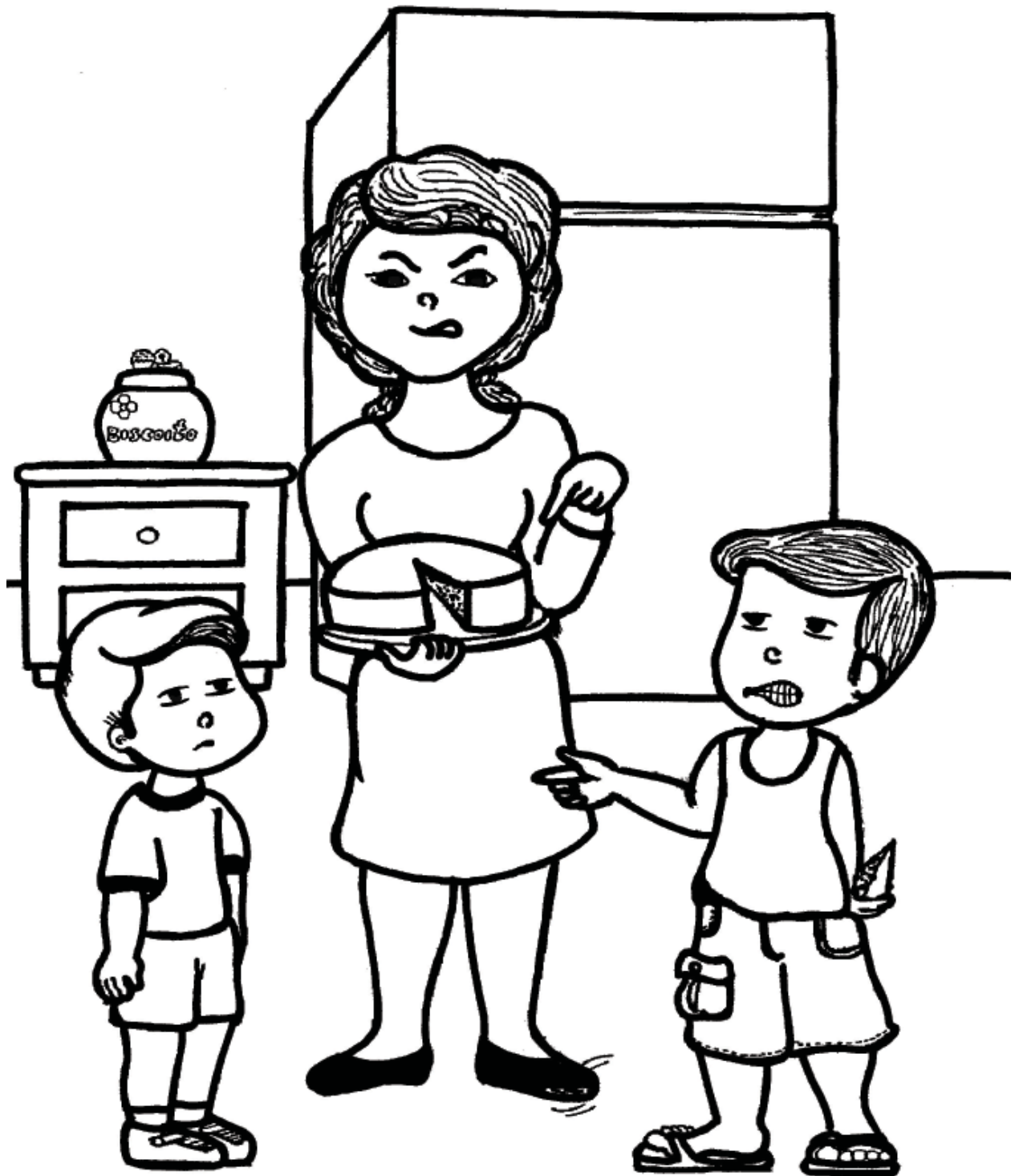
(5º MANDAMENTO)



(6º MANDAMENTO)

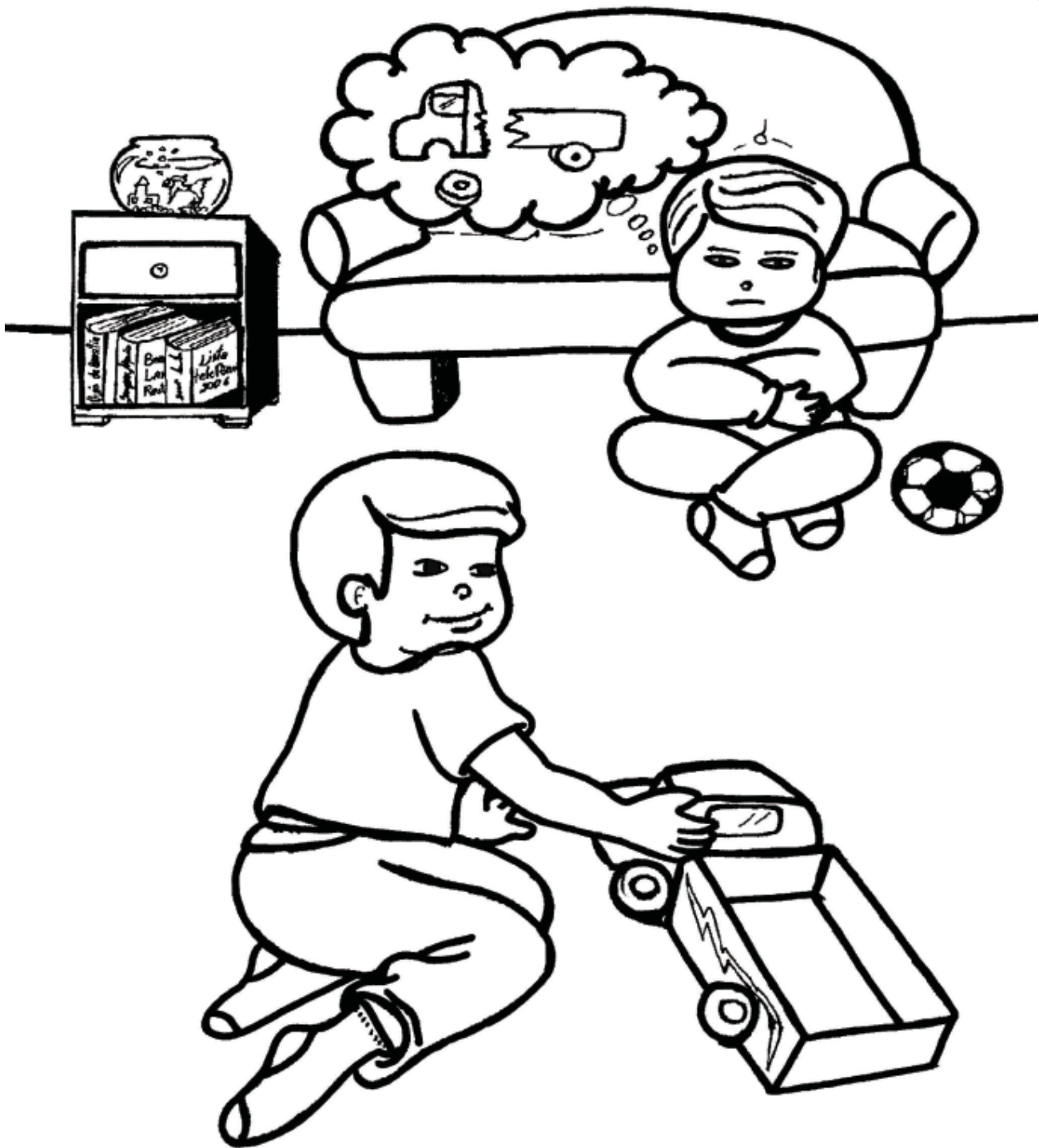


(7º MANDAMENTO)



“Não presteis testemunho falso”

(8º MANDAMENTO)



“Não cobiçais a mulher do próximo, nem nada do que lhe pertença”

(9º e 10º MANDAMENTO)

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 2
JOGO DE ADIVINHAÇÃO

O QUE É, O QUE É?

Objetivos:

- desenvolver o raciocínio, conscientizando os evangelizados sobre o respeito que se deve ter pelos colegas;
- fixar e/ou avaliar o conteúdo da aula.

Posição: crianças sentadas em semicírculo.

Material: quadrinhas sobre os *Mandamentos*.

Desenvolvimento:

- o evangelizador explicará ao grupo que vai dizer várias quadrinhas referentes ao assunto da aula “O Decálogo”.
- Ao sinal, os alunos deverão tentar descobrir a qual Mandamento a quadrinha se refere. Quem responder corretamente ganha um ponto.
- Vence quem conseguir maior número de pontos.

QUADRINHAS PARA O JOGO DE ADIVINHAÇÃO

1. Nunca mintas, meu menino;
a mentira é falsidade.
Em qualquer situação,
seja o amigo da verdade.

2. Não invejes, não desejes
aquilo que não é teu.
Fica sempre mui contente
com aquilo que Deus te deu.

3. Crianças, além do Criador,
outros deuses não terás
nos dias teus.
Luz, fé, paz, felicidade,
tão somente encontrarás,
no amor de Deus.

4. Lembra-te do dia do descanso!
Santifica-o, criança!
Há tanto coração sem paz, sem esperança.
Leva ao que sofre o teu coração manso,
a visita amiga que consola...

Leva uma carícia e uma pequena esmola,
ao pobrezinho sem paz, sem pão, sem luz,
algumas coisas também podes fazer,
em nome de Jesus...
Lembra-te do doente, do infeliz pecador,
dos que não conhecem, ainda, a lei do amor,
dos que carregam, soluçando, a sua cruz...

5. Não tomes, criança, o nome
do Senhor do céu em vão!
Respeita o nome de Deus,
com Ele não brinques, não!

6. Honrarás papai, mamãe,
oh! Sim, sempre os honrarás!
Suas mãos tu beijarás.
Nunca, nunca os esquecerás!

7. A Vida é sagrada, pequenino!
Respeita o que tem vida!
Não ouças, nunca, a voz da crueldade.
Quem odeia, que é mau e vingativo,
está fugindo à santa lei da caridade.

8. Seja o teu coraçãozinho,
sempre puro, meu menino.
Refletindo, em toda parte,
o Mandamento Divino.
Teu espírito fiel,
guardará sempre a beleza
daquele que busca a Deus
nos caminhos da pureza.

9. Que nunca entre as coisas tuas
haja uma coisa roubada:
"O pouco com Deus é muito
e o muito sem Deus é nada."

Obs.: o evangelizador dará uma noção aos alunos sobre o significado da palavra adultério como sendo um abuso de confiança; cometer adultério é trair ou enganar.

CHAVE DE CORREÇÃO PARA O EVANGELIZADOR
1 – Não mentir. 2 – Não desejar as coisas alheias. 3 – Não terás outros deuses diante de mim. 4 – Santificar o dia de sábado. 5 – Não falar o nome de Deus em vão. 6 – Honrar pai e mãe. 7 – Não matar. 8 – Não cometer adultério. 9 – Não roubar.

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 3
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

I UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO

SUBUNIDADE: O DECÁLOGO – “NÃO ROUBARÁS”

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<p>* Interpretar o Mandamento: Não roubarás.</p>	<p>* O sétimo Mandamento da lei de Deus encerra um princípio básico de Justiça.</p> <p>*“(…) o furto pode revestir-se de inúmeros outros aspectos que, embora não caracterizados nos códigos penais terrenos, nem por isso deixam de ser condenáveis aos olhos de Deus.” (9)</p> <p>* “Furto é toda apropriação de bens pertencentes a outrem, sem o consentimento dele (…)” (9)</p> <p>* “Qual o caráter da legítima propriedade? <i>‘Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem.’</i> Proibindo-nos que façamos aos outros o que não desejáramos que nos fizessem, a lei de amor e de justiça nos proíbe, <i>ispo facto</i>, a aquisição de bens</p>	<p>* Iniciar a aula propondo a brincadeira: Provérbio oculto. (Anexo 1)</p> <p>* Fazer comentários sobre a brincadeira, levando a turma a descobrir o assunto do dia.</p> <p>* A seguir, perguntar: – Quem se lembra da quadrinha ensinada na aula anterior sobre não roubar? – Vamos repeti-la? “Que nunca entre as coisas tuas haja uma coisa roubada. ‘O pouco com Deus é muito. O muito sem Deus é nada!’” – A que mandamento da Lei Divina se refere essa quadrinha?</p> <p>* Com base nos subsídios para o evangelizador, desenvolver a aula, ligando os comentários feitos pelos alunos desde o início do trabalho. (Anexo 2)</p> <p>* Narrar, a seguir, um caso, para que seja analisado pelos alunos. (Anexo 3)</p>	<p>* Participar da brincadeira com interesse.</p> <p>* Através de comentários do evangelizador, descobrir qual é o assunto da aula.</p> <p>* Responder às perguntas do evangelizador e repetir a quadrinha.</p> <p>* Ouvir com atenção a exposição do conteúdo.</p> <p>* Ouvir a narrativa com atenção.</p>	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <p>* Exposição participativa. * Interrogatório. * Exposição narrativa. * Trabalho em grupo. * Dramatização e mímica.</p> <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <p>* Jogo didático. * História e gravuras. * Atividade recreativa.</p>

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS; PARTICIPAREM DA DRAMATIZAÇÃO E DEMONSTRAREM INTERESSE NAS DEMAIS ATIVIDADES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>por quaisquer meios que lhe sejam contrários.” (13)</p> <p>* “Tem o homem o direito de defender os bens que haja conseguido juntar pelo seu trabalho? <i>‘Não disse Deus: ‘Não roubarás?’ E Jesus não disse: ‘Dai a César o que é de César?’”</i> (12)</p> <p>* “O que, por meio do trabalho honesto, o homem junta constitui legítima propriedade sua, que ele tem o direito de defender, porque a propriedade que resulta do trabalho é um direito natural, tão sagrado quanto o de trabalhar e de viver.” (12)</p>	<p>* Dividir a turma em grupos e pedir-lhes que respondam às perguntas constantes no anexo 3, que serão formuladas oralmente para os grupos.</p> <p>* Pedir que os grupos se apresentem. Ouvir as conclusões deles, dirimindo dúvidas e fazendo comentários sobre o conteúdo.</p> <p>* Propor a seguinte atividade: faz de conta que somos vizinhos de D. Ana e que gostaríamos de ajudá-la levando alguma coisa que nos pertence. Cada um virá à frente da turma e mostrará, sem falar, através de mímica o que irá dar. Os outros terão que adivinhar qual é a sua doação.</p> <p>* Concluir a atividade fazendo os comentários finais sobre o tema estudado.</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Dividir-se em grupos, preparando-se para o trabalho com ordem e atenção.</p> <p>* Apresentar suas conclusões ao grande grupo.</p> <p>* Participar da atividade de dramatização através da mímica.</p> <p>* Ouvir as explicações finais, dirimindo dúvidas.</p> <p>* Ouvir a prece com atenção.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
JOGO DIDÁTICO

PROVÉRBIO OCULTO

Desenvolvimento:

- Um dos alunos retira-se da sala. Os outros escolhem um provérbio para que ele adivinhe. Cada aluno fica encarregado de uma palavra.
- Para a aula em curso o provérbio será: *“Ladrão que rouba ladrão, tem cem anos de perdão”*.
- Assim, nove alunos, na ordem em que o provérbio está escrito, ficam responsáveis por uma palavra.
- O aluno que estava fora da sala, volta e faz uma pergunta a cada um dos encarregados das palavras do provérbio.
- O interrogado responde com uma frase que contenha a “sua” palavra.
Ex.: – O adivinhador pergunta: – Sua palavra é difícil?
- O aluno que tem a 1ª palavra pode responder: – *Não, a palavra não é difícil, mas é errado ser “ladrão”*.
- O 2º aluno deverá usar na sua resposta a palavra “que”, o 3º a palavra “rouba”, o 4º a palavra “ladrão” e assim por diante.
- O aluno adivinho deverá ir juntando as palavras até descobrir o provérbio.
- Descoberto o provérbio, o evangelizador deverá tecer comentários sobre a invalidade dessa afirmativa, deixando bem claro que seremos sempre responsáveis pelo que praticamos e que o roubo em qualquer situação nos traz conseqüências ruins.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

DIREITO DE PROPRIEDADE. ROUBO

O direito de viver dá ao homem o de acumular bens que lhe permitam repousar quando não mais possa trabalhar?

“Dá, mas ele deve fazê-lo em família, como a abelha, por meio de um trabalho honesto, e não como egoísta. Há mesmo animais que lhe dão o exemplo de previdência.”

Tem o homem o direito de defender os bens que haja conseguido juntar pelo seu trabalho?

“Não disse Deus: ‘Não roubarás?’ E Jesus não disse: ‘Dai a César o que é de César?’”

O que, por meio do trabalho honesto, o homem junta constitui legítima propriedade sua, que ele tem o direito de defender, porque a propriedade que resulta do trabalho é um direito natural, tão sagrado quanto o de trabalhar e de viver.

É natural o desejo de possuir?

“Sim, mas quando o homem deseja possuir para si somente e para sua satisfação pessoal, o que há é egoísmo.”

a) – Não será, entretanto, legítimo o desejo de possuir, uma vez que aquele que tem de que viver a ninguém é pesado?

“Há homens insaciáveis, que acumulam bens sem utilidade para ninguém, ou apenas para saciar suas paixões. Julgas que Deus vê isso com bons olhos? Aquele que, ao contrário, junta pelo trabalho, tendo em vista socorrer os seus semelhantes, pratica a lei de amor e caridade, e Deus abençoa o seu trabalho.”

Qual o caráter da legítima propriedade?

“Propriedade legítima só é a que foi adquirida sem prejuízo de outrem.”

Proibindo-nos que façamos aos outros o que não desejáramos que nos fizessem, a lei de amor e de justiça nos proíbe, ipso facto, a aquisição de bens por quaisquer meios que lhe sejam contrários.

Será ilimitado o direito de propriedade?

“É fora de dúvida que tudo o que legitimamente se adquire constitui uma propriedade. Mas, como havemos dito, a legislação dos homens, porque imperfeita, consagra muitos direitos convencionais, que a lei de justiça reprovava. Essa a razão por que eles reformam suas leis, à medida que o progresso se efetua e que melhor compreendem a justiça. O que num século parece perfeito, afigura-se bárbaro no século seguinte.”(3)

* * *

Dai a César o que é de César

“Os fariseus, tendo-se retirado, entenderam-se entre si para enredá-lo com as suas próprias palavras. – Mandaram então seus discípulos, em companhia dos herodianos, dizer-lhe: Mestre, sabemos que és veraz e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, sem levars em conta a quem quer que seja, porque, nos homens, não consideras as pessoas. – Dize-nos, pois, qual a tua opinião sobre isto: É-nos

permittedo pagar ou deixar de pagar a César o tributo?

Jesus, porém, que lhes conhecia a malícia, respondeu: Hipócritas, por que me tentais? Apresentai-me uma das moedas que se dão em pagamento do tributo. E, tendo-lhe eles apresentado um denário, perguntou Jesus: De quem são esta imagem e esta inscrição? – De César, responderam eles. Então, observou-lhes Jesus: Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus.

Ouvindo-o falar dessa maneira, admiraram-se eles da sua resposta e, deixando-o, se retiraram. (S. Mateus, 22:15 a 22; – S. Marcos, 12:13 a 17).

A questão proposta a Jesus era motivada pela circunstância de que os judeus, abominando o tributo que os romanos lhes impunham, haviam feito do pagamento desse tributo uma questão religiosa. Numeroso partido se fundara contra o imposto. O pagamento deste constituía, pois, entre eles, uma irritante questão de atualidade, sem o que nenhum senso teria a pergunta feita a Jesus: ‘É-nos lícito pagar ou deixar de pagar a César o tributo?’ Havia nessa pergunta uma armadilha. Contavam os que a formularam poder, conforme a resposta, excitar contra ele a autoridade romana, ou os judeus dissidentes. Mas ‘Jesus, que lhes conhecia a malícia’, contornou a dificuldade, dando-lhes uma lição de justiça, com o dizer que a cada um seja dado o que lhe é devido. (Veja-se, na “Introdução”, o artigo: Publicanos.)

Esta sentença: ‘Dai a César o que é de César’, não deve, entretanto, ser entendida de modo restritivo e absoluto. Como em todos os ensinamentos de Jesus, há nela um princípio geral, resumido sob forma prática e usual e deduzido de uma circunstância particular. Esse princípio é conseqüente daquele segundo o qual devemos proceder para com os outros como queiramos que os outros procedam para conosco. Ele condena todo prejuízo material e moral que se possa causar a outrem, toda postergação de seus interesses. Prescreve o respeito aos direitos de cada um, como cada um deseja que se respeitem os seus. Estende-se mesmo aos deveres contraídos para com a família, a sociedade, a autoridade, tanto quanto para com os indivíduos em geral.” (2)

* * *

O FURTO

“Furto é toda apropriação de bens pertencentes a outrem, sem o consentimento dele, assim como qualquer procedimento contrário à justiça, que manda se dê a cada um o que é seu ou aquilo a que tem direito.

Vê-se, pelo conceito supra, ser o furto um vício universal que pouquíssimos terão vencido inteiramente. Às vezes toma outros nomes, mas é pura questão de eufemismo.

A História nos informa, por exemplo, que quase todos os grandes e pequenos Impérios da Terra foram construídos por meio de guerras de conquista e anexações de países indefesos, cuja soberania e integridade foram desrespeitadas.

Ora, que são as guerras de conquista e as anexações senão latrocínio em grande escala?

E os chamados povos “atrasados”, porque não conseguem sair da miséria em que vivem? Quase sempre, porque grupos financeiros poderosíssimos, através de concessões, monopólios e privilégios obtidos pela austeridade, pelo suborno ou pela violência, lhes exaurem todos os recursos econômicos indispensáveis a um processo desenvolvimentista.

A ação nefasta desses grupos não é, efetivamente, uma espoliação desumana e cruel?

Na esfera da administração pública de toda parte empregam-se, não raro, expedientes para ganhar dinheiro (por influência ou com o abuso em certos cargos e funções), que outra qualificação não podem receber senão a de gatunagem mesmo. São as ‘bolas’, comissões ou propinas exigidas para o acobertamento de irregularidades, a tramitação rápida de determinados papéis, a preferência em negócios lucrativos, o empenho para que sejam feitas tais ou quais nomeações, etc, etc.

Constituem furtos, igualmente, as falsificações e as manobras ardilosas em geral, como adicionar água ao leite, ao vinho ou a outras bebidas; misturar cereais e outros gêneros alimentícios de segunda ou

terceira escolha com os de primeira, impingindo-os aos preços destes; orçar obras ou peças com materiais de boa qualidade, executando-os depois com artigos inferiores; fabricar produtos farmacêuticos com a utilização de drogas essenciais em dose menor que a anunciada na bula; negociar imitações como se fossem objetos genuínos, e assim por diante.

É rapinagem, também, a falta de exatidão no peso ou nas medidas de mercadorias, bem assim os artifícios que se empreguem para aumentá-los fraudulentamente.

Capitulam-se ainda como roubo a falta de pagamento daquilo que se deve e a impontualidade na cobertura dos compromissos assumidos, práticas essas que implicam retenção indevida de capital alheio. Excetuum-se, é claro, os casos de força maior.

Além dos mencionados acima, o furto pode revestir-se de inúmeros outros aspectos que, embora não caracterizados nos códigos penais terrenos, nem por isso deixam de ser condenáveis aos olhos de Deus.

Furta o funcionário que, valendo-se de meios indignos, 'cava' para si uma promoção ou vantagem que, por direito, caberia a outro.

Furta o empregador que, auferindo grandes lucros, paga salários de fome, muito aquém da retribuição equitativa, aos que o servem com dedicação, fazendo-se os principais fatores da prosperidade de suas empresas.

Por outro lado, furta o empregado que não dá, a quem lhe contrata os serviços, toda a produção de que é capaz, ou, usando de artimanhas, se prevalece de preceitos legais para ganhar sem trabalhar.

O estudante que, por preguiça, não cuida de seus deveres, furta os pais, que tanto se sacrificam para mantê-lo na escola e, se recorre à 'cola' nos dias de prova, furta também aos colegas honestos a classificação melhor a que eles fazem jus.

Esforcemo-nos, todos, por corrigir-nos desse grave defeito, lembrando-nos sempre de que é transgressão ao 7º mandamento, que diz '*Não furtarás*'. (1)

* * *

(1) CALLIGARIS, Rodolfo. O furto. *Páginas de Espiritismo Cristão*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. Cap. 19.

(2) KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XI, itens 5 - 7.

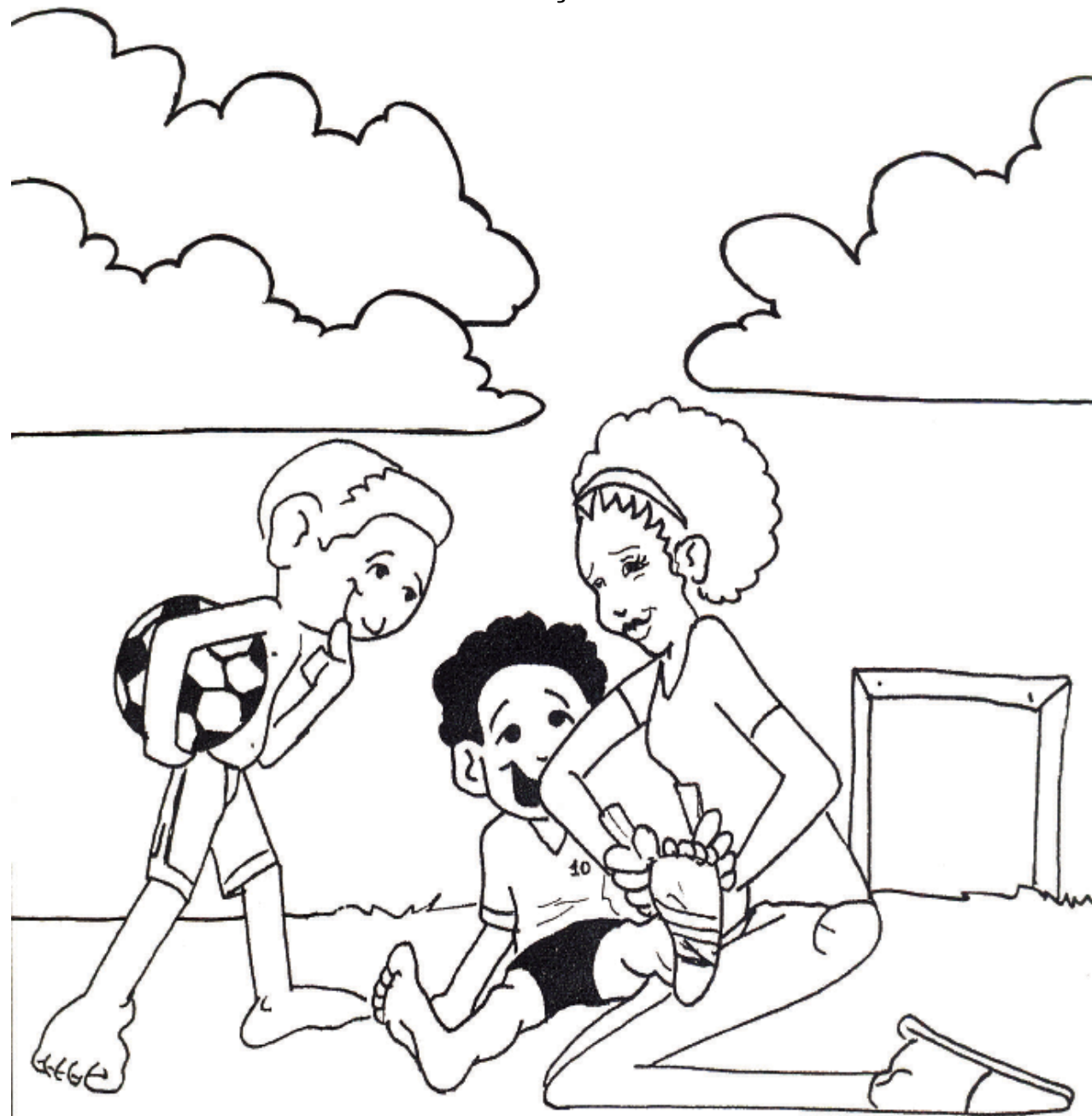
(3) _____. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 86. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Parte 3ª. Cap. IX, pergs. 881 - 885.

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 3
HISTÓRIA E GRAVURAS

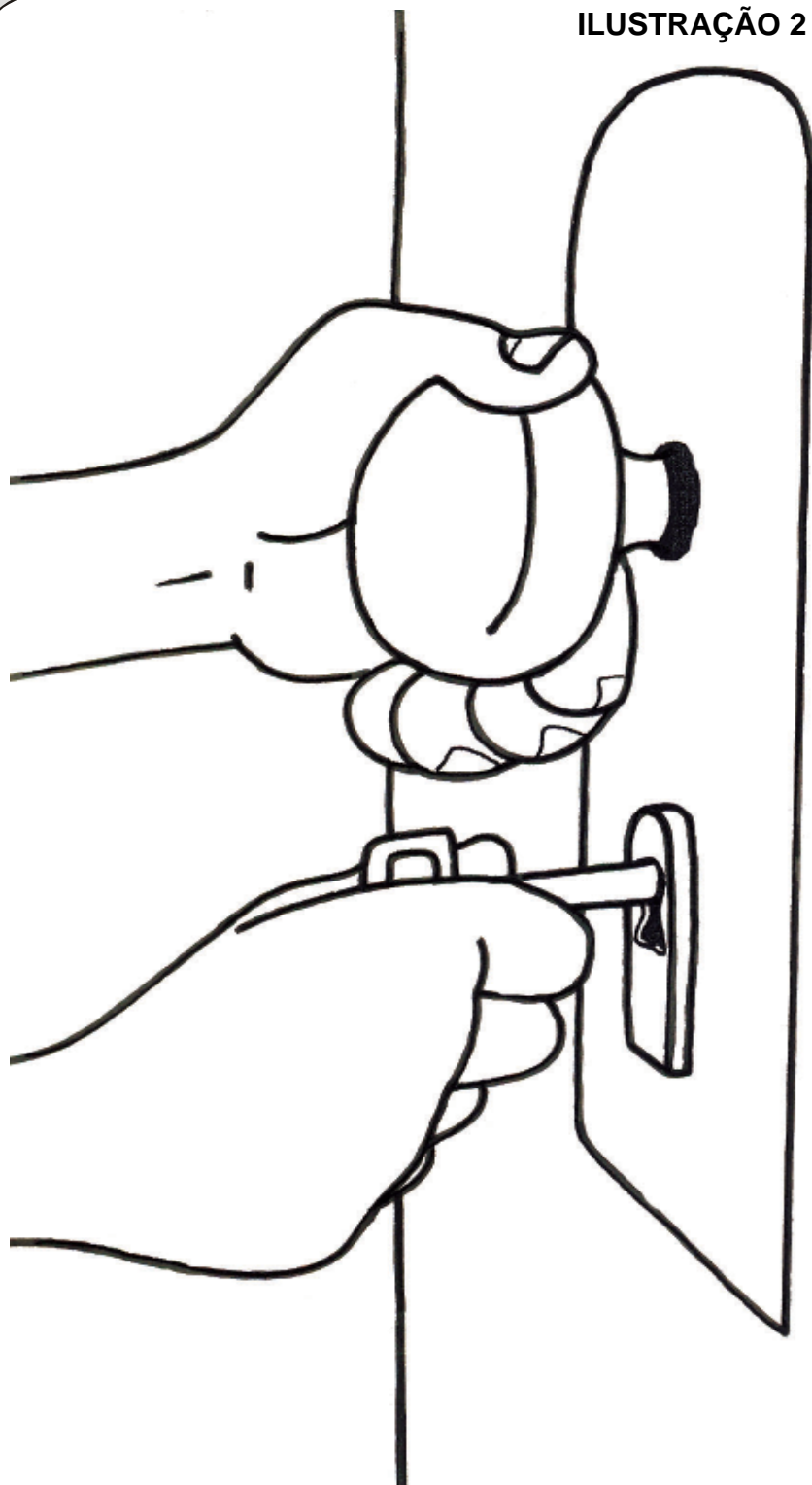
ESTUDO DO CASO

ILUSTRAÇÃO 1



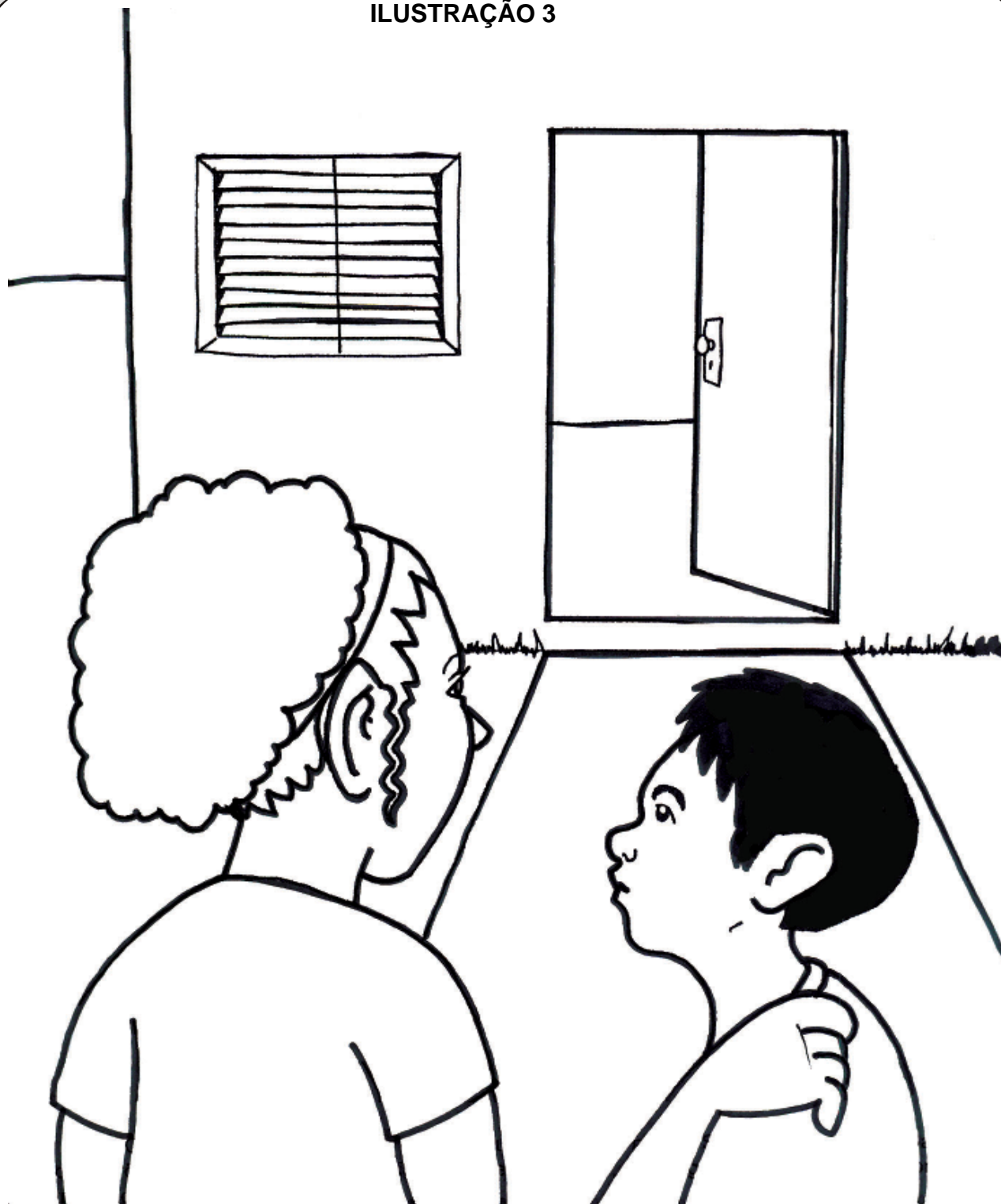
D. Ana era uma viúva, muito querida na favela em que morava. Sempre pronta para ajudar a todos os que necessitavam, era uma ótima vizinha.

ILUSTRAÇÃO 2

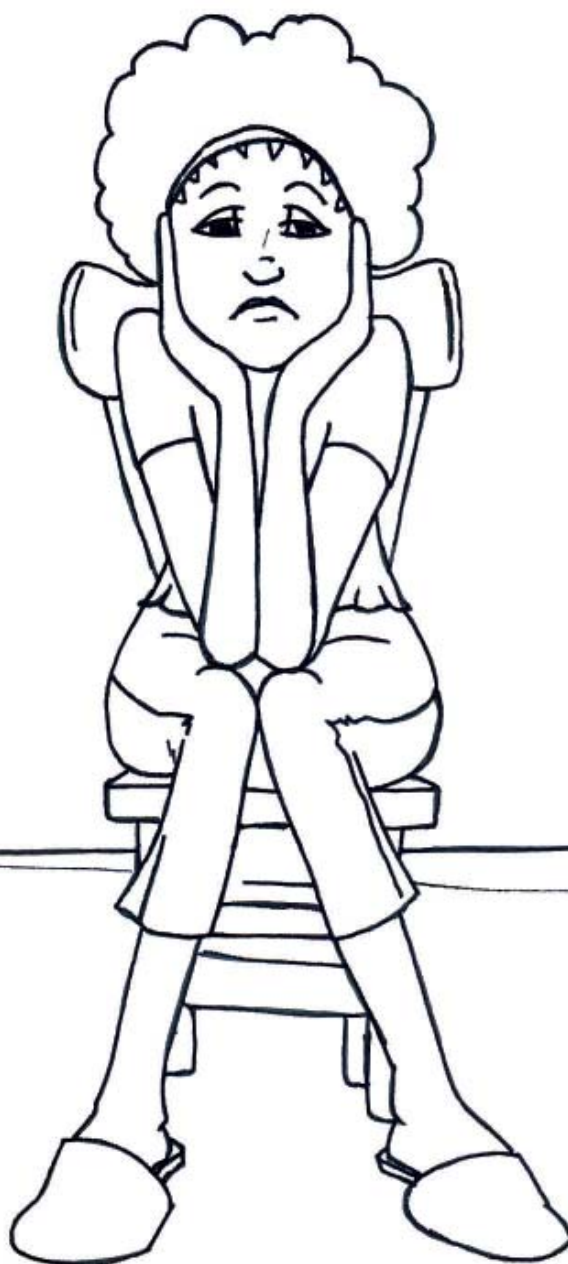


Como todos os moradores desse bairro, D. Ana era muito pobre, lutava com muitas dificuldades. Vivia em companhia de seu filho Carlos e todas as manhãs, bem cedinho, os dois fechavam bem o pequeno barraco em que moravam e saíam para o trabalho.

ILUSTRAÇÃO 3



Certa tarde, ao retornar, D. Ana teve uma triste surpresa. Sua casa fora arrombada e os ladrões levaram as poucas coisas que ela possuía, conseguidas com muito esforço e trabalho.



A pobre senhora sentou-se desanimada e ficou a pensar: quem teria feito uma coisa dessa?
Justamente para ela que não media esforços para acudir os vizinhos e amigos.

Responda:

- a) Como você classifica a atitude das pessoas que entraram na casa de D. Ana?
- b) Qual o sentimento de D. Ana com relação aos arrombadores?
- c) Como você agiria se estivesse na mesma situação?

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 4
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

II UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA

SUBUNIDADE: A VIDA DE JESUS

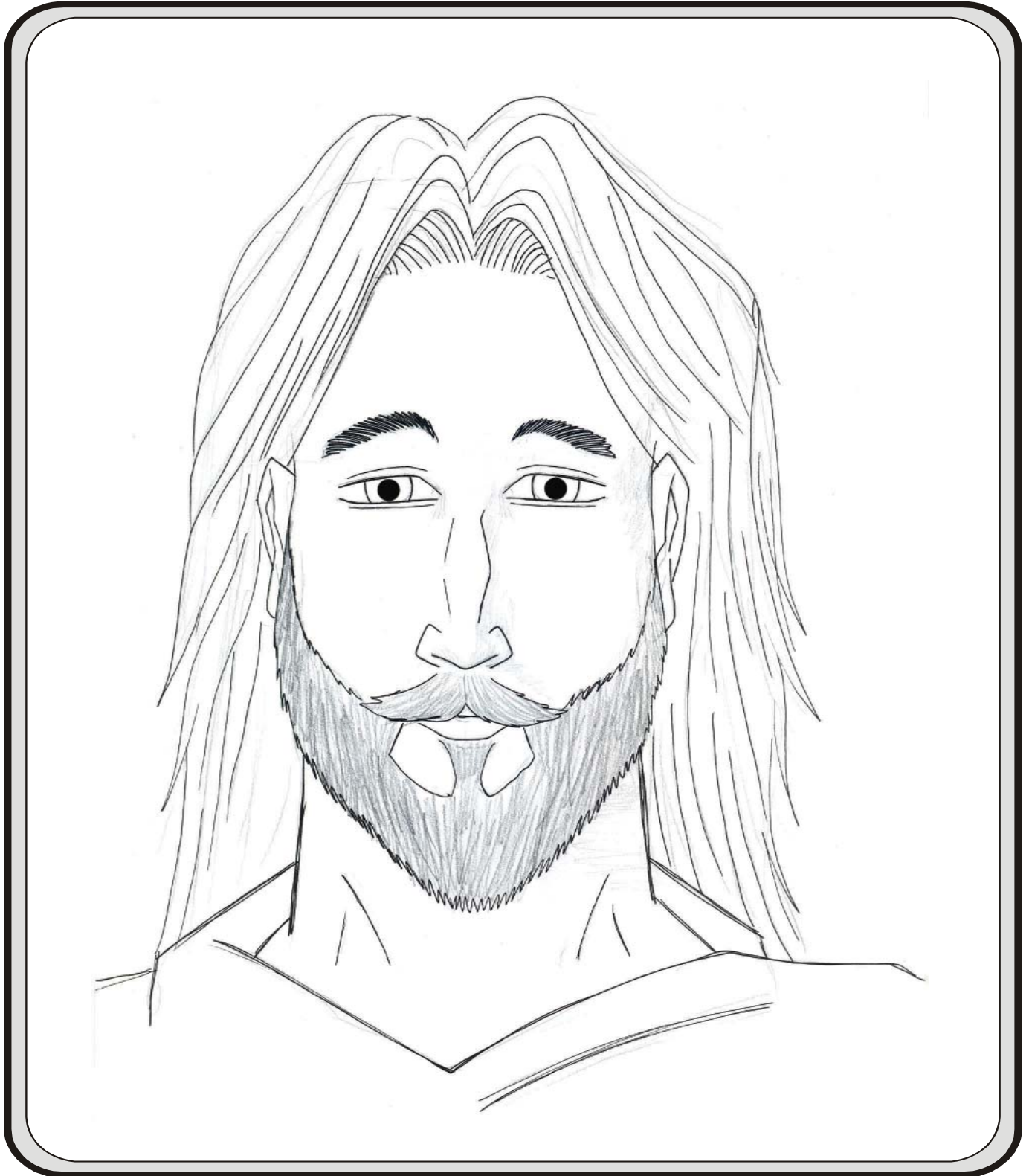
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar fatos importantes da vida de Jesus. * Dizer qual ensinamento Jesus exemplificou ao ser preso. * Intear-se dos fatos que envolveram a crucificação de Jesus. * Identificar Jesus como o Mestre de toda a Humanidade 	<ul style="list-style-type: none"> * Toda a vida de Jesus na Terra foi um ensinamento constante de humildade e de cumprimento do dever. Desde seu nascimento, na manjedoura singela, até os últimos momentos na cruz, sua exemplificação foi completa. Seu respeito profundo pelos pais; o cuidado que dedicava aos companheiros; a sabedoria que demonstrou perante os doutores do Templo; as atitudes que tomou para fazer cumprir as profecias existentes a seu respeito, tudo isso nos comprova a sublimidade de sua missão entre os homens. * Quando os soldados chegaram ao Horto das Oliveiras para prender Jesus. "E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão sacou da espada (...). Então Jesus lhe disse: Embainha a tua es- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando a ilustração do anexo 1. – O que esta gravura representa? * Ouvir as respostas dizendo aos evangelizandos: hoje vamos conversar sobre a vida de JESUS. * Narrar a história da vida de Jesus, utilizando-se de gravuras e de um álbum seriado ou porta-gravuras. (Anexo 2) * Para fixar a história da vida de Jesus, propor a atividade intitulada História em seqüência. (Anexo 3) * Após todos terem participado da atividade, dividir a turma em dois grupos para participarem do jogo didático intitulado O cubo preto e branco constante no anexo 4, o qual tem por objetivo fixar o conteúdo da aula. * Encerrada a atividade, esperar que as crianças se acalmem e, em seguida, perguntar: – Qual foi o ensinamento de 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar a gravura e responder à pergunta proposta pelo evangelizador. * Ouvir atentamente a história da vida de Jesus narrada pelo evangelizador. * Participar da atividade proposta pelo evangelizador com interesse e disciplina. * Dividir-se em grupos e participar com interesse do jogo proposto pelo evangelizador. * Responder às perguntas formuladas pelo evangelizador. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Trabalho em grupo. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Ilustração. * História e gravuras. * Álbum seriado ou porta-gravuras. * Atividade didática. * Jogo didático.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM ATIVA E DISCIPLINADAMENTE DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESPONDEREM COM ACERTO ÀS PERGUNTAS FEITAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>pada; pois todos os que lançam mão da espada, à espada perecerão". (Mateus, 26:51-52)</p> <p>* Em nenhum momento Jesus permitiu a violência, e acompanhou os guardas com calma, dizendo aos discípulos que tudo se faria conforme as escrituras sagradas. Foi condenado à crucificação mas não fugiu, demonstrando a coragem de ensinar a verdade até o último momento.</p> <p>* Jesus caminhou até o Gólgota, ou Calvário e ali foi crucificado. "Contudo Jesus dizia: Pai, perdoai-lhes, porque eles não sabem o que fazem." (Lucas, 23:34).</p>	<p>Jesus ao ser preso?</p> <p>– Por que Jesus foi crucificado?</p> <p>– O que quer dizer ressurreição?</p> <p>* Finalizar a atividade convidando uma criança para fazer a prece de encerramento.</p>	<p>* Fazer a prece de encerramento.</p>	<p>Obs.: consulte a Apostila de recursos didáticos – 2006 para confeccionar o porta-gravuras ou o álbum seriado.</p>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
ILUSTRAÇÃO



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

INFÂNCIA DE JESUS

Jesus vivia alegremente com seus pais, José e Maria. Era um menino sadio e gostava de brincar, como os outros meninos de sua idade. Sempre muito comportado, não maltratava os animais nem as plantas, e jamais foi visto agredindo seus companheiros.

O pai de Jesus trabalhava em sua oficina ao lado da casa. José era carpinteiro.

Jesus gostava muito de estar junto ao pai, e quando cresceu um pouco mais, começou a ajudá-lo na execução das encomendas. Manejava com habilidade o martelo, o serrote e outras ferramentas. Fazia trabalhos com a madeira.

Sentia prazer em ajudar a mãe, carregava lenha, água e com muita alegria atendia aos seus pedidos. E, assim, Jesus ia vivendo!...

As escolas, naquele tempo, funcionavam nos Templos. Jesus freqüentava a escola, era inteligente e estudioso.

Jesus e sua família sempre iam ao Templo, pois eram muito religiosos.

Certo dia, quando José e Maria estavam distraídos, Jesus foi sentar-se com os Doutores da Lei, no Templo, deixando-os surpresos com os seus conhecimentos e com sua inteligência. Tinha doze anos nessa ocasião e se preparava para desempenhar grande missão na Terra.

JESUS NO GETSÊMANI

Certa vez, estando Jesus com seus discípulos num jardim, apareceu Judas, um outro discípulo seu, acompanhado de soldados e de alguns guardas. Jesus, que já sabia tudo que iria acontecer, perguntou-lhes:

– *A quem Buscais?*

Respondeu eles:

– *A Jesus, o Nazareno.*

Então, Jesus lhes disse:

– *“Sou eu.”*

Quando os soldados quiseram prender Jesus, Pedro puxou a espada que trazia, feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. Mas Jesus disse a Pedro:

– *“Mete a espada na bainha; não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?”*

Quanto às palavras dirigidas a Pedro: Embainha a tua espada, etc., encerram um ensinamento que o Mestre nos ofereceu, mostrando que jamais devemos defender-nos com violência, com armas materiais; que somente devemos usar as armas morais: a paciência, a doçura, o amor e a caridade; que serão punidos segundo a lei de talião os que, usando de armas materiais, derem prova de que lhes desprezam os ensinamentos, os exemplos, os mandamentos. Essas palavras continham igualmente uma advertência aos que, de futuro, se constituiriam diretores da sua Igreja, dando-lhes a ver que nunca deveriam fazer deste mundo um reino para si mesmo.

JESUS PERANTE A ANÁS

A escolta prendeu, então, Jesus e levou perante Anás, sogro de Caifás, para ser interrogado.

JESUS PERANTE PILATOS

Jesus foi levado, depois, da casa de Caifás (sumo sacerdote dos Judeus naquele ano) para Pilatos (governador romano) como se fosse um malfeitor. Os judeus não queriam matar Jesus, por estarem comemorando a páscoa e por isso, levaram-no a Pilatos para que o governo romano ordenasse a sua morte.

Pilatos fez várias perguntas a Jesus. Entre elas, esta:

– *És tu o rei dos Judeus?*

Ao que Jesus respondeu:

– *“O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus ministros se empenhariam por mim, para que não fosse eu entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui.”*

Após ter feito outras perguntas a Jesus, Pilatos voltou aos judeus e lhes disse:

– *“Eu não acho nele crime algum. É costume entre vós que eu solte alguém por ocasião da páscoa. Quereis, pois, que vos solte o rei dos judeus?”*

Mas todos gritaram:

– *“Não este, mas Barrabás!”.*

Ora, Barrabás era salteador.

A CRUCIFICAÇÃO

Pilatos, então, manda os soldados açoitarem Jesus.

Além de açoitarem Jesus, os soldados puseram na sua cabeça uma coroa de espinhos, vestiram-no com um manto cor de púrpura e o ridicularizam, dizendo:

– *Salve, rei dos Judeus!*

Após esta tortura, Pilatos novamente entrega Jesus aos Judeus, dizendo que não acha nele crime algum.

Os judeus responderam que Jesus deveria morrer porque havia afirmado que era filho de Deus. E que, se Pilatos não o crucificasse, não era amigo de César, porque todo aquele que se dissesse rei seria contra César...

Ao que Pilatos respondeu:

– *Hei de crucificar o vosso rei?*

A isto, responderam os principais sacerdotes:

– *Não temos rei, senão César (imperador de Roma que dominava a Judéia)*

Então Pilatos o entregou para ser crucificado.

Desse modo, Jesus carregou sua própria cruz até um lugar chamado Gólgota. Ali Ele foi crucificado, no meio de dois ladrões. Junto da cruz só estava Maria, sua mãe, Maria de Cleofas, Maria Madalena e o discípulo João.

A RESSURREIÇÃO DE JESUS (João 20, 1-10)

No primeiro dia da semana, de madrugada, Maria Madalena foi ao sepulcro e viu que a pedra estava revolvida.

Então, correu e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor e não sabemos onde o puseram.

Saíram, pois, Pedro e o outro discípulo, e foram ao sepulcro.

Ambos corriam juntos, mais o outro discípulo correu mais do que Pedro chegando primeiro ao sepulcro. Abaixando-se, viu os lençóis de linho, todavia não entrou.

Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, assim como o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus.

Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ele ressuscitar dentre os mortos.

E voltaram os discípulos outra vez para casa.

(...) Dois dias eram passados sobre o doloroso drama do Calvário, em cuja cruz de inominável martírio se sacrificara o Mestre, pelo bem de todos os homens. Penosa situação de dúvida reinava dentro da pequena comunidade dos discípulos. Quase todos haviam vacilado na hora extrema. O raciocínio frágil do homem lutava por compreender a finalidade daquele sacrifício. Não era Jesus o poderoso Filho de Deus que consolara os tristes, ressuscitara os mortos, sarara os enfermos de doenças incuráveis? Por que não conjurara a traição de Judas com as suas forças sobrenaturais? Por que se humilhara assim, sangrando de dor, nas ruas de Jerusalém, submetendo-se ao ridículo e à zombaria? Então, o emissário do Pai Celestial deveria ser crucificado entre dois ladrões?

Enquanto essas questões eram examinadas, de boca em boca, a lembrança do Messias ficava relegada ao plano inferior, olvidada a sua exemplificação e a grandeza dos seus ensinamentos. O barco da fé não soçobrara inteiramente, porque ali estavam as lágrimas do coração maternal, trespassado de amarguras.

O Messias redivivo, porém, observava a incompreensão de seus discípulos, como o pastor que contempla o seu rebanho desarvorado. Desejava fazer ouvida a sua palavra divina, dentro dos corações atormentados; mas só a fé ardente e o ardente amor consegue vencer os abismos de sombra entre a Terra e o Céu. E todos os companheiros se deixavam abater pelas idéias negativas.

Foi então, quando, na manhã do terceiro dia, a ex-pecadora de Magdala se acercou do sepulcro com perfumes e flores. Queria, ainda uma vez, aromatizar aquelas mãos inertes e frias; queria, uma vez mais, contemplar o Mestre adorado, para cobri-lo com o pranto do seu amor purificado e ardoroso. No seu coração estava aquela fé radiosa e pura que o Senhor lhe ensinara e, sobretudo, aquela dedicação divina, com que pudera renunciar a todas as paixões que a seduziam no mundo. Maria Madalena ia ao túmulo com amor e só pôde realizar os milagres supremos.

Estupefata por não encontrar o corpo, já se retirava, entristecida, para dar ciência do que verificara aos companheiros, quando uma voz carinhosa e meiga exclamou brandamente aos seus ouvidos:

– *Maria...*

Ela se supôs admoestada pelo jardineiro; mas em breves instantes reconhecia a voz inesquecível do Mestre e lhe contemplava o inolvidável sorriso. Quis atirar-se-lhe aos pés, beijar-lhe as mãos num suave transporte de afetos, como faziam nas pregações do Tiberíades; porém, com um gesto de soberana ternura, Jesus a afastou, esclarecendo:

– *Não me toques, pois ainda não fui ao Meu pai que está no céus!...*

Instintivamente, Madalena se ajoelhou e recebeu o olhar do Mestre, num transbordamento de lágrimas de inextinguível ventura. Era a promessa de Jesus que se cumpria. A realidade da ressurreição era a essência divina, que daria eternidade ao Cristianismo.

A mensagem da alegria ressoou, então, na comunidade inteira. Jesus ressuscitara! O Evangelho era a verdade imutável. Em todos os corações pairava uma divina embriaguez de luz e júbilos celestiais. Levantava-se a fé, renovava-se o amor, morrera a dúvida e reerguera-se o ânimo em todos os espíritos. Na amplitude da vibração amorosa, outros olhos puderam vê-lo e outros ouvidos lhe escutarem a voz dulçorosa e persuasiva, como nos dias gloriosos de Jerusalém ou de Cafarnaum.

Desde essa hora, a família cristã se movimentou no mundo, para nunca mais esquecer o exemplo do Messias.

A luz da ressurreição, através da fé ardente e do ardente amor de Maria Madalena, havia banhado de claridade imensa a estrada cristã, para todos os séculos terrestres.

* * *

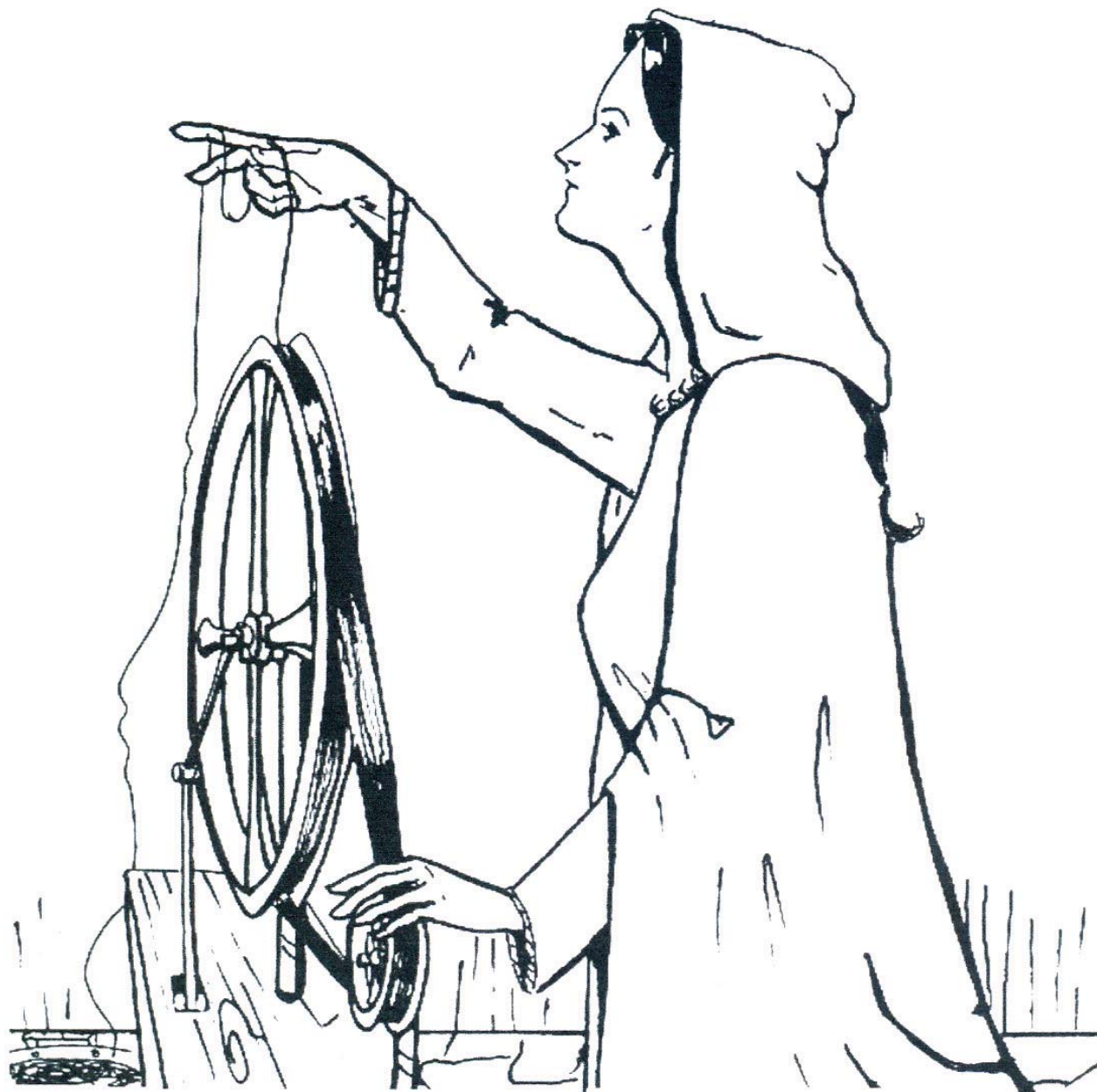
É por isso que todos os historiadores das origens do Cristianismo param a pena, assombrados, ante a fé profunda dos primeiros discípulos que se dispersaram pelo deserto das grandes cidades para a pregação da Boa Nova, e, observando a confiança serena de todos os mártires que se têm sacrificado na esteira infinita do tempo pela idéia de Jesus, perguntam espantados, como Ernest Renan, numa de suas obras:

– Onde está o sábio da Terra que já deu ao mundo tanta alegria quanto à carinhosa Maria de Magdala?

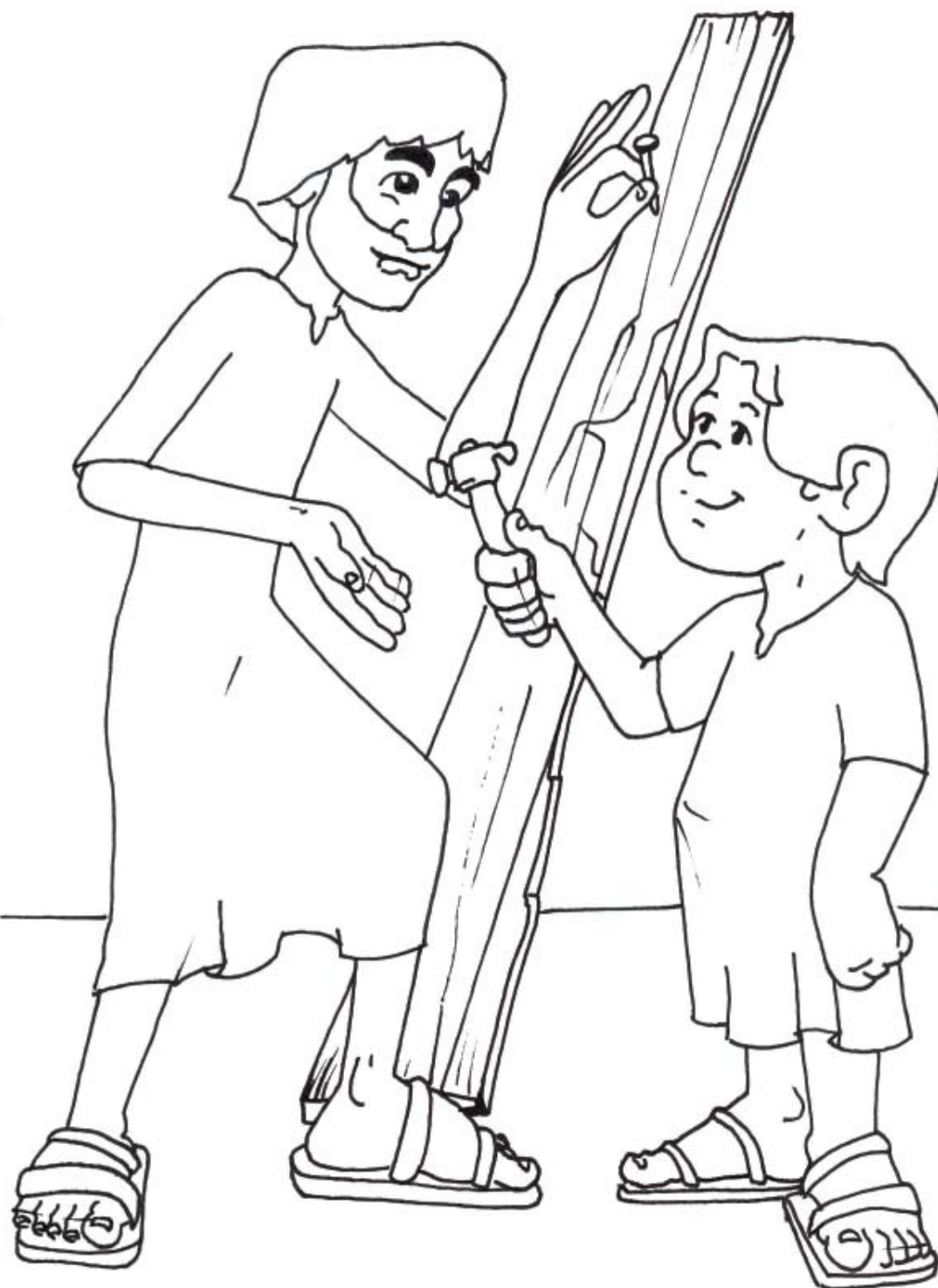
* * *



**NASCIMENTO DE JESUS
(ILUSTRAÇÃO 1)**



**MARIA TRABALHANDO NO TEAR
(ILUSTRAÇÃO 2)**



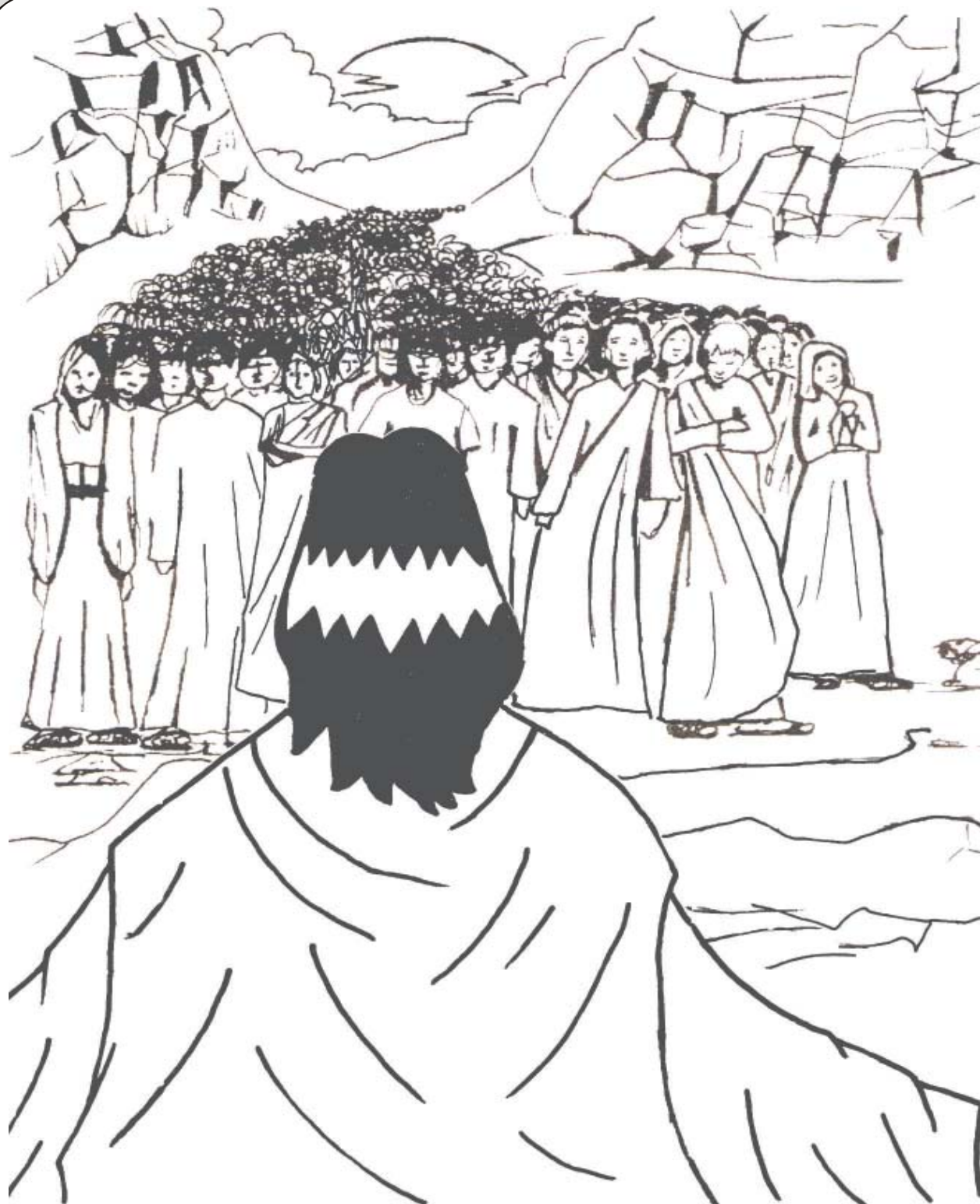
JESUS AJUDANDO O PAI
(ILUSTRAÇÃO 3)



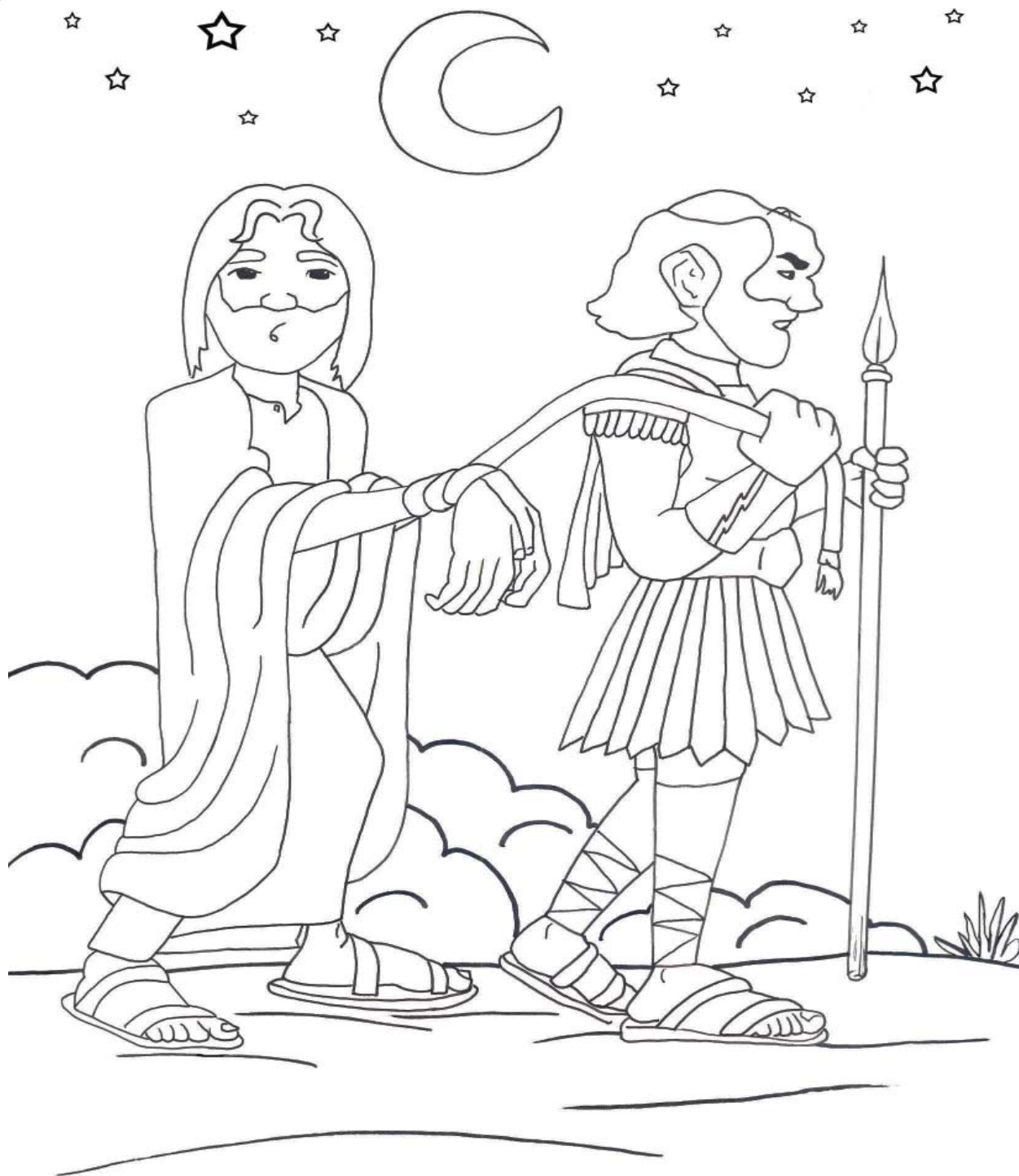
**JESUS ENSINANDO AOS DOUTORES DO TEMPLO
(ILUSTRAÇÃO 4)**



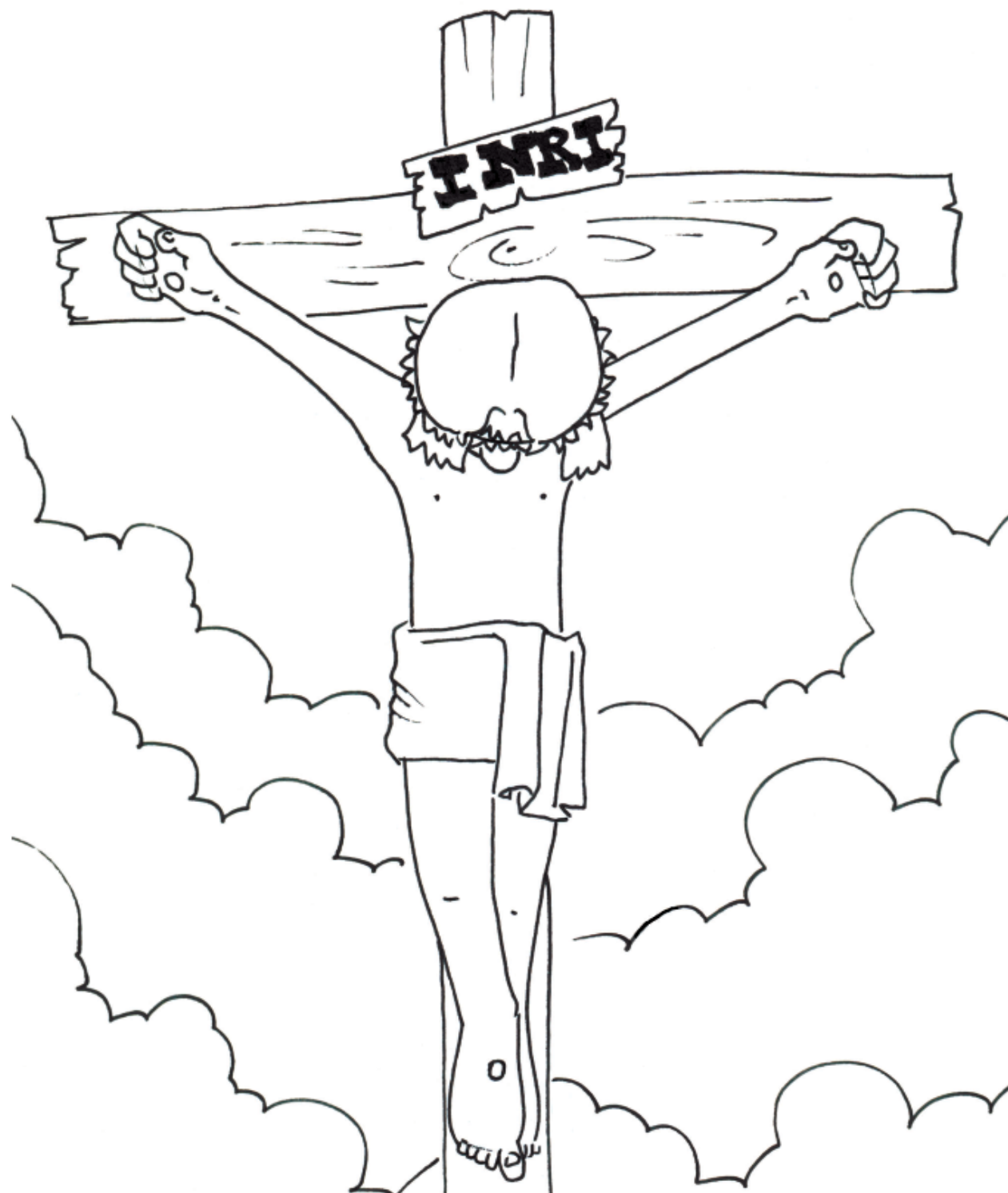
**JESUS SENDO BATIZADO POR JOÃO BATISTA
(ILUSTRAÇÃO 5)**



**JESUS PREGANDO
(ILUSTRAÇÃO 6)**



**JESUS SENDO PRESO PELOS GUARDAS DOS SACERDOTES
(ILUSTRAÇÃO 7)**



**A CRUCIFICAÇÃO DE JESUS
(ILUSTRAÇÃO 8)**



JESUS APARECE PARA MARIA MADALENA
(ILUSTRAÇÃO 9)

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
ATIVIDADE DIDÁTICA

HISTÓRIA EM SEQÜÊNCIA

Colocar as crianças em círculo e informá-las que, sempre em seqüência, deverão contar a história da *Vida de Jesus*.

- Cada evangelizando, por sua vez, deverá contar uma parte da história, obedecendo à ordem e a seqüência em que os fatos aconteceram.
- O evangelizador deverá iniciar a atividade. Em seguida, o evangelizando da direita dará continuidade a história e, assim, sucessivamente, até que toda ela seja contada.
- O evangelizando que não souber executá-la ou fugir à seqüência, pagará uma prenda.
- Se o evangelizador achar conveniente, poderá entregar as gravuras utilizadas para contar a história da vida de Jesus para auxiliar os evangelizados.

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 4
JOGO DIDÁTICO

O CUBO PRETO E BRANCO

Objetivos:

- fixar o conteúdo ministrado;
- exercitar a atenção e a observação;
- estimular o espírito de equipe.

Material:

- um cubo grande de papelão;
- papel fantasia ou tinta-guache nas cores branco e preto.

Confecção:

- confeccionar o cubo conforme ilustração 1;
- cobrir três faces com a cor branca e três faces com a cor preta.

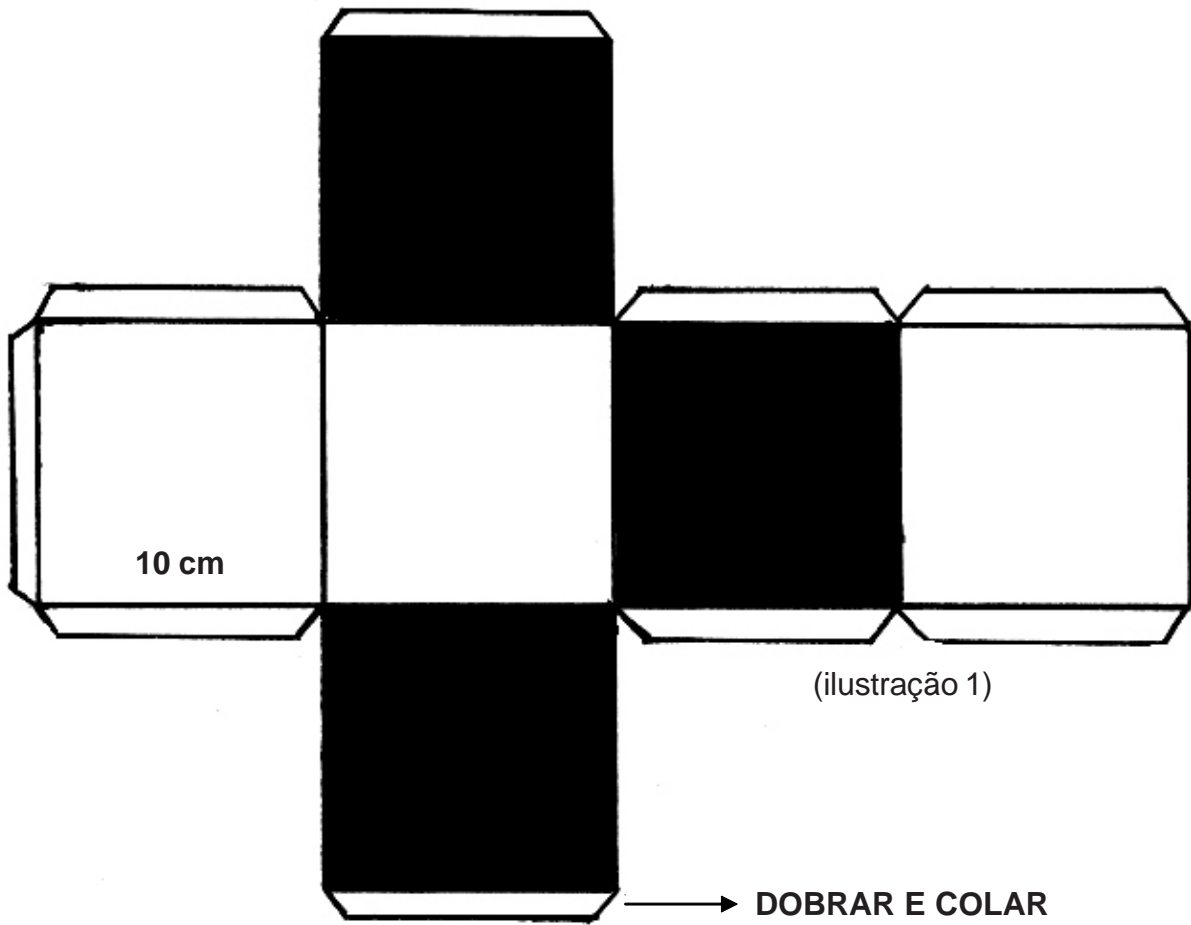
Posição: crianças em fila.

Desenvolvimento:

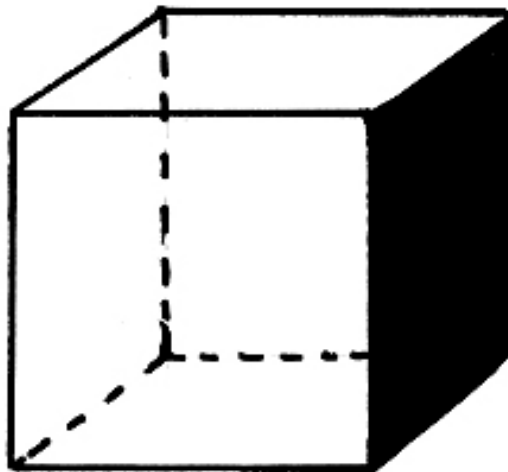
- Dividir a turma em 2 grupos;
- Nomear os grupos:
 - Equipe preta;
 - Equipe branca;
- explicar que o cubo será lançado ao chão e, ao parar, definirá a equipe que responderá à uma questão, observando-se a cor da face que ficar voltada para cima;
- iniciar o jogo, lançando o cubo;
- a criança que estiver à frente da fila da equipe sorteada responderá à questão formulada pelo evangelizador e, em seguida, se dirigirá para o final da fila;
- a cada resposta certa a equipe ganhará um ponto;
- nomear vencedor o grupo que acumular o maior número de pontos, ao final do jogo.

Atenção: o evangelizador poderá permitir que a criança que vai responder à pergunta consulte a equipe, atendendo, assim, aos objetivos propostos para a atividade.

MODELO DO CUBO



Modelo do cubo montado
Cobrir três faces com papel preto



SUGESTÃO PARA PERGUNTAS

- 1) Onde Jesus nasceu?
- 2) Como foi a infância de Jesus?
- 3) O que aconteceu quando Jesus tinha 12 anos?
- 4) Qual a atitude de Jesus perante seus pais?
- 5) Que fato importante aconteceu quando Jesus encontrou João Batista?
- 6) O que aconteceu quando Jesus era procurado pela multidão? O que ensinava às pessoas que o ouviam?
- 7) Qual a atitude de Jesus quando encontrou Maria Madalena?
- 8) O que fizeram com Jesus na hora do julgamento?
- 9) Qual foi o procedimento de Jesus quando interrogado por Anás?
- 10) O que fez Jesus ao ser preso?
- 11) O que demonstrou Jesus na hora em que foi crucificado?
- 12) O que nos ensinou Jesus na sua passagem pela Terra?
- 13) Qual o nome da mãe e do pai de Jesus?
- 14) Qual a profissão de José, pai de Jesus?
- 15) Quem batizou Jesus?
- 16) Como morreu Jesus?
- 17) Por que Jesus foi crucificado?
- 18) Qual foi o pedido que Jesus fez a Deus, referindo-se aos que o prejudicaram?
- 19) Quem solicitou o corpo de Jesus para ser sepultado?
- 20) O que algumas mulheres viram de surpreendente quando foram visitar o túmulo de Jesus?
- 21) O que aconteceu com Jesus após o terceiro dia do seu sepultamento?
- 22) Por que Jesus apareceu para algumas pessoas três dias após a sua morte?
- 23) Se você se encontrasse com Jesus, o que diria a ele?
- 24) De que modo nós podemos estar próximos de Jesus?

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 5
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
II UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA
SUBUNIDADE: FATOS EXTRAORDINÁRIOS DA VIDA DE JESUS

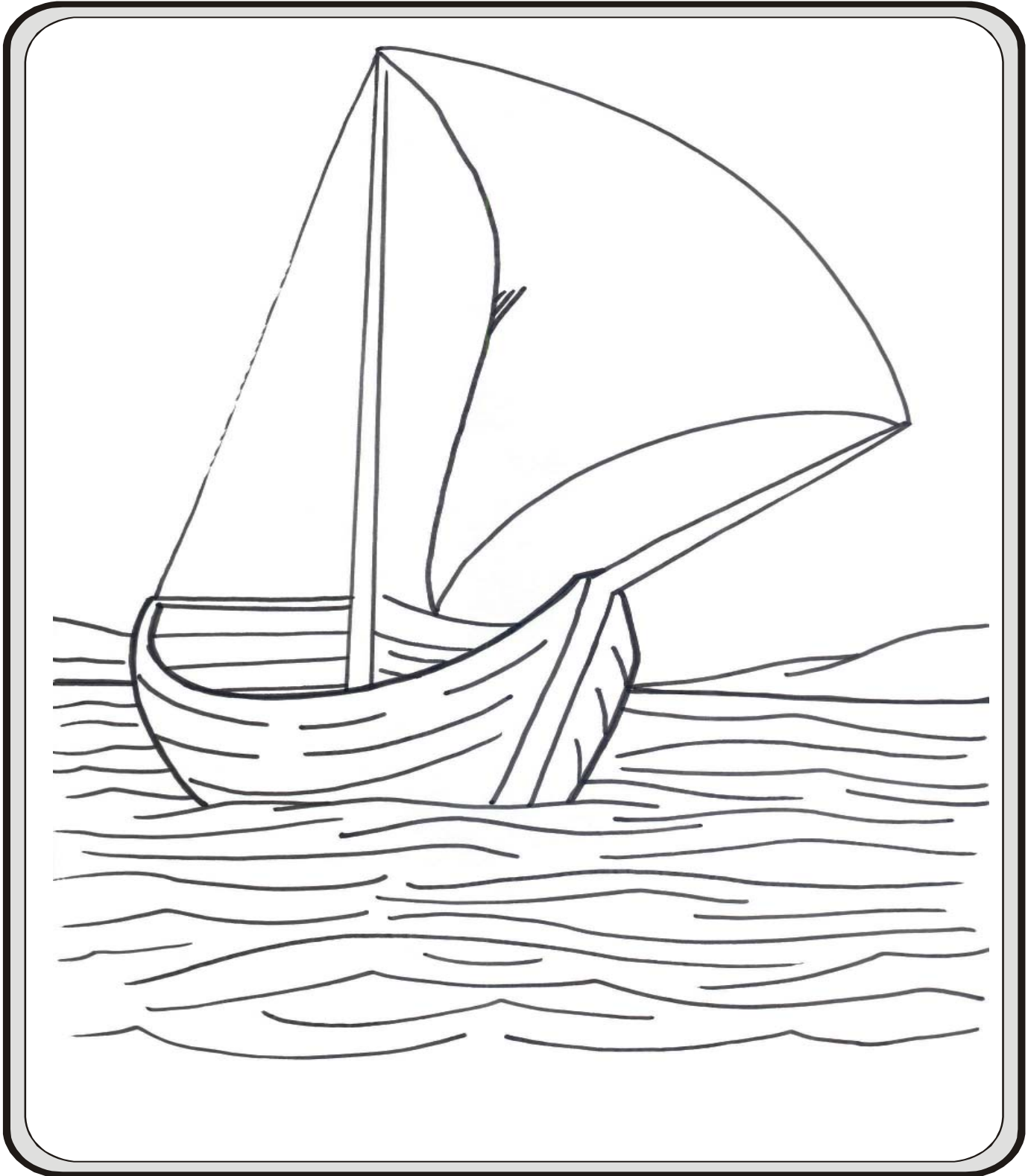
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar alguns fatos considerados extraordinários da vida de Jesus. * Dizer o que Jesus pretendia provar com os atos que praticava. 	<ul style="list-style-type: none"> * Dentre os muitos fatos extraordinários da vida de Jesus, podemos citar as curas dos doentes em geral (cegos, paráliticos, leprosos, loucos) e suas aparições aos discípulos, após o seu sacrifício na cruz. * Jesus curava os doentes da alma e do corpo para mostrar que estava com a verdade, e que seus ensinamentos, quando aplicados, fariam o homem feliz e sadio. * Até hoje a maioria das criaturas não encontra explicação para as curas realizadas por Jesus, por querer interpretá-las à luz de conhecimentos insuficientes. * No entanto, o milagre ou o sobrenatural não existe. O que denominamos <i>milagre</i> 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula fazendo uma breve recapitulação do assunto tratado na aula anterior. * Em seguida, apresentar as ilustrações do anexo 1, fazendo, junto com os evangelizandos, um comentário sobre: <ul style="list-style-type: none"> – tipos de embarcação; – época em que foram utilizadas; – as várias utilizações e outras que possam suscitar interesse. * A seguir, dizer que a ressurreição de Jesus não foi o único fato extraordinário de sua vida, e que será narrado um outro, dentre muitos, que envolve barcos, mar, peixes. (Anexo 2) * Encerrada a narrativa, utilizar-se de uma atividade intitulada Caixinha de perguntas para fixar a história narrada. (Anexo 3) * Convidar, a seguir, algumas crian- 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir com atenção e interesse o evangelizador, preparando-se para a aula. * Observar as ilustrações apresentadas fazendo comentários. * Ouvir com interesse a narrativa. * Participar da atividade de fixação. * Auxiliar na preparação do 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Exposição narrativa. * Dramatização. * Dobradura. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Ilustrações. * História e gravuras. * Atividade didático-recreativa. * Teatro de sombras: lençol, cadeiras, mesas e lâmpadas. * Papel em branco.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS ALUNOS DEMONSTRAREM, POR MEIO DA DRAMATIZAÇÃO, COMPREENSÃO DOS FATOS EXTRAORDINÁRIOS DA VIDA DE JESUS; RESPONDEREM ACERTADAMENTE ÀS PERGUNTAS E APRESENTAREM HABILIDADES PSICOMOTORA E ATITUDES DE COOPERAÇÃO E ORDEM DURANTE O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PROPOSTAS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>não é mais do que um fenômeno natural, cuja lei ignoramos, mas que é perfeitamente explicável à luz da ciência e da evolução especial das criaturas. É o que acontece com os chamados milagres de Jesus, em sua maioria, hoje, cientificamente explicáveis.</p> <p>* O próprio Cristo afirmou: "(...) Aquele que em mim crer, também fará as obras que eu faço e fará outras coisas ainda maiores." (João 14:12)</p> <p>* Dentre os chamados milagres de Jesus, citamos: a Pesca Milagrosa; o Paralítico da Piscina e a Ressurreição de Lázaro.</p>	<p>ças para dramatizarem o fato narrado. (Anexo 4)</p> <p>* Após a dramatização, fazer a integração do conteúdo.</p> <p>* Propor uma atividade alternativa de fixação e recreação: dobradura. (Anexo 5)</p> <p>* Finalizar a aula, proferindo uma prece de agradecimento a Deus, por ter nos enviado Jesus.</p>	<p>ambiente, participar com interesse, alegria e ordem, assistindo ou realizando a dramatização, com interesse e disciplina.</p> <p>* Executar a dobradura com interesse e habilidade.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	

ANEXO 1

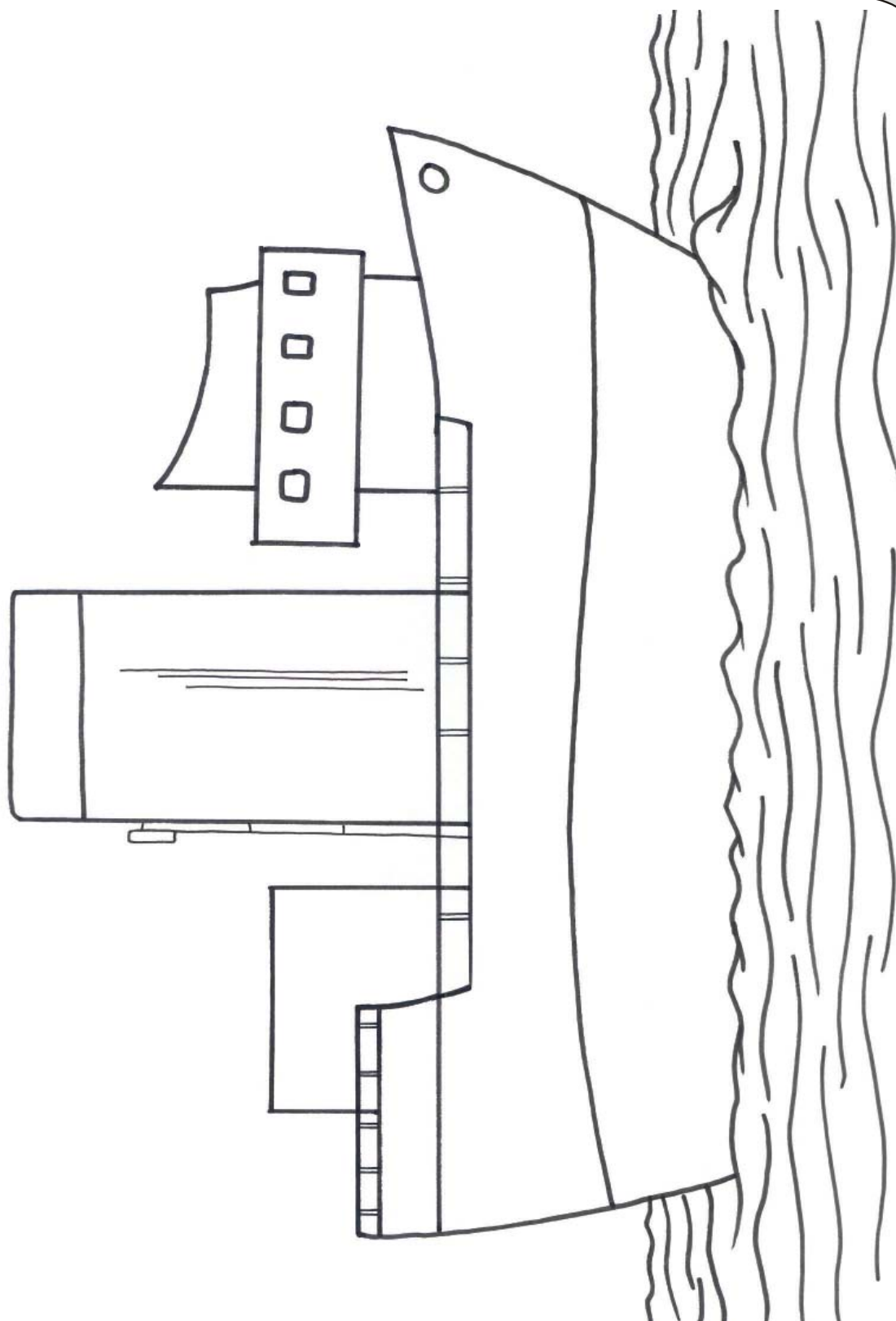
MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
ILUSTRAÇÕES





(ILUSTRAÇÃO 2)

(ILUSTRAÇÃO 3)



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
HISTÓRIA

PESCA MILAGROSA

“Um dia, estando Jesus à margem do lago de Genesaré, como a multidão de povo o comprimisse para ouvir a palavra de Deus – viu ele duas barcas atracadas à borda do lago e das quais os pescadores haviam desembarcado e lavavam suas redes. – Entrou numa dessas barcas, que era de Simão, e lhe pediu que a afastasse um pouco da margem; e, tendo-se sentado, ensinava ao povo de dentro da barca.

Quando acabou de falar, disse a Simão: Avança para o mar e lança as tuas redes de pescar. – Respondeu-lhe Simão: Mestre, trabalhamos a noite toda e nada apanhamos; contudo, pois que mandas, lançarei a rede. – Tendo-a lançado, apanharam tão grande quantidade de peixes, que a rede se rompeu. – Acenaram para os companheiros que estavam na outra barca, a fim de que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram de tal modo as barcas, que por pouco estas não submergiram. (S. Lucas, 5: 1 a 7).

*

Nada apresentam de surpreendentes estes fatos, desde que se conheça o poder da dupla vista e a causa, muito natural, dessa faculdade. Jesus a possuía em grau elevado e pode dizer-se que ela constituía o seu estado normal, conforme o atesta grande número de atos da sua vida, os quais, hoje, têm a explicá-los os fenômenos magnéticos e o Espiritismo.

A pesca qualificada de miraculosa igualmente se explica pela dupla vista. Jesus não produziu espontaneamente peixes onde não os havia; ele viu, com a vista da alma, como teria podido fazê-lo um lúcido vîgil, o lugar onde se achavam os peixes e disse com segurança aos pescadores que lançassem aí suas redes.

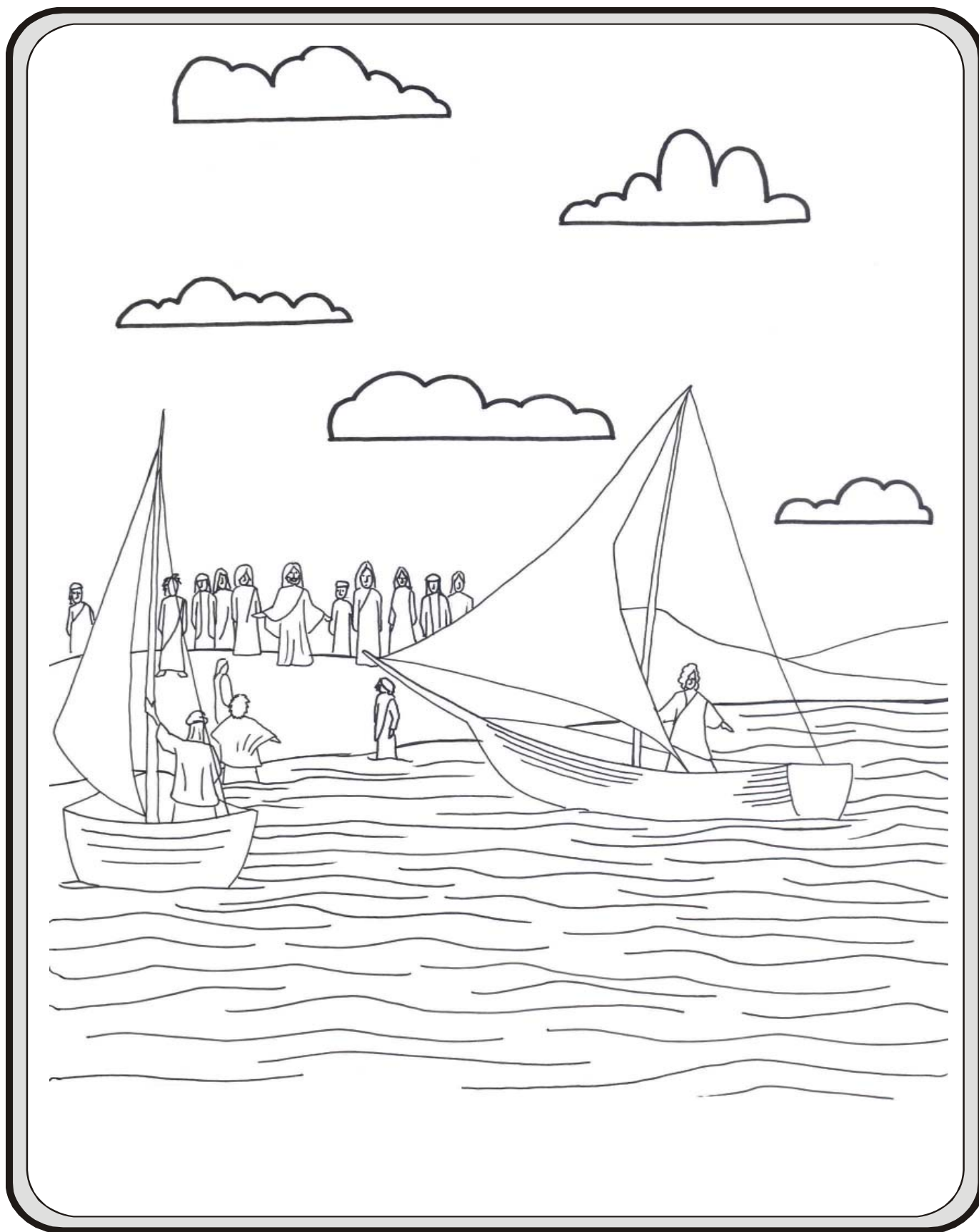
A acuidade do pensamento e, por conseguinte, certas previsões decorrem da vista espiritual. Quando Jesus chama a si Pedro, André, Tiago, João e Mateus, é que lhes conhecia as disposições íntimas e sabia que eles o acompanhariam e que eram capazes de desempenhar a missão que tencionava confiar-lhes. E mister se fazia que eles próprios tivessem intuição da missão que iriam desempenhar para, sem hesitação, atenderem ao chamamento de Jesus. O mesmo se deu quando, por ocasião da Ceia, ele anunciou que um dos doze o trairia e o apontou, dizendo ser aquele que punha a mão no prato; e deu-se também, quando predisse que Pedro o negaria.

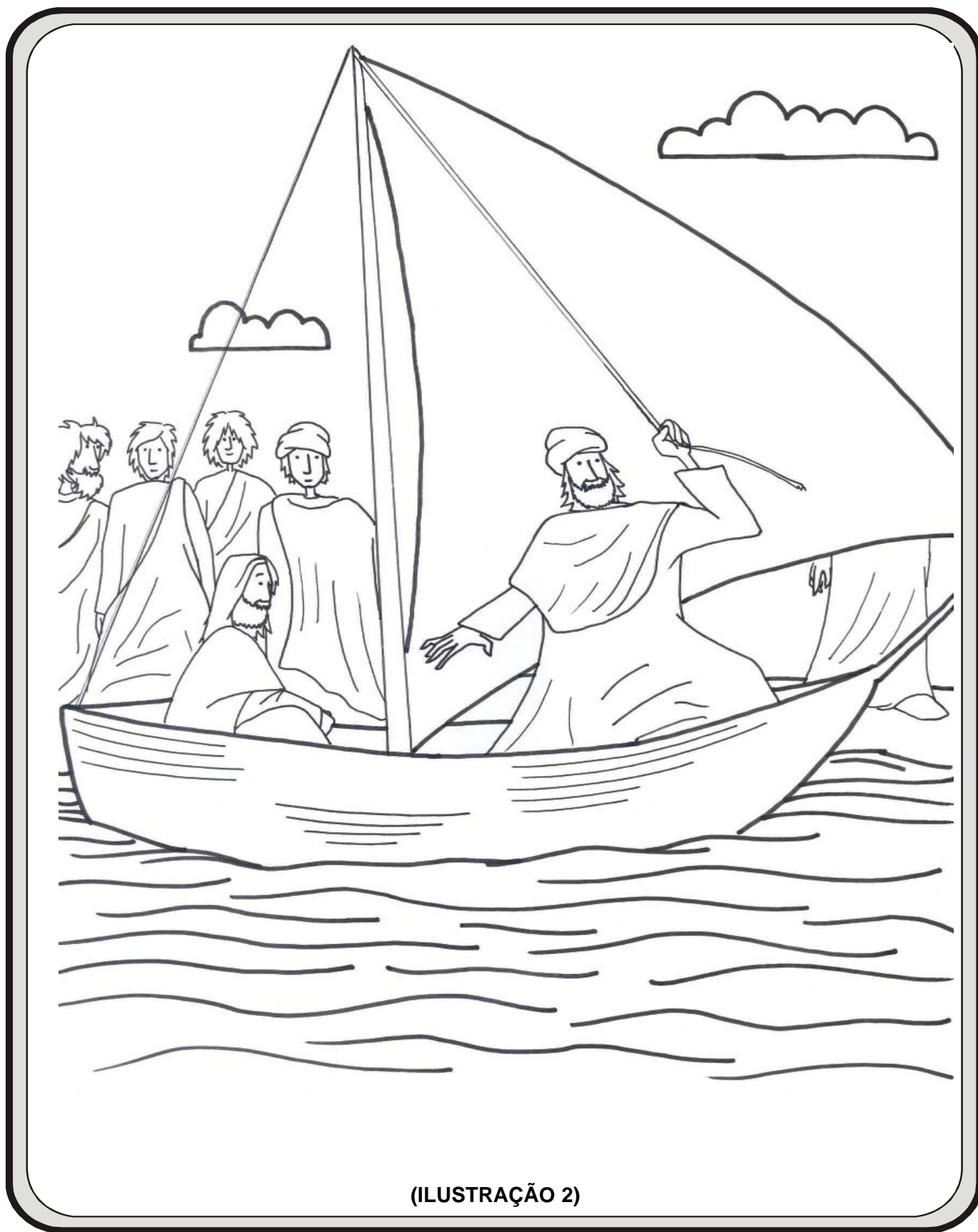
Em muitos passos do Evangelho se lê: *“Mas Jesus, conhecendo-lhes os pensamentos, lhes diz...”* Ora, como poderia ele conhecer os pensamentos dos seus interlocutores, senão pelas irradiações fluídicas desses pensamentos e, ao mesmo tempo, pela vista espiritual que lhe permita ler-lhes no foro íntimo?

Muitas vezes, supondo que um pensamento se acha sepultado nos refolhos da alma, o homem não suspeita que traz em si um espelho onde se reflete aquele pensamento, um revelador na sua própria irradiação fluídica, impregnada dele. Se víssemos o mecanismo do mundo invisível que nos cerca, as ramificações dos fios condutores do pensamento, a ligarem todos os seres inteligentes, corporais e incorpóreos, os eflúvios fluídicos carregados das marcas do mundo moral, os quais, como correntes aéreas, atravessam o espaço, muito menos surpreendidos ficaríamos diante de certos efeitos que a ignorância atribui ao acaso.” (Cap. XIV, nºs 15, 22 e seguintes)

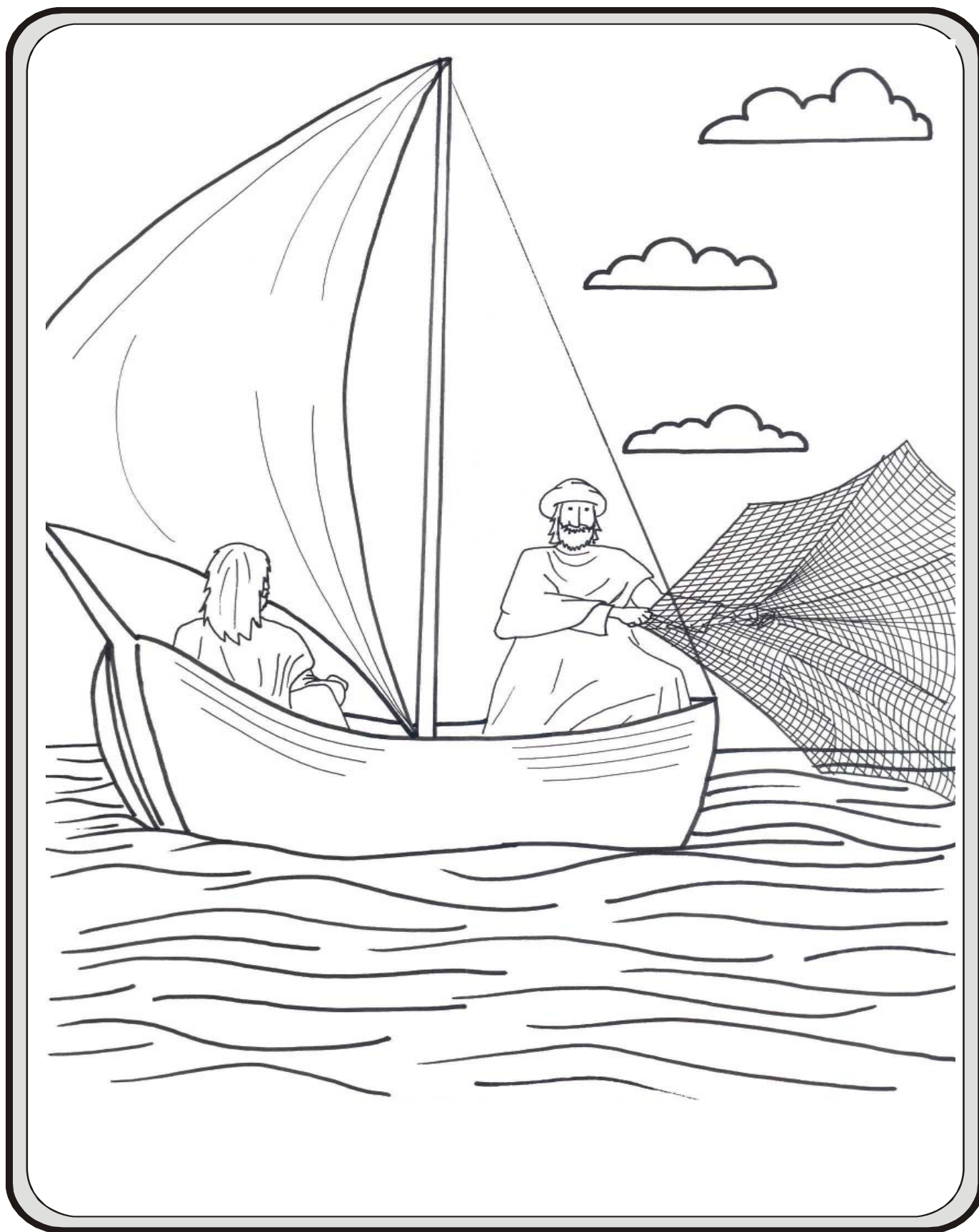
* * *

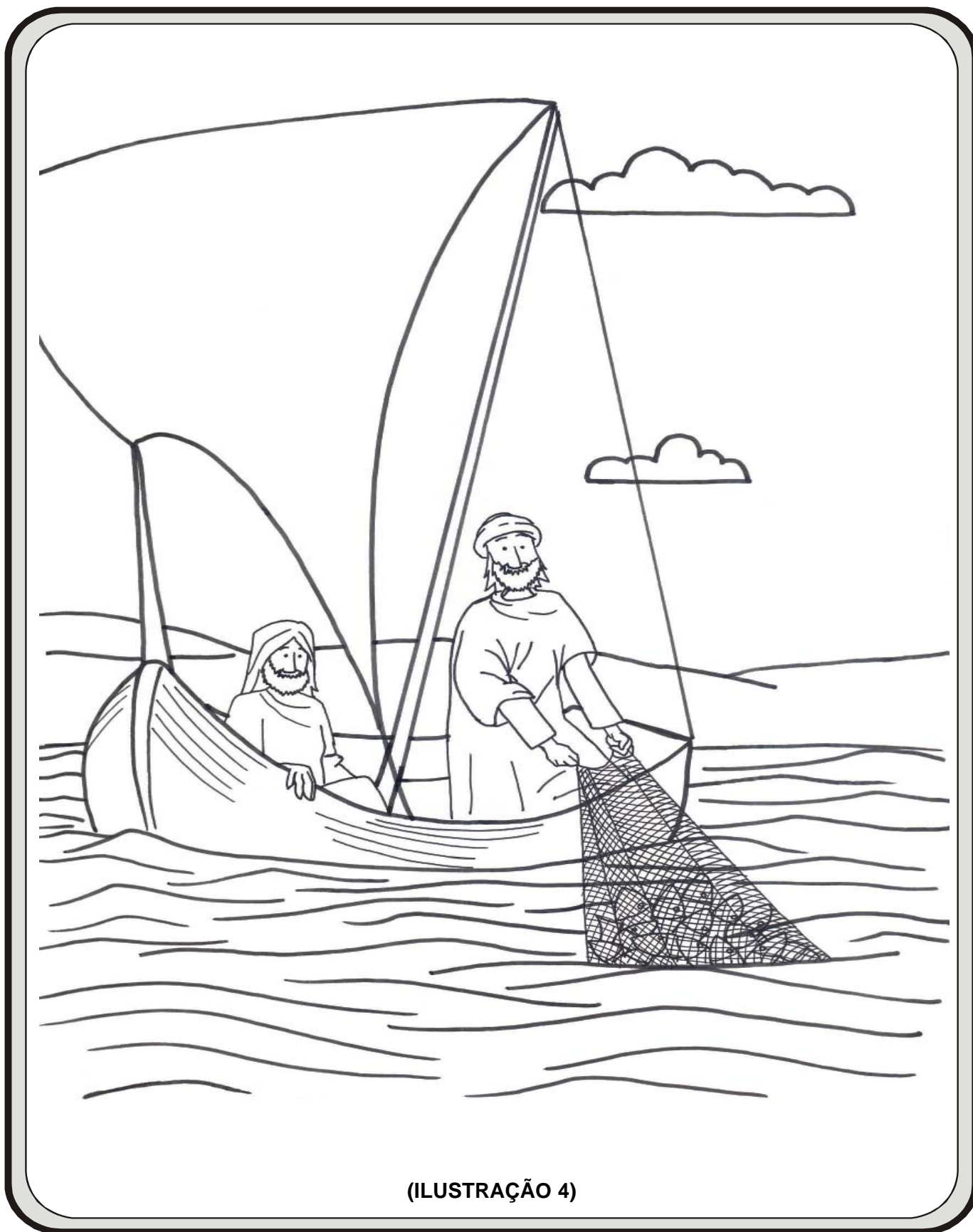
Obs.: a explicação da pesca milagrosa não deve ser passada na íntegra para o evangelizando. Ela será trabalhada ao longo da aula.



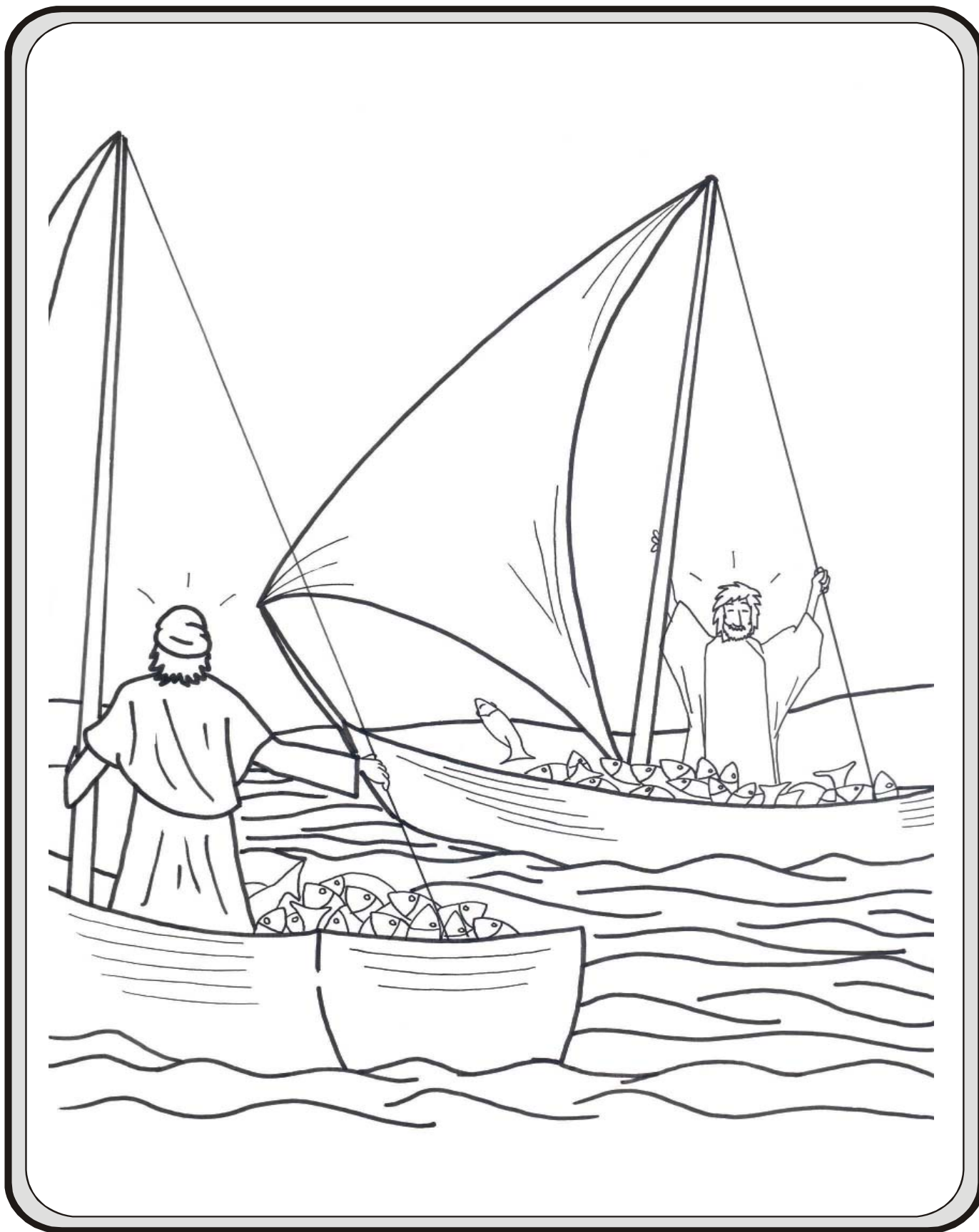


(ILUSTRAÇÃO 2)





(ILUSTRAÇÃO 4)



ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
ATIVIDADE DIDÁTICO-RECREATIVA

CAIXINHA DE PERGUNTAS

Objetivos:

- fixar o conteúdo da aula;
- exercitar a atenção e a observação.

Material:

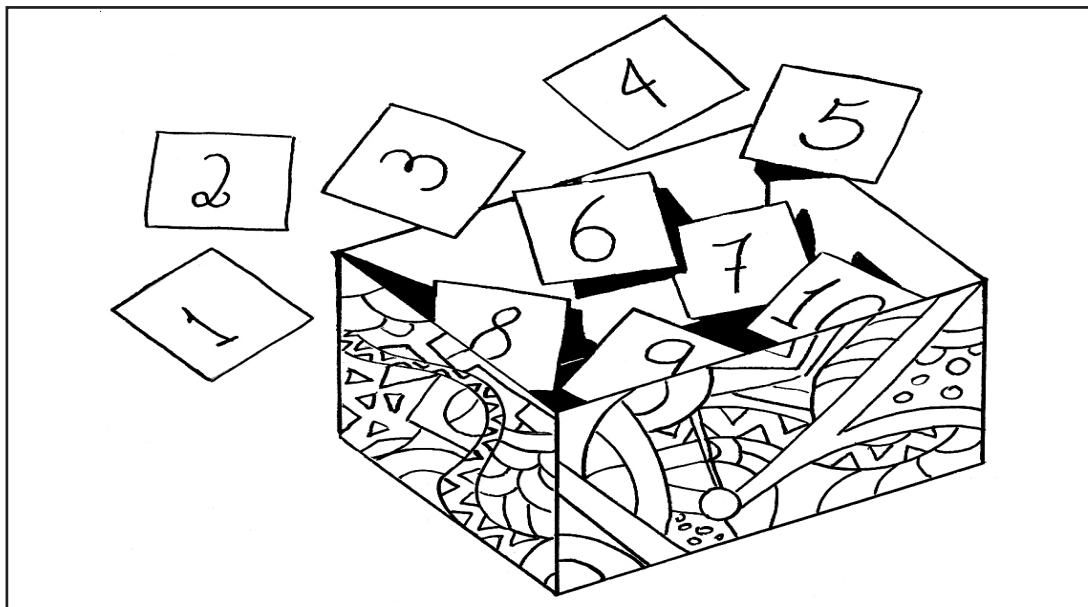
- uma caixa de papelão forrada com papel colorido;
- cartões numerados (ilust. 1).

Formação: crianças sentadas, em círculo.

Desenvolvimento:

- organizar o círculo;
- apresentar o material: a caixinha contendo os cartões;
- explicar que, ao som de uma música, a caixinha irá passar de mão em mão;
- ao se interromper a música, a criança que estiver com a caixinha nas mãos, irá retirar um cartão e ler o número dele;
- o evangelizador, em seguida, formulará a pergunta correspondente e a criança responderá;
- assim prosseguir até que todas as questões tenham sido respondidas.

Observação: o evangelizador deverá auxiliar o evangelizando quando este apresentar dificuldades e complementar as respostas, quando julgar necessário. O objetivo do jogo é fixar e não avaliar o conteúdo.



(Ilustração 1)

SUGESTÕES PARA PERGUNTAS

1. Jesus usava os barcos?
2. Quem era Simão?
3. O que Jesus mandou os pescadores fazerem?
4. Por que Simão questionou Jesus quando ele mandou lançar as redes?
5. O que aconteceu quando eles puxaram as redes do mar?
6. Como Jesus sabia o local onde os pescadores encontrariam os peixes?

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
ATIVIDADE DIDÁTICA

TEATRO DE SOMBRAS HUMANAS

Material:

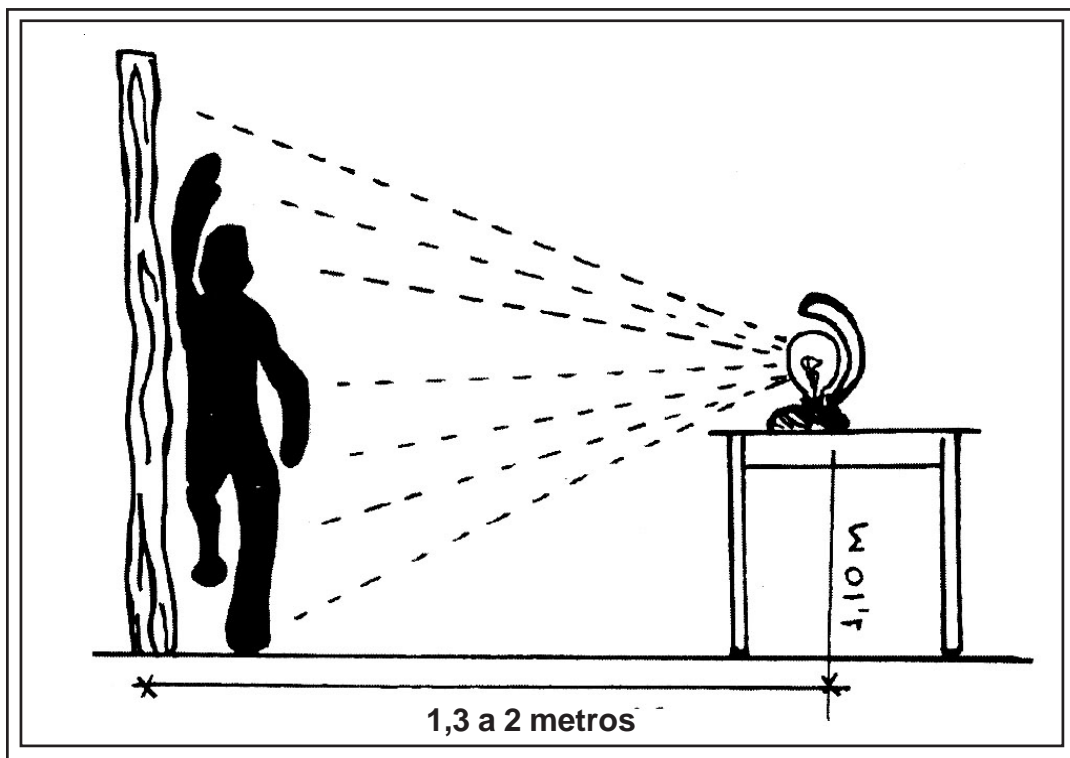
- pano liso de cor clara (branco ou bege) e que seja um pouco transparente;
- duas cadeiras e duas mesas;
- lâmpadas ou lampião aceso;
- panos ou papel para a fantasia (túnicas do fariseu e do publicano).

Confeção:

- prenda as pontas, de cada extremidade superior, do pano entre duas cadeiras, que deverão estar em cima das mesas para dar mais altura ao palco;
- atrás do pano ficarão as crianças que farão as sombras;
- logo atrás delas, coloca-se a lâmpada ou lampião aceso.

Desenvolvimento:

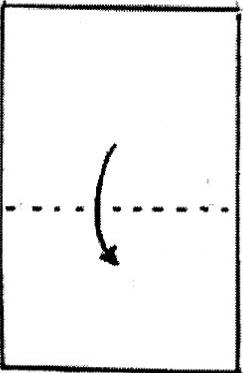
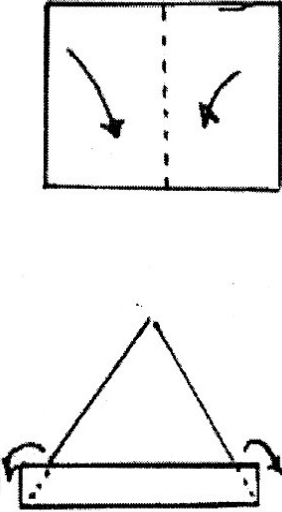
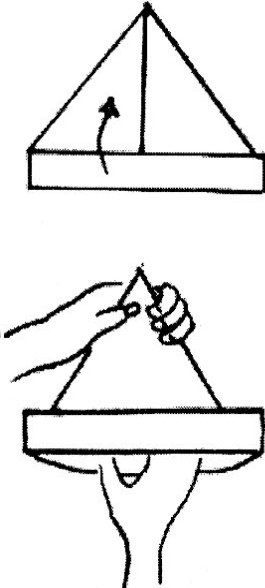
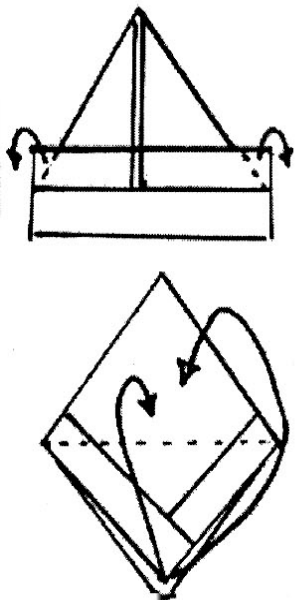
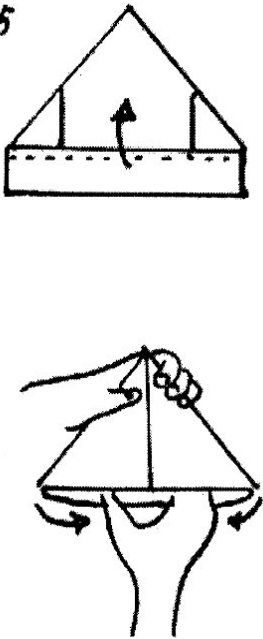
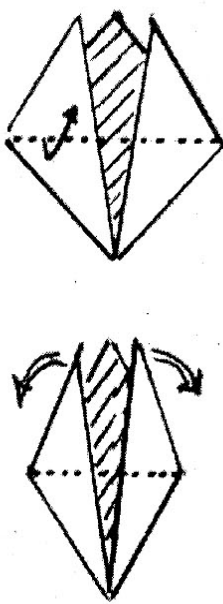
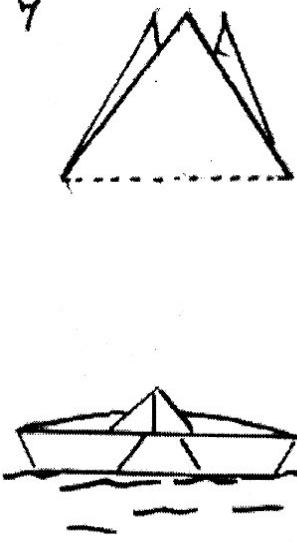
- colocar as fantasias nas crianças que farão as sombras dos personagens;
- as crianças deverão apresentar o teatro por trás do pano;
- o narrador ficará em pé ao lado da platéia.



ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 5
ATIVIDADE RECREATIVA

Confeção:

<p>1</p> 	<p>2</p> 	<p>3</p> 	<p>4</p> 
<p>5</p> 	<p>6</p> 	<p>7</p> 	<p>Legenda:</p> <p>----- dobrar</p> <p>↪ Indica o sentido da dobra</p> <p>↪ puxar</p>

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 6
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
 II UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA
 SUBUNIDADE: OS ENSINOS DE JESUS – AMOR AO PRÓXIMO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Citar um ensinamento de Jesus. * Dizer o que podemos fazer para expressar o nosso amor ao próximo (caridade moral). 	<ul style="list-style-type: none"> * Devemos fazer todo o bem ao próximo, sem esperar recompensa. * Deus vê todos os nossos atos; assim não precisamos de elogios e agradecimentos alheios. * Jesus nos ensinou que devemos amar o próximo como a nós mesmos. * “Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós’ é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. (...)” (3) * “A prática dessas máximas tende à destruição do egoísmo. Quando as adotarem para regra de conduta e para base de suas institui- 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula pedindo aos evangelizandos que descrevam as coisas, as plantas ou os animais desenhados em saquinhos de papel, que lhes devem ser apresentados um a um. (Anexo 1) * Colocar os sacos no varal didático, de maneira visível a todos. * A seguir, narrar a história Algo mais, que demonstra um dos ensinamentos de Jesus. (Anexo 2) * Ao final da narrativa, formular às crianças as seguintes perguntas: <ul style="list-style-type: none"> – O que o vento disse ao homem? – O que lhe disse a flor? – Que lhe disse a árvore? – Qual ensinamento o homem recebeu? – Como as personagens da história mostraram amor ao próximo? 	<ul style="list-style-type: none"> * Atender ao pedido do evangelizador, descrevendo as figuras coladas nos saquinhos que lhe foram apresentados. * Ouvir, com atenção, a história narrada pelo evangelizador. * Responder acertadamente às perguntas feitas pelo evangelizador. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Interrogatório. * Dramatização. * Desenho. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Sacos de papel. * Varal didático. * História e gravuras. * Papel e lápis de cor.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM, ATIVAMENTE, DAS ATIVIDADES PROPOSTAS E RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES CONSTANTES NO PLANO DE AULA.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>ções, os homens compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem a paz e a justiça. Não mais haverá ódios, nem dissensões, mas, tão-somente, união, concórdia e benevolência mútua.”(3)</p> <p>* “O amor resume a doutrina de Jesus toda inteira, visto que esse é o sentimento por excelência, e os sentimentos são os instintos elevados à altura do progresso feito. Em sua origem, o homem só tem instintos; quando mais avançado e corrompido, só tem sensações; quando instruído e depurado, tem sentimentos.(...)”</p> <p>* A lei de amor substitui a personalidade pela fusão dos seres; extingue as misérias sociais. Ditoso aquele que, ultrapassando a sua humanidade, ama com amplo amor os seus irmãos em sofrimento! ditoso aquele que ama, pois não conhece a miséria da alma, nem a do corpo. (...)” (4)</p>	<p>* Ouvir as respostas, complementando-as com base no texto de subsídios. (Anexo 3)</p> <p>* A seguir, propor aos evangelizados uma atividade de dramatização (baseada na história do anexo 2), orientando-os na escolha das personagens e das máscaras, ensaiando, rapidamente, as cenas a serem dramatizadas.</p> <p>* Após a dramatização, dizer: na história Algo mais, recordamos um dos mais importantes ensinamentos de Jesus: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”</p> <p>* Se houver tempo, propor uma atividade de fixação, dando, a cada criança, papel, lápis e material de desenho pedindo-lhe que façam um desenho que represente o amor ao próximo.</p> <p>* Encerrar a aula com uma prece.</p>	<p>* Ouvir, com atenção, as explicações do evangelizador.</p> <p>* Participar da atividade de dramatização.</p> <p>* Ouvir as explicações do evangelizador, memorizando o ensinamento de Jesus.</p> <p>* Participar da atividade proposta com atenção e interesse.</p> <p>* Ouvir silenciosamente a prece final.</p>	<p>Nota: em face do grande número de atividades sugeridas neste plano, recomenda-se levar as máscaras prontas.</p>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
RECURSO DIDÁTICO

CONFECÇÃO DE MÁSCARAS

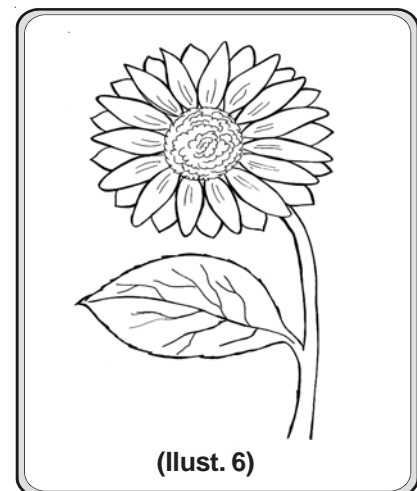
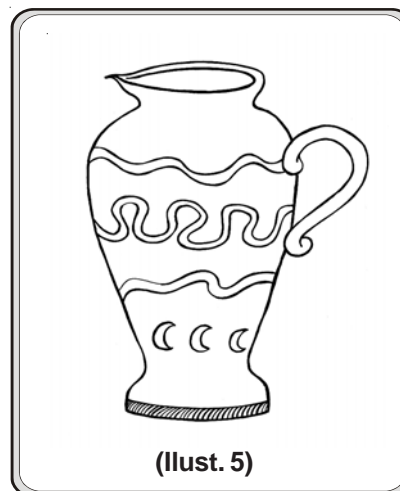
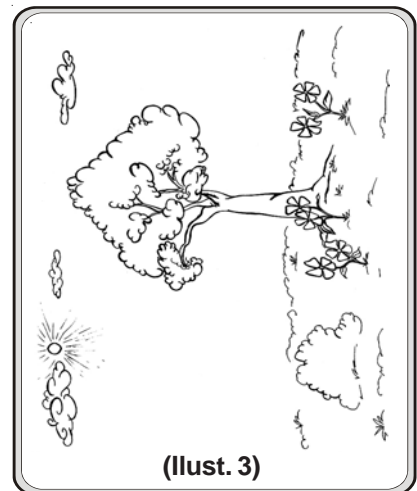
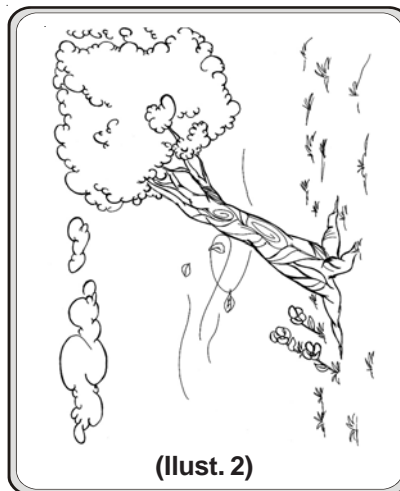
Material:

- utilizar sacos de papel, tamanho grande, que caibam nas cabeças das crianças;
- material de pintura e de desenho.

Confecção:

- desenhe ou cole uma figura, conforme os modelos abaixo, (Ilust. 1 a 6) sobre uma das faces do saco de papel;
- pinte e abra dois buracos para os olhos e um para a boca.

Obs.: as crianças vão utilizar essas máscaras durante a dramatização.



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
HISTÓRIA

ALGO MAIS

Um crente sincero na Bondade do Céu, desejando aprender como colaborar na construção do Reino de Deus, pediu, certo dia, ao Senhor a graça de compreender os Propósitos Divinos, e saiu para o campo.

De início, encontrou-se com o Vento que cantava e o Vento lhe disse:

– Deus mandou que eu ajudasse as sementeiras e varresse os caminhos, mas eu gosto também de cantar, embalando os doentes e as criancinhas.

Em seguida, o devoto surpreendeu uma Flor que inundava o ar de perfume, e a Flor lhe contou:

– Minha missão é preparar o fruto; entretanto, produzo também o aroma que perfuma até mesmo os lugares mais impuros.

Logo após, o homem estacou ao pé de grande Árvore, que protegia um poço d'água, cheio de rãs, e a Árvore lhe falou:

– Confiou-me o Senhor a tarefa de auxiliar o homem; contudo, creio que devo amparar igualmente as fontes, os pássaros e os animais.

O visitante fixou os feios batráquios e fez um gesto de repulsa, mas a Árvore continuou:

– Estas rãs são boas amigas. Hoje posso ajudá-las, mas depois serei ajudada por elas, na defesa de minhas próprias raízes, contra os vermes da destruição e da morte.

O devoto compreendeu o ensinamento e seguiu adiante, atingindo uma grande cerâmica.

Acariciou o Barro que estava sobre a mesa e o Barro lhe disse:

– Meu trabalho é o de garantir o solo firme, mas obedeço ao oleiro e procuro ajudar na residência do homem, dando forma a tijolos, telhas e vasos.

Então o devoto regressou ao lar e compreendeu que para servir na edificação do Reino de Deus é preciso ajudar aos outros, sempre mais, e realizar cada dia, algo mais do que seja justo fazer.

MEIMEI

GLOSSÁRIO

Espontâneo = voluntário

Propósitos= intentos

Sementeiras= viveiros

Inundava= enchia

Aroma= perfume

Fontes= nascentes de água

Batrâquios= anuros: sapos, rãs e pererecas

Repulsa= aversão, repugnância

Cerâmica= barro

Oleiro= que trabalha em olaria, com barro.



Ilustração 1

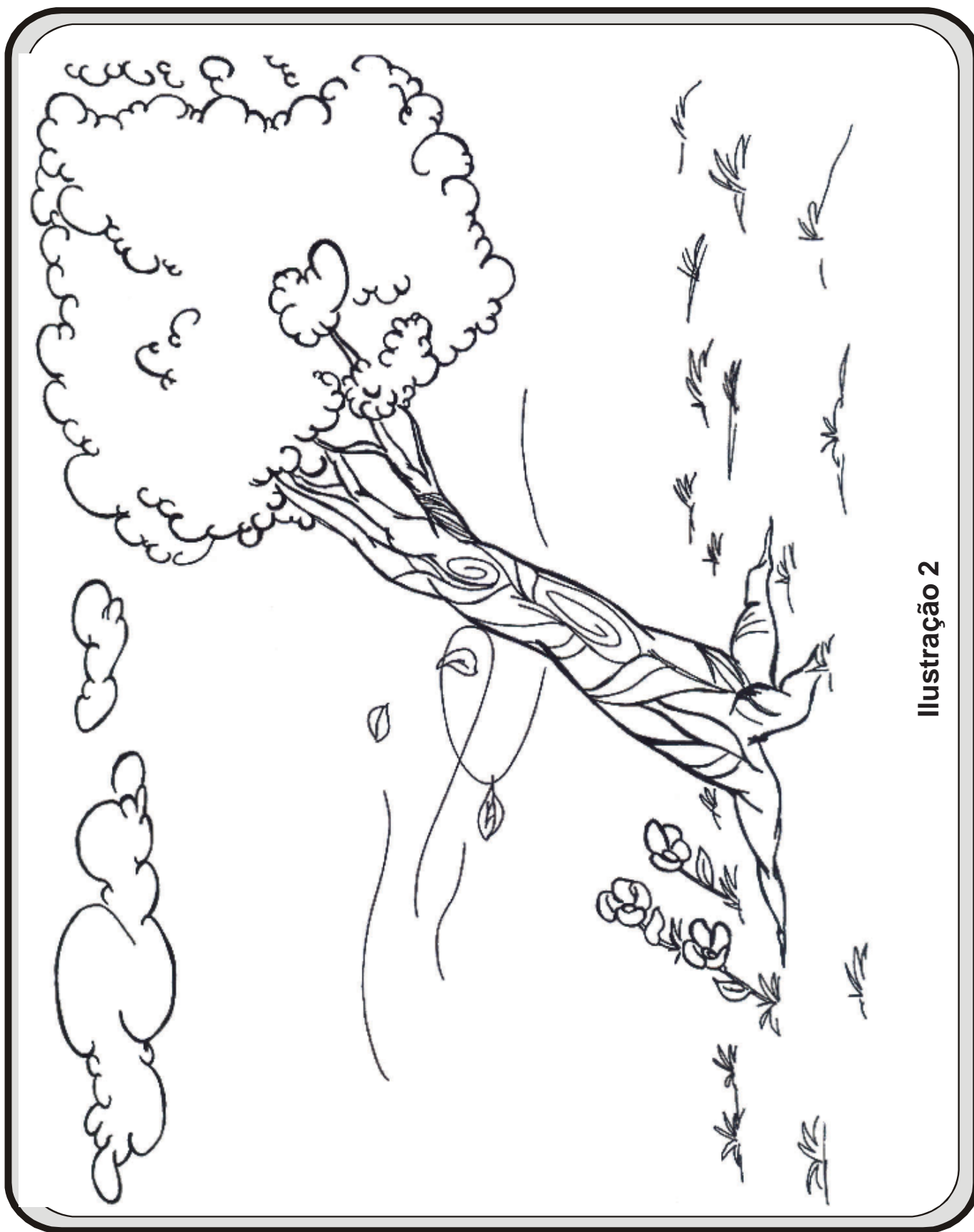


Ilustração 2



Ilustração 3

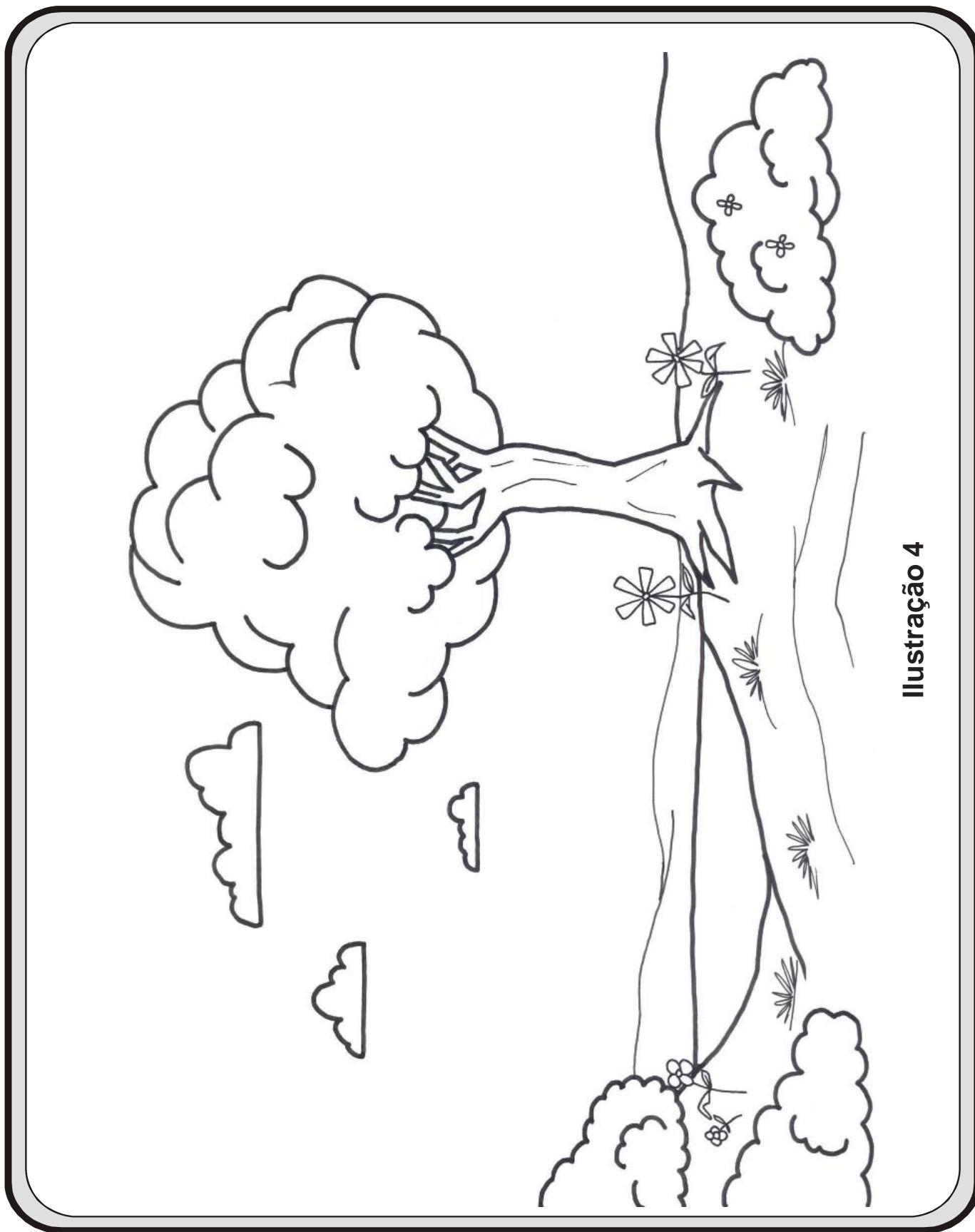


Ilustração 4

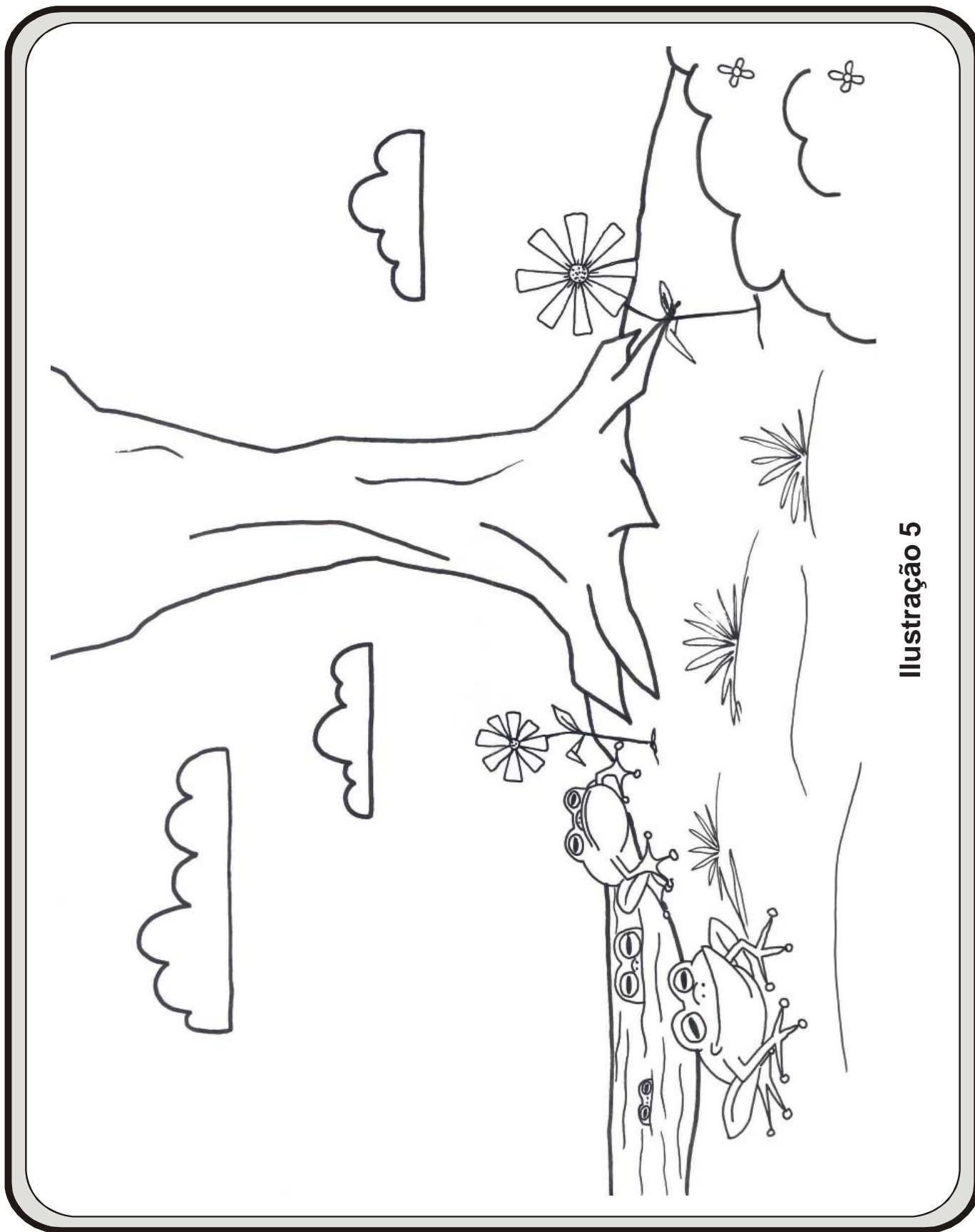


Ilustração 5

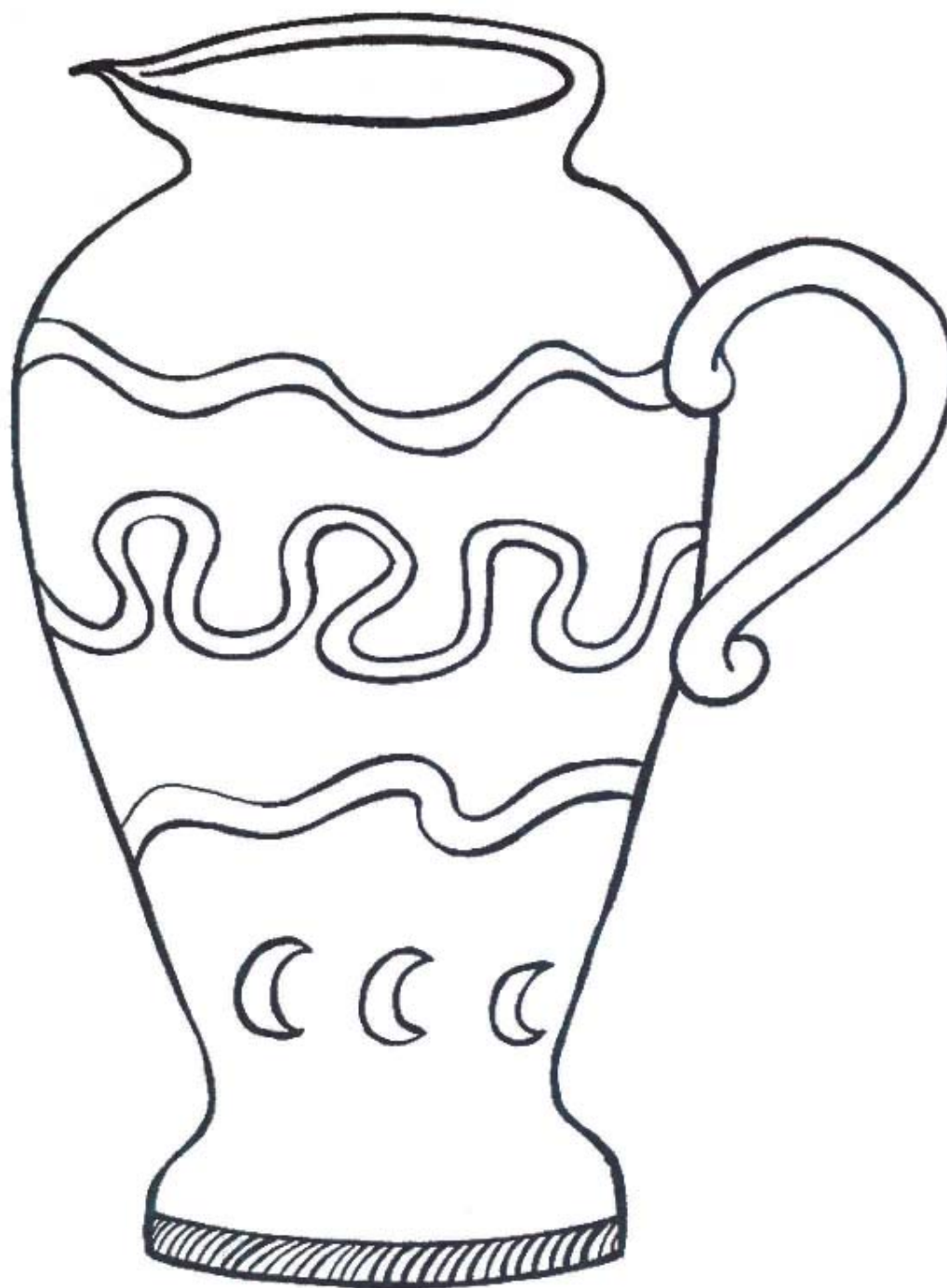


Ilustração 6

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 6
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

AMAR AO PRÓXIMO

“Diz o mandamento: Amai o próximo como a vós mesmos.

Os homens, porém, ao invés de amarem o próximo, amam as suas qualidades e virtudes, principalmente quando essas virtudes incidem beneficentemente sobre eles.

Daí porque os homens acham difícil, impossível quase, amar os inimigos, os iníquos e maus.

É preciso que os homens entendam e assimilem bem o espírito do mandamento para que se não equivoquem amando as virtudes do próximo e não o próximo mesmo, como estatui o divino preceito.

É natural que o homem admire a virtude, o bem e o belo; porém, cumpre notar que tais expressões designam coisas abstratas, mesmo inexistentes se desacompanhadas do agente através do qual se manifestam.

Amemos, portanto, o próximo, o indivíduo em si, tal como se acha no momento em que o encontramos no caminho da vida. Amemos o doador mais que as suas dádivas, amemos o próximo e não somente a sua bondade.

Assim não teremos maiores dificuldades em amar os maus, por isso que, aborrecendo, embora, as suas maldades, amaremos o próximo, amaremos o nosso irmão, como nós, filho de Deus. Não é certo que nós nos queremos tais como somos, isto é, a despeito do que somos?

Consideremos que aquilo que nos aborrece e repugna não é o mau, é o mal que está nele, mas não é ele.

O Deus-Pai, revelado no Evangelho, abomina o pecado, mas ama o pecador.

Nada se sabe acerca da vítima dos salteadores de que nos fala Jesus em sua parábola. Seria ele bom, justo e amável? Ou seria mau, iníquo e perverso.

Não se cogita das virtudes ou dos defeitos do indivíduo, mas unicamente do próprio indivíduo. O samaritano que lhe prestou assistência, condoído dos seus sofrimentos, foi o seu próximo, porque o amou, cumprindo no amor o supremo e excelso mandamento.

Façamos o mesmo.” (1)

*

AMAR O PRÓXIMO COMO A SI MESMO

“Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós’, é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. Não podemos encontrar guia mais seguro, a tal respeito, que tomar para padrão, do que devemos fazer aos outros, aquilo que para nós desejamos. Com que direito exigiríamos dos nossos semelhantes melhor proceder, mais indulgência, mais benevolência e devotamento para conosco, do que os temos para com eles? A prática dessas máximas tende à destruição do egoísmo. Quando as adotarem para regra de conduta e para base de suas instituições, os homens compreenderão a verdadeira fraternidade e farão que entre eles reinem a paz e a justiça. Não mais haverá ódios, nem dissensões, mas, tão-somente, união, concórdia e benevolência mútua.” (2)

(1) VINÍCIUS. *Em Torno do Mestre*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002. Pg. 279 e 280.

(2) KARDEC, Allan. *Amar o próximo como a si mesmo. O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. XI, item 4.



Nas tarefas do bem, não aguarde colaboração. Colabore, por sua vez, antes de tudo.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº. 7
2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

II UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA

SUBUNIDADE: OS ENSINOS DE JESUS – A CARIDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar o que é caridade. * Enumerar situações nas quais podemos praticar a caridade. 	<ul style="list-style-type: none"> * Em todos os momentos Jesus ensinou que podemos fazer o bem, mesmo que sejamos pobres de recursos materiais, pois a caridade, as boas ações que praticamos em favor do próximo, valem pelo amor com que as fazemos, e não pelo valor financeiro do que distribuimos. Esse ensinamento está expresso na passagem evangélica que narra o <i>Óbolo da viúva</i> (Marcos, 12:41-44). * “(...) Na balança da Justiça Divina, cujo sistema de aferição de valores é bem diferente daquele em uso entre nós, não são os fatos em si mesmos o que mais pesa, mais sim o seu conteúdo humano, ou seja, o sentimento que o tenha inspirado.(...)” (8) 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula ensinando a música Fazer o bem. (Anexo 1) * Depois, comentar com os alunos o significado da letra da música cantada. * Feitos os comentários sobre a importância da prática do bem, acrescentar que o bem ou a caridade podem ser feitos por ricos e por pobres. * Prosseguir a aula, informando que narrará uma parábola contada por Jesus, na qual ele exemplificou a prática do bem. * Narrar a passagem evangélica o Óbolo da viúva com o auxílio das gravuras (Anexo 2) e de um varal didático. (Anexo 3) * Com base nos diversos aspectos da passagem narrada, perguntar: <ul style="list-style-type: none"> – O que a viúva depositou no gazofilácio? 	<ul style="list-style-type: none"> * Prestar atenção à letra da música e cantar com entusiasmo. * Participar interessadamente da interpretação da música. * Ouvir os comentários do evangelizador. * Ouvir a narrativa com atenção. * Responder corretamente às perguntas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Exposição narrativa. * Interrogatório. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Música. * História e gravuras. * Varal didático. * Jogo didático.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS QUESTÕES PROPOSTAS E DEMONSTRAREM ATITUDES DE CORTESIA E ORDEM.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “(...) Nossa mentalidade de analfabetos espirituais leva-nos a julgar a caridade dos homens pelas quantias que ofereçam em tais movimentos, critério esse absolutamente falso, à luz do Evangelho.</p> <p>* Sem dúvida, toda doação é meritória, quando feita sem orgulho nem ostentação, sem outro propósito senão o de ajudar uma causa nobre. Todavia, entre a dádiva do abastado que, mesmo dando bastante, de nada se priva, e a de outro que, com sacrifício do que lhe é indispensável, cede o pouco que tem em favor do próximo, esta a que se reveste de mérito maior. (...)” (8)</p> <p>* “(...) ninguém há que, no pleno gozo de suas faculdades, não possa prestar um serviço qualquer, prodigalizar um consolo, minorar um sofrimento físico ou moral, fazer um esforço útil. (...)” (5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Era uma grande quantia? – O que vocês entenderam do comentário de Jesus? – O que é caridade? – Todas as pessoas podem praticar a caridade? <p>* Após as respostas, solicitar aos alunos que citem algumas formas de praticar a caridade e que estejam ao alcance deles.</p> <p>* Escrever as sugestões no quadro-de-giz, lê-las para todos e verificar com a turma se elas podem ser efetivamente realizadas.</p> <p>* Ajudar o grupo a dar sugestões que sejam exequíveis pela maioria.</p> <p>* A seguir, propor aos alunos a realização do jogo didático Rime comigo. (Anexo 4)</p> <p>* Depois, encerrar a aula proferindo uma prece.</p>	<p>* Dar as sugestões solicitadas pelo evangelizador.</p> <p>* Participar do jogo didático com alegria e interesse.</p> <p>* Ouvir a prece em silêncio.</p>	

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
MÚSICA

FAZER O BEM

Letra e música: Leny Marilda B. de Carvalho

FA - ZER O BEM É BOM QUAN-TA A - LE - GRI - A NOS
TRAZ - QUEM FAZ O BEM É FE - LIZ - QUEM FAZ O BEM VI - VÊ EM
PAZ - QUEM FAZ O BEM É FE - LIZ - QUEM FAZ O BEM VI - VÊ EM PAZ -



Dm A7 Dm
FAZER O BEM É BOM, QUANTA ALEGRIA NOS TRAZ!

Gm A7 Dm
QUEM FAZ O BEM É FELIZ, QUEM FAZ O BEM VIVE EM PAZ! (Bis)



Obs.: Essa música faz parte da Apostila de Música, relançada em 1994. Acompanham a Apostila duas fitas demonstrativas.

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
PARÁBOLA EVANGÉLICA

O ÓBOLO DA VIÚVA

Estando Jesus sentado defronte do gazofilácio, a observar de que modo o povo lançava ali o dinheiro, viu que muitas pessoas ricas o deitavam em abundância. – Nisso, veio também uma pobre viúva que apenas deitou duas pequenas moedas do valor de dez centavos cada uma. – Chamando então seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu muito mais do que todos os que antes puseram suas dádivas no gazofilácio; – por isso que todos os outros deram do que lhes abunda, ao passo que ela deu do que lhe faz falta, deu mesmo tudo o que tinha para seu sustento. (S. Marcos, 12:41 a 44; S. Lucas, 21:1 a 4.)

Muita gente deplora não poder fazer todo o bem que desejara, por falta de recursos suficientes, e, se desejam possuir riquezas, é, dizem, para lhes dar boa aplicação. É sem dúvida louvável a intenção e pode até nalguns ser sincera. Dar-se-á, contudo, seja completamente desinteressada em todos? Não haverá quem, desejando fazer bem aos outros, muito estimaria poder começar por fazê-lo a si próprio, por proporcionar a si mesmo alguns gozos mais, por usufruir de um pouco do supérfluo que lhe falta, pronto a dar aos pobres o resto? Esta segunda intenção, que esses tais porventura dissimulam aos seus próprios olhos, mas que se lhes depararia no fundo dos seus corações, se eles os perscrutassem, anula o mérito do intento, visto que, com a verdadeira caridade, o homem pensa nos outros antes de pensar em si. O ponto sublimado da caridade, nesse caso, estaria em procurar ele no seu trabalho, pelo emprego de suas forças, de sua inteligência, de seus talentos, os recursos de que carece para realizar seus generosos propósitos. Haveria nisso o sacrifício que mais agrada ao Senhor. Infelizmente, a maioria vive a sonhar com os meios de mais facilmente se enriquecer de súbito e sem esforço, correndo atrás de quimeras, quais a descoberta de tesouros, de uma favorável ensanchar aleatória, do recebimento de inesperadas heranças, etc. Que dizer dos que esperam encontrar nos Espíritos auxiliares que os secundem na consecução de tais objetivos? Certamente não conhecem, nem compreendem a sagrada finalidade do Espiritismo e, ainda menos, a missão dos Espíritos a quem Deus permite se comuniquem com os homens. Daí vem o serem punidos pelas decepções. (*O Livro dos Médiuns*, 2ª Parte, nos 294 e 295)

Aqueles cuja intenção está isenta de qualquer idéia pessoal, devem consolar-se da impossibilidade em que se vêem de fazer todo o bem que desejariam, lembrando-se de que o óbolo do pobre, do que dá privando-se do necessário, pesa mais na balança de Deus do que o ouro do rico que dá sem se privar de coisa alguma. Grande seria realmente a satisfação do primeiro, se pudesse socorrer, em larga escala, a indigência; mas, se essa satisfação lhe é negada, submeta-se e se limite a fazer o que possa. Aliás, será só com o dinheiro que se podem secar lágrimas e dever-se-á ficar inativo, desde que se não tenha dinheiro? Todo aquele que sinceramente deseja ser útil a seus irmãos, mil ocasiões encontrará de realizar o seu desejo. Procure-as e elas se lhe depararão; se não for de um modo, será de outro, porque ninguém há que, no pleno gozo de suas faculdades, não possa prestar um serviço qualquer, prodigalizar um consolo, minorar um sofrimento físico ou moral, fazer um esforço útil. Não dispõem todos, à falta de dinheiro, do seu trabalho, do seu tempo, do seu repouso, para de tudo isso dar uma parte ao próximo? Também aí está a dádiva do pobre, o óbolo da viúva.

* * *

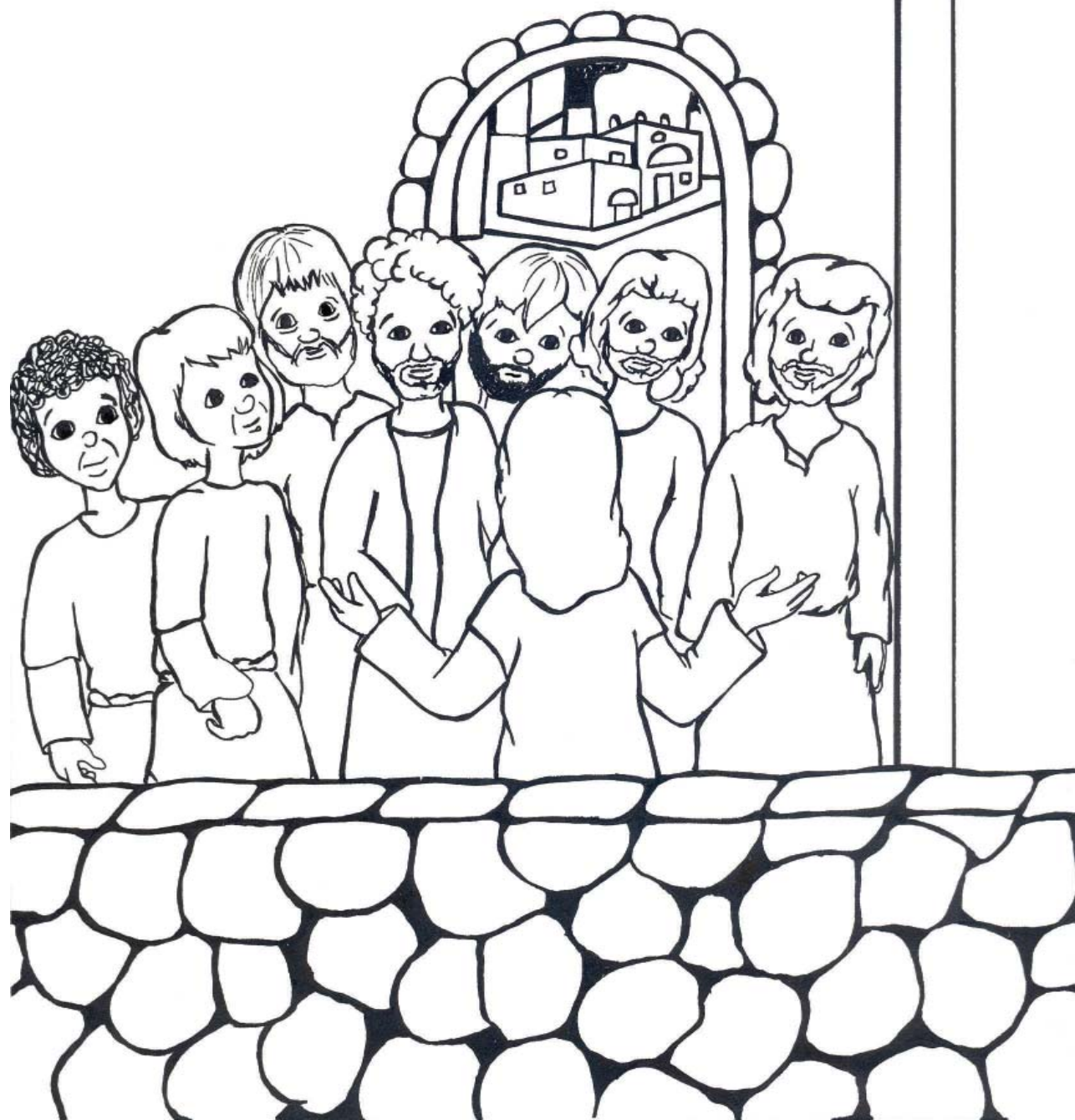


ILUSTRAÇÃO 1

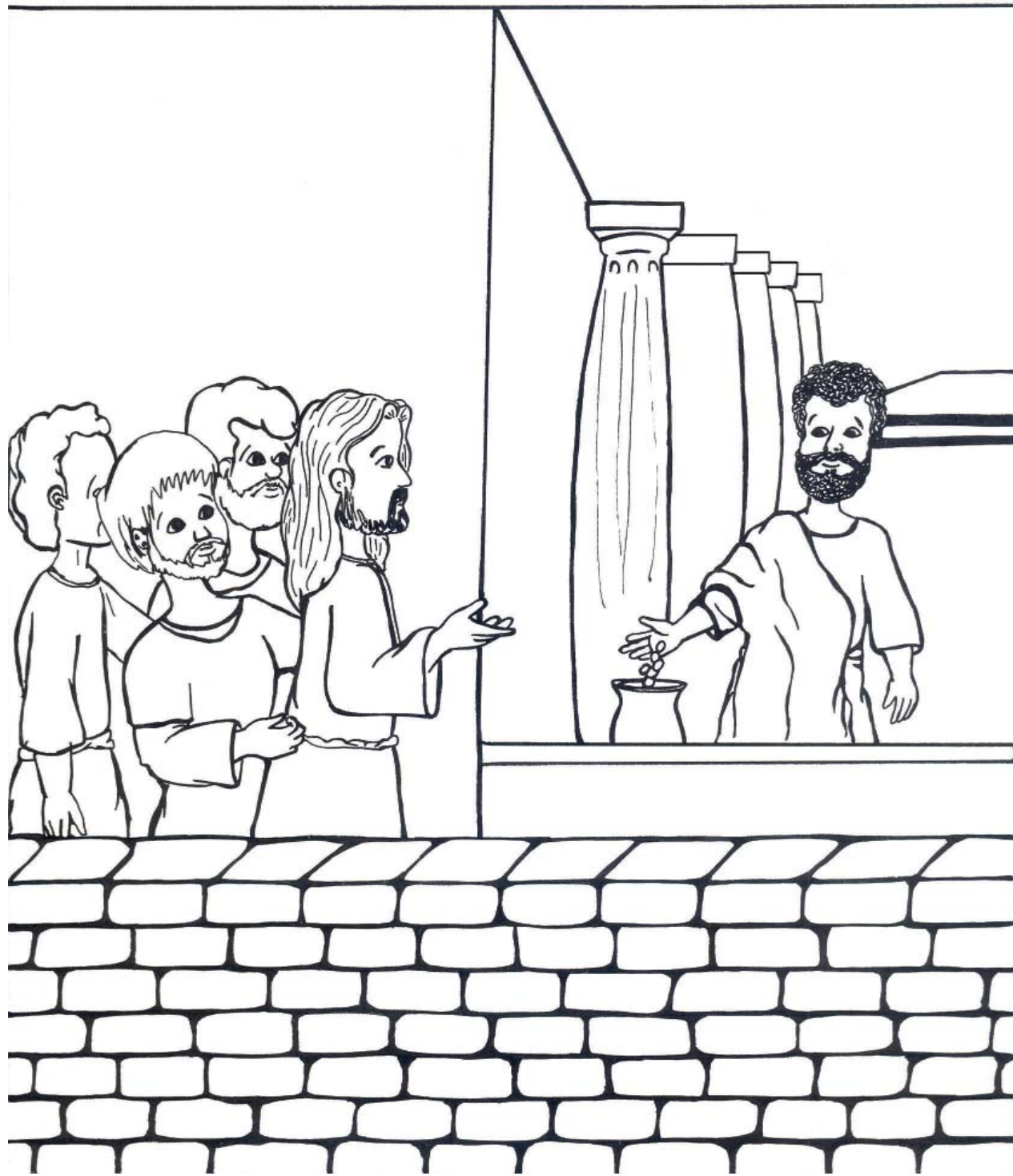


ILUSTRAÇÃO 2

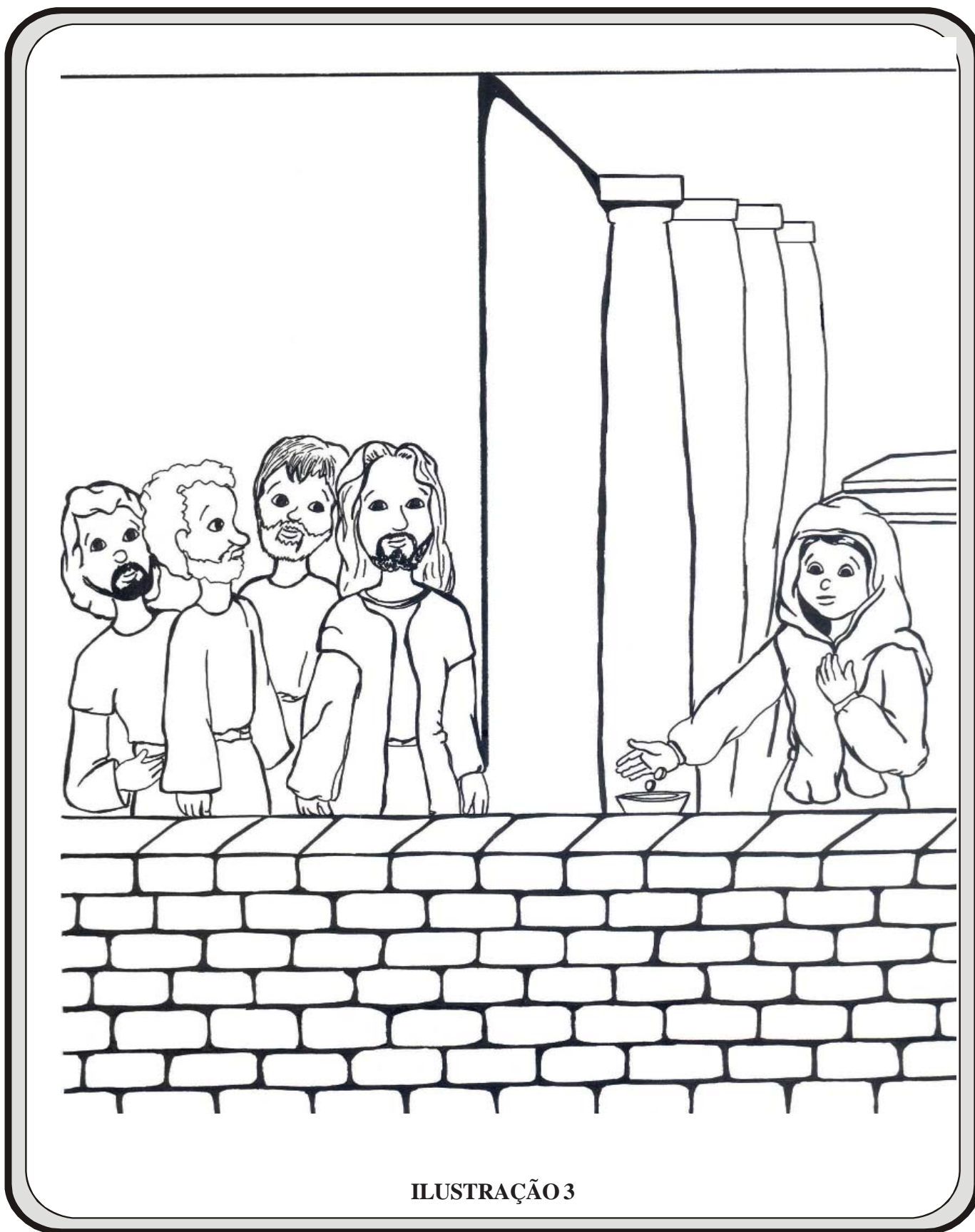


ILUSTRAÇÃO 3

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
RECURSOS DIDÁTICO

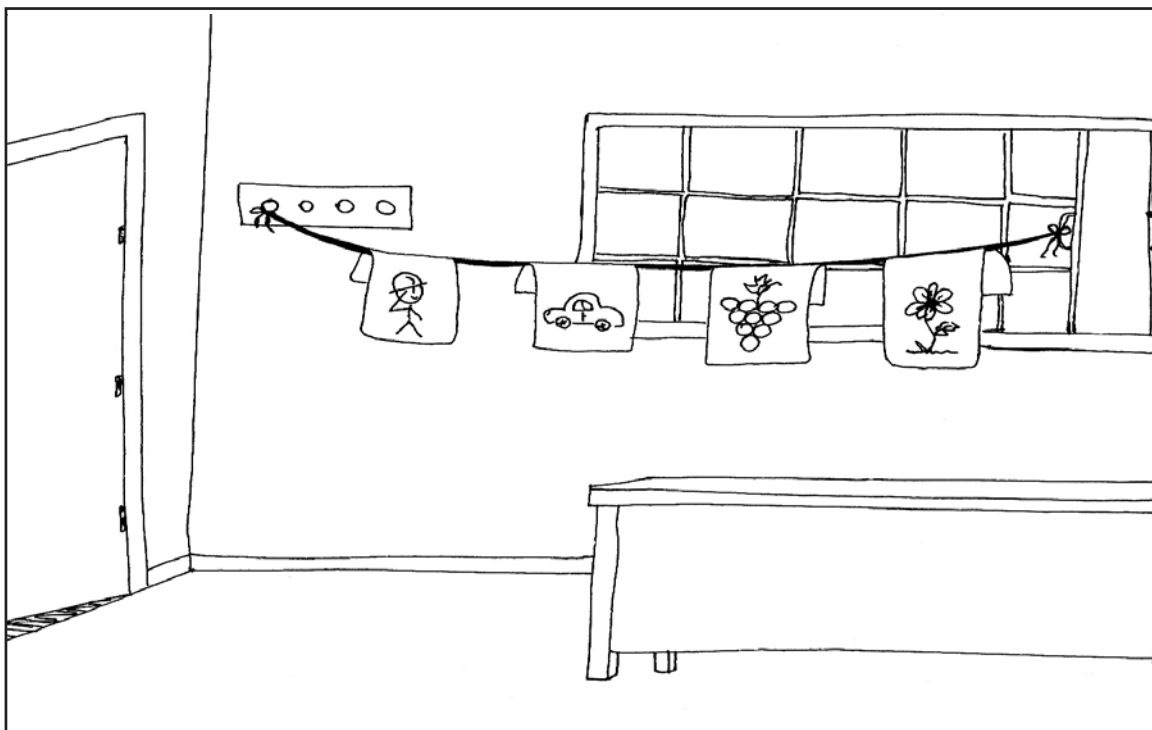
VARAL DIDÁTICO

Material:

- papel com o material a ser exposto;
- fio (nylon, barbante, sisal, lã, etc.);
- pregadores de roupa (opcional).

Desenvolvimento:

- Este recurso consiste em esticar o fio entre dois pontos, fazendo, assim, o varal. Podem-se usar colunas, troncos de árvores, puxadores de portas ou de janelas, pregos ou duas cadeiras em distância adequada.
- No varal didático as folhas podem ser dependuradas por dobradura ou fixadas com pregadores de roupa.
- O material deve ser exposto em seqüência lógica, à medida em que a aula for desenvolvida.



ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 7
JOGO DIDÁTICO

RIME COMIGO

Objetivos:

- estimular a imaginação;
- desenvolver o raciocínio e a fluência verbal;
- enriquecer o vocabulário.

Posição: sentados em círculo.

Desenvolvimento:

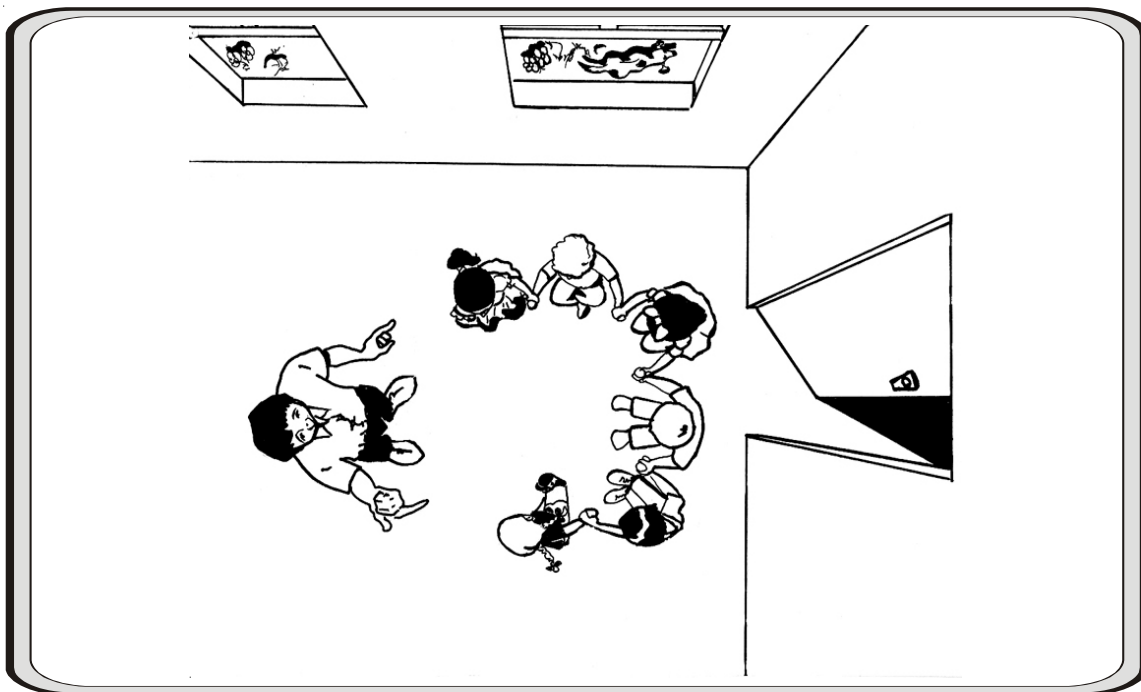
- Organizar o círculo.
- Explicar que cada criança deverá dizer uma palavra que rime com a que o evangelizador disser.

Por exemplo:

Caridade – fraternidade, idade, etc.

Alegria – sorria, corria, Maria, etc.

- Definir o início do jogo (começar pelo aluno da esquerda ou da direita) e determinar o tempo que cada um terá para dizer a palavra.
- O evangelizador ficará atento para o momento em que deverá dizer uma nova palavra. Esse momento pode ser aquele em que alguma criança erre ou tenha dificuldade de encontrar uma palavra.



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 8
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

II UNIDADE: JESUS E SUA DOCTRINA

SUBUNIDADE: INFLUÊNCIA DA PRESENÇA DE JESUS NA TERRA

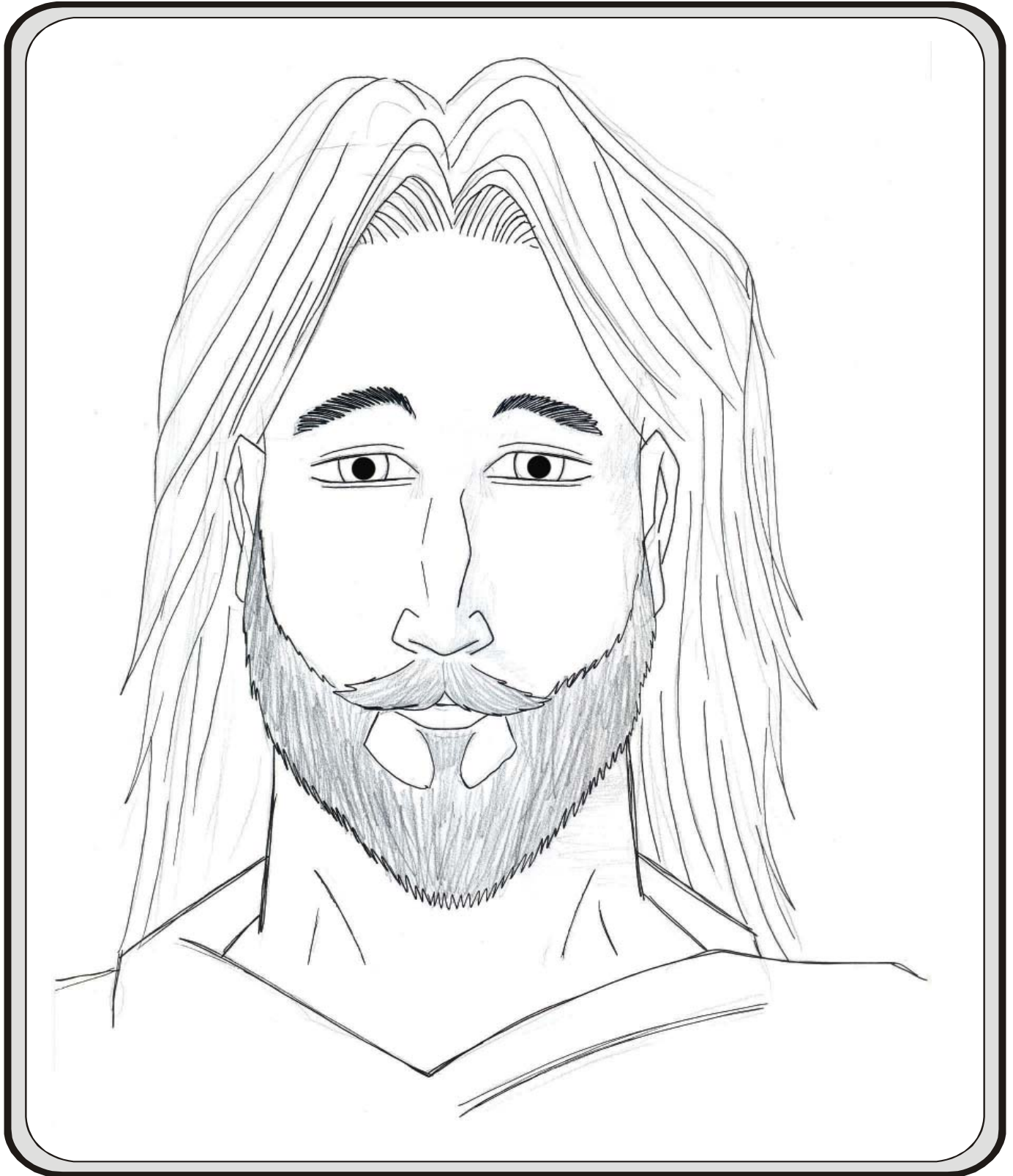
OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar a importância da presença de Jesus na Terra. * Dizer como seus ensinamentos influenciam, até hoje, o comportamento dos homens. 	<ul style="list-style-type: none"> * “Uma das mais importantes lições do Cristo, que repercutiu no conceito de Deus, de maneira significativa, foi a de apresentá-Lo como Pai. * A idéia da filiação divina de todos nós foi a semente da fraternidade universal.” (18) * “Ele (o Consolador) impregna o coração humano daquela pureza que lhe é própria: empresta-lhe algo de sua elevação, de seu bem, de sua beleza; concede-lhe uma parte de sua luz, de seu brilho, de seu esplendor; prodigaliza-lhe um tanto daquela paz que só se desfruta nos tabernáculos eternos, daquela doçura que só se frui no Céu.” (19) * “A alma humana, nestes vinte séculos de Cristianismo, é uma consciência esclarecida pela razão, em 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando um cartaz com a figura de Jesus (Anexo 1) e pedir aos evangelizando que falem sobre Ele, lembrando as aulas anteriores. * A seguir, perguntar: – Conhecer Jesus faz diferença na minha vida? * Ouvir as respostas dos alunos e, com base nos subsídios para o evangelizador, expor de maneira participativa o conteúdo da aula. (Anexo 2) * A seguir, propor a realização de um exercício de caça-palavras para que descubram alguns ensinamentos que marcaram as nossas vidas. (Anexo 3) * Entregar para cada evangelizando uma cópia do caça-palavras para que encontrem as palavras que completam os espaços pontilhados no texto. 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar o cartaz apresentado e comentá-lo. * Responder à questão proposta. * Ouvir atentamente as explicações do evangelizador e, se necessário, fazer perguntas. * Participar com interesse da atividade proposta encontrando no caça-palavras as palavras que completam o texto. 	<p>TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * Interrogatório. * Exposição interativa. * Trabalho individual. <p>RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz. * Atividade didática. * História e gravuras. * Fantoches de vareta. * Atividade lúdica.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE TODAS AS CRIANÇAS RESPONDEREM ÀS QUESTÕES PROPOSTAS DIZENDO POR QUE A PASSAGEM DE JESUS PELA TERRA FOI IMPORTANTE PARA A HUMANIDADE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>plena batalha pela conquista dos valores iluminativos.” (15)</p> <p>* “E o homem, pouco a pouco, entre as alternativas de vida e morte, renascimento no corpo e retorno à atividade espiritual, vai plasmando em si mesmo as qualidades sublimes, indispensáveis à ascensão, e que, no fundo, constituem as virtudes do Cristo, progressivas em cada um de nós.” (15)</p> <p>* “Observa a tua ‘boa parte’ e lembra que podes dilatá-la ao Infinito. (...) Vale-te do esforço de auto-aperfeiçoamento cada dia. Persiste em aprender com o Mestre do Amor e da Renúncia. Não nos esqueçamos de que a Graça Divina ocupará o nosso espaço individual, na medida de nosso crescimento real nos dons do Cristo.” (15)</p> <p>* “A chefia do Divino Mestre está sempre mais viva e a programação geral dos serviços reservados aos discípulos de todas as condições permanece estruturada em seu Evangelho de Sabedoria e de Amor. Procuremos as bases do Cristo para não agirmos em vão.” (16)</p>	<p>* A seguir, corrigir com os alunos o exercício realizado, explicando como esses conceitos influenciam os comportamentos das pessoas.</p> <p>* A seguir, narrar a história O credor incompassivo, utilizando a técnica da exposição interativa. (Anexo 4)</p> <p>* Nessa metodologia o narrador conta a história (utilizando como recurso fantoches de vareta) interrompendo a narrativa para que os alunos interfiram respondendo às questões propostas.</p> <p>* Permitir a participação dos alunos na história possibilitando a reflexão sobre o seu conteúdo.</p> <p>* A seguir, perguntar: – Como Moisés tratava do assunto “perdão”? – Como Jesus ensinou o “perdão”?</p> <p>* Ouvir as repostas e depois explicar como a noção de perdão e de outros ensinamentos dados por Jesus influenciam o comportamento dos homens.</p> <p>* A seguir, propor a realização de uma atividade lúdica para fixação do conteúdo da aula. (Anexo 5)</p> <p>* Ouvir as manifestações dos alunos, fazendo a integração e encerramento da aula.</p>	<p>* Acompanhar a correção da atividade e ouvir atentamente as explicações do evangelizador.</p> <p>* Ouvir com interesse a narrativa da história.</p> <p>* Responder às perguntas propostas pelo evangelizador durante a narração da história.</p> <p>* Responder às perguntas.</p> <p>* Ouvir as explicações do evangelizador.</p> <p>* Participar da atividade proposta.</p> <p>* Ouvir atentamente a conclusão da aula.</p>	<p>Obs.: A exposição participativa poderá ser realizada utilizando álbum seriado, para deixá-la mais interessante. Para a confecção dos fantoches de vareta, consultar a Apostila de recursos didáticos – 2006.</p>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
CARTAZ



ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

A PROGRESSIVIDADE DA REVELAÇÃO DIVINA (II)

... Surgiu o Cristo, proclamando: “Sede perfeitos, porque perfeito é o vosso Pai celestial.”

Não fora nada fácil fazer que os homens, contrastando seu orgulho odioso, limitassem seu direito de vingança e, vencendo seu forte egoísmo, se dispusessem a levar seus melhores bens ao templo, para oferecê-los em sacrifício.

Neste novo passo, entretanto, a dificuldade é bem maior: O Cristo pede-lhes que renunciem a qualquer espécie de desforra; que, às ofensas recebidas, retribuam com o perdão e a prece pelos ofensores; e que se sacrifiquem a si mesmos em benefício dos outros, até mesmo dos inimigos!

Para conduzi-los à realização de tal magnanimidade, dá-lhes então uma doutrina excelsa, em que Deus já não é aquele ser faccioso, que faz dos israelitas “a porção escolhida” dentre todos os povos (Êx., 19:5), mas sim o Pai “nosso” isto é, de todas as nações e de todas as raças, porque para Ele “não há acepção de pessoas” (Atos, 10:34; Rom., 2:11).

Ante essa estupenda revelação, desmoronam, diluem-se todas as diferenças do antigo concerto. Já não há judeus e gentios, sacerdotes e plebeus, senhores e escravos. Todos são iguais, porque filhos do mesmo Pai justo e bondoso, que nos criou por Amor e quer que todos sejamos partícipes de Sua glória.

São freqüentes, no Evangelho, as referências do Cristo a essa *irmandade universal*, tão em contraposição ao sectarismo estreito da legislação moisaica. Sirva-nos de exemplo apenas a seguinte:

Certa ocasião, quando pregava, foi interrompido por alguém que lhe disse: “Eis que estão, ali fora, tua mãe e teus irmãos, os quais desejam falar-te.” Ao que ele respondeu: “Quem é minha mãe? e quem são meus irmãos?” E, estendendo a mão para os seus discípulos, disse: “Eis aqui minha mãe e meus irmãos; porque todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã, e mãe.” (Mat., 12:46-50)

Contrariamente ainda à expectativa dos judeus, que sonhavam com as delícias de um reino terrestre, de que teriam a hegemonia, pois a isso se cingiam suas esperanças, o Cristo anuncia-lhes algo diferente — “o reino dos céus”, ou seja, uma vida de felicidade mais intensa e mais duradoura, nos planos espirituais, de cuja existência nem sequer suspeitavam!

Esse reino, porém, não pode ser tomado de assalto, à força. Para merecê-lo, cada qual terá que, em contrapartida, edificar-se moralmente, o que vale dizer, pôr-se em condições de ser um de seus súditos.

Então nos instrui, solícito, no maravilhoso Sermão da Montanha:

Bem-aventurados os pobres de espírito — os humildes, os que têm a candura e a adorável simplicidade das crianças —, porque deles é o reino dos céus...

Bem-aventurados os brandos e pacíficos — os que tratam a todos com afabilidade, doçura e piedade, sem jamais usar de violência —, pois serão chamados filhos de Deus...

Bem-aventurados os limpos de coração — os que, havendo vencido seus impulsos inferiores, não se permitem qualquer ato, nem mesmo uma palavra, ou o menor pensamento impuro, que possa ofender o próximo em sua honorabilidade —, pois eles verão a Deus...

Bem-aventurados os misericordiosos — os que perdoam e desculpam as ofensas recebidas e, sem guardar quaisquer ressentimentos, se mostram sempre dispostos a ajudar e a servir aqueles mesmos que os magoaram ou feriram —, pois, a seu turno, obterão misericórdia...

“Não resistais ao que vos fizer mal; antes, se alguém te ferir na face direita, oferece-lhe também a

outra. Ao que quer demandar contigo em juízo para tirar-te a túnica, larga-lhe também a capa. E se qualquer te obrigar a ir carregado mil passos, vai com ele ainda mais outros dois mil. Dá a quem te pede, e não voltes as costas ao que deseja que lhe emprestes.”

“Amam os vossos inimigos, fazei bem aos que vos têm ódio, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filhos de vosso Pai, que está nos céus, o qual faz nascer o seu sol sobre bons e maus, e vir chuva sobre justos e injustos. Porque, se não amais senão os que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis nisto de especial? Não fazem também assim os gentios?” (Mat., cap. 5)

Ressaltando a superioridade do anunciado reino celestial sobre as Posses e os gozos materiais, acrescenta ainda:

“Não queirais acumular tesouros na terra, onde a ferrugem e a traça os consomem, e onde os ladrões os desenterram e roubam; mas formai para vós tesouros no céu, onde não os consome a ferrugem nem a traça, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam.” (Mat., 6:19-20)

*

Conquanto estas normas de ética datem de há quase dois milênios, “poucos são os que as compreendem e ainda menos os que as praticam”, dizem-nos os Espíritos do Senhor. (Cap. I, q. 627)

E foi certamente prevendo isso que ... (1)

CRISTO E NÓS

“E disse-lhe o Senhor em visão:— Ananias! E ele respondeu:— Eis-me aqui, Senhor!” – (Atos, 9:10)

Os homens esperam por Jesus e Jesus espera igualmente pelos homens.

Ninguém acredite que o mundo se redima sem almas redimidas.

O Mestre, para estender a sublimidade do seu programa salvador, pede braços humanos que o realizem e intensifiquem. Começou o apostolado, buscando o concurso de Pedro e André, formando, em seguida, uma assembléia de doze companheiros para atacar o serviço da regeneração planetária.

E, desde o primeiro dia da Boa Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa vontade.

Ainda mesmo quando surge, pessoalmente, buscando alguém para a sua lavoura de luz, qual aconteceu na conversão de Paulo, o Mestre não dispensa a cooperação dos servidores encarnados. Depois de visitar o doutor de Tarso, diretamente, procura Ananias, enviando-o a socorrer o novo discípulo.

Por que razão Jesus se preocupou em acompanhar o recém-convertido, assistindo-o em pessoa? É que, se a Humanidade não pode iluminar-se e progredir sem o Cristo, o Cristo não dispensa os homens na obra de soerguimento e sublimação do mundo.

“Ide e pregai.”

“Eis que vos mando.”

“Resplandeça a vossa luz diante dos homens.”

“A Seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros.”

Semelhantes afirmativas do Senhor provam a importância por ele atribuída à contribuição humana. Amemos e trabalhemos, purificando e servindo sempre.

Onde estiver um seguidor do Evangelho aí se encontra um mensageiro do Amigo Celestial para a obra incessante do bem.

Cristianismo significa Cristo e nós. (2)

JESUS E ATUALIDADE

A atualidade do pensamento de Jesus surpreende os mais cépticos estudiosos da problemática humana, sempre complexa e desafiadora, nestes dias.

Profundo conhecedor da psique, Jesus penetrava com segurança nos refolhos do indivíduo e descobria as causas reais das aflições que o inconsciente de cada um procurava escamotear.

Não se permitindo derivativos nem adiamentos, enfrentava as questões com elevado critério de sabedoria, que desnudava as mais intrincadas personalidades psicopatológicas, propondo com rigor a terapia compatível, elucidando quanto à responsabilidade pessoal e eliminando a sombra projetada sob a qual muitos se ocultavam.

Por processos mais demorados, a psicologia profunda chega, no momento, às mesmas conclusões que Ele lograva com facilidade desde há dois mil anos.

(...) A personalidade marcante de Jesus impressionava, de forma indelével, todos aqueles que O encontravam.

Identificado com Deus, demonstrava-O em todos os Seus passos, conclamando os ouvintes à conquista da realidade — o reino dos céus — que se encontra no imo de cada um.

A Sua proposta de aferição de valores — os materiais com os espirituais — oferecia a excelente oportunidade para o despertar mental a respeito da vida e a conseqüente experiência vivencial em clima de harmonia íntima, com uma identificação entre as possibilidades e as circunstâncias existenciais.

Sem utilizar-se de expressões e conceitos interpolados, falava uma linguagem de simples apreensão pela massa ignorante e pelas mentes elitizadas que O buscavam.

Extraordinário narrador de histórias, uma das artes mais difíceis na área do discurso, e poeta ímpar, em razão das imagens puras na sua riqueza de cores e de significado, os Seus ensinamentos eternizaram-se, reconhecidos como dos mais belos jamais anotados pela gnose.

O sermão da montanha, considerado a “carta magna dos direitos humanos”, é um desafio de não-violência, próprio para esta época, assim como foi para aquela em que Ele o enunciou. Os que o ouviram, jamais se desimpregnaram da sua magia incomparável.

Não somente, porém, Jesus é atual pelas terapias de amor e pelos ensinamentos que propõe ao homem contemporâneo, mas, também, pelo exemplo de felicidade e exteriorização de paz que irradiava.

Enquanto as ambições desregradas conduzem as inteligências ao paroxismo e à alucinação da posse, da fama, da glória, das disputas cegas, Ele ressurgiu na consciência moderna em plenitude, jovial e amigo, afortunado pela humanidade e a segurança íntima.

A atualidade necessita urgentemente de Jesus descrucificado, companheiro e terapeuta em atendimento de emergência, a fim de evitar-lhe a queda no abismo.

Pensando nesta inadiável questão, resolvemos apresentar, neste pequeno livro, vinte situações contemporâneas com ocorrências do cotidiano que aturdem a civilização, buscando respostas da conduta na terapia de Jesus, cujos resultados, obviamente, são a saúde, a paz e a felicidade como experiências ainda não fruídas individual e coletivamente pelos homens.

Certa de que o caro leitor encontrará nestas páginas respostas para algumas das suas inquietações, rogamos a Ele que nos oriente e ampare no rumo que seguimos, ansiosos pela nossa realização total. (3)

Salvador, 20 de fevereiro de 1989.

Joanna de Ângelis

JESUS E HUMANIDADE

Jesus-Homem é a lição de vida que haurimos no Evangelho como convite ao homem que se deve deificar.

Não havendo criado qualquer doutrina ou sistema, Jesus tornou a Sua vida o modelo para que o homem se pudesse humanizar, adquirindo a expressão superior.

No Seu tempo, e ainda agora, o homem tem sido símbolo de violência, prepotência e presunção, dominador exterior, estorcecendo-se, porém, na sua fragilidade, nos seus conflitos e perecibilidade.

Após os Seus exemplos surgiu um diferente homem: humilde, simples, submisso e forte na sua perenidade espiritual.

* * *

Enquanto os grandes pensadores de todos os tempos estabeleceram métodos e sistemas de doutrinas, Ele sustentou, no amor, os pilares da ética humanizadora para a felicidade.

Não se utilizou de sofismas, nem de silogismos, jamais aplicando comportamentos excêntricos ou fórmulas complexas que exigissem altos níveis de inteligência ou de astúcia. Tudo aquilo a que se referiu é conhecido, embora as roupagens novas que o revestem.

Utilizou-se de um insignificante grão de mostarda, para lecionar sobre a fé; recorreu a redes de pesca e a peixes, para deixar imperecíveis exemplos de trabalho; a semente caindo em diferentes tipos de solos, para demonstrar a diversidade de sentimentos humanos ante o pólen de luz da Sua palavra...

O “sermão da montanha” inverteu o convencional e aceito sem discussão, exaltando a vítima inocente ao invés do triunfador arbitrário; o esfaimado de justiça, de amor e de verdade, em desconsideração pelo fardo e ocioso, dilapidador dos dons da vida.

* * *

Jesus é a personagem histórica mais identificada com o homem e com a humanidade.

Todo o Seu ministério é feito de humanização, erguendo o ser do instinto para a razão e daí para a angelitude.

Igualmente, é o Homem que mais se identifica com Deus.

Nunca se Lhe refere como se estivesse distante, ou fosse desconhecido, ou temível.

Apresenta-O em forma de Amor, amável e conhecido, próximo das necessidades humanas, compassivo e amigo.

Reformula o conceito mosaico e atualiza-o em termos de conquista possível, aproximando os homens dEle pela razão simples de Ele estar sempre próximo dos indivíduos que se recusam a doar-se-Lhe em amor.

Referindo-se ao “reino”, não o adorna de quimeras nem o torna pavoroso; antes, desperta nos corações o anelo de consegui-lo na realidade da transcendência de que se reveste.

Nega o mundo, sem o maldizer, abençoando-o nas maravilhosas paisagens nas quais atende a dor, e deixa-se mergulhar em meditações profundas sob o faiscar das estrelas luminíferas do Infinito.

Jesus, na humanidade, significa a luz que a aquece e a clareia.

* * *

Se te deixaste fossilizar por doutrinas ortodoxas que pretendem nEle ter o seu fundador, renasce e busca-O, na multidão ou no silêncio da reflexão, fazendo uma releitura das Suas palavras, despidas das interpretações forjadas.

Se te decepcionaste com aqueles que se dizem seguidores dEle, mas não Lhe vivem os exemplos, olvida-os, seguindo-O na simplicidade dos convites que Ele te endereça até agora e estão no conteúdo das Suas mensagens, ainda vivas quão ignoradas.

Se não Lhe sentiste o calor, rompe o frio da tua indiferença e faze-te um pouco imparcial, sem reações adrede estabelecidas, facultando-Lhe penetrar-te o coração e a mente.

Na tua condição humana necessitas dEle, a fim de cresceres, saindo dos teus limites para o infinito

do Seu amor.

Jesus veio ao homem para humanizá-lo, sem dúvida.

Cabe-te, agora, esquecer por momentos das tuas pequenezes e recebê-Lo, assim cristificando-te, no logro da tua realização plena e total. (4)

JESUS E AMOR

A figura humana de Jesus confirma a Sua procedência e realização como o Ser mais perfeito e integral jamais encontrado na Terra.

Toda a Sua vida se desenvolveu num plano de integração profunda com a Consciência Divina, conservando a individualidade em um perfeito equilíbrio psicofísico.

Como conseqüência, transmitia confiança, porque possuía um caráter com transparência diamantina, que nunca se submetia às injunções vigentes, características de uma cultura primitiva, na qual predominavam o suborno das consciências, o conservadorismo hipócrita, uma legislação tão arbitrária quanto parcial e a preocupação formalística com a aparência em detrimento dos valores legítimos do indivíduo.

Portador de uma lídima coragem, se insurgia contra a justiça onde e contra quem se apresentasse, nunca se omitindo, mesmo quando o consenso geral atribuía legalidade ao crime.

Paciente e pacífico, mantinha-se em serenidade nas circunstâncias mais adversas, e jovial, nos momentos de alta emotividade, demonstrando a inteireza dos valores íntimos em ritmo de harmonia constante.

Numa sociedade agressiva e perversa, elegeu o amor como a solução para todos os questionamentos, e o perdão irrestrito como terapêutica eficaz para todas as enfermidades.

Não apenas ministrava-o através de palavras, mas, sobretudo, mediante atitudes claras e francas, arriscando-se por dilatá-lo especialmente aos infelizes, aos detestados, aos segregados, aos carentes.

Em momento algum submeteu-se às conveniências perniciosas de raça, ideologia, partido e religião, em detrimento do amor indistinto quanto amplo a todos que O cercavam ou O encontravam.

* * *

Por amor, elegeu um samaritano desprezado, *para dele fazer o símbolo da solidariedade.*

Com amor, liberou uma mulher equivocada, tirando-lhe o complexo de culpa.

Pelo amor, atendeu à estrangeira siro-fenícia que Lhe pedia socorro para a enfermidade humilhante.

De amor estavam repletos Seu coração e Suas mãos para esparzi-lo com os espezinhadados, fosse um cobrador de impostos, uma adúltera, o filho pródigo, a viúva necessitada, ou a mãe enlutada.

Sempre havia amor em Sua trajetória, iluminando as vidas e amparando as necessidades dos corpos, das mentes, das almas.

* * *

Compadecia-se de todos; no entanto, mantinha a energia que educa, edifica, disciplina e salva.

Chorou sobre Jerusalém, invectivou a farsa farisaica, advertiu os distraídos, condenou a hipocrisia e deu a própria vida em holocausto de amor.

Nunca se prendeu em sentimentalismos pueris ou agressividades rudes.

O amor norteava-Lhe os passos, as palavras e os pensamentos.

Tornou-se e prossegue como sendo o símbolo do amor integral em favor da humanidade, à qual auspícia um sentimento humano profundo e libertador. (5)

(1) CALLIGARIS, Rodolfo. *As Leis Morais*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB. 2005. Pgs. 20-24.

(2) XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte Viva*. Pelo Espírito Emmanuel. 33. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 17

(3) FRANCO, Divaldo Pereira. *Jesus e atualidade*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 6. ed. São Paulo: Pensamento, 2002. Pgs. 7 - 10.

(4) _____. Cap. 3.

(5) _____. Cap. 4.

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
ATIVIDADE DIDÁTICA

CAÇA-PALAVRAS

Para entender os ensinamentos sobre Deus transmitidos por Moisés e Jesus, encontre no *caça-palavras* abaixo as palavras que completam os ensinamentos.

Ao encontrar a palavra, escreva-a no local adequado, completando, assim, o texto.

MOISÉS

1. Moisés transmitiu a Lei de talião que era ___ h ___ por _____, d _____ por ___ t ___.
2. Moisés nos mostrou Deus como o Criador, s _____ e ___ r _____, aplicando uma lei de justiça i _____ l _____.
3. Moisés dizia que D _____ v _____ a todos que não s _____ ss _____ suas Leis. Por isto os homens _____ m a Deus.

T	E	M	I	A	M	M	D	I	T	G	H	J	D
D	L	E	F	O	I	F	G	F	E	D	A	A	E
X	A	V	S	E	V	E	R	O	L	H	O	M	U
C	V	O	B	I	N	E	M	R	I	S	L	O	S
P	O	U	Y	T	D	R	E	T	W	Q	H	A	S
E	D	F	G	D	E	N	T	E	H	J	O	K	L
L	G	I	M	I	N	F	L	E	X	I	V	E	L
E	G	O	L	T	T	I	N	E	L	O	S	D	F
Q	G	U	S	S	E	G	U	I	S	S	E	M	I
E	D	I	C	A	S	T	I	G	A	V	A	N	M

JESUS

1. Jesus apresentou Deus como **N** ____ ____ **i**, e que nos ____ incondicionalmente e permite que através da reencarnação **r** _____ nossas faltas.
2. “Amai vossos i _____ e orai pelos que vos _____ u ____, pois **D** ____ faz nascer o seu sol ____ a _____ sobre maus e bons e cair a chuva sobre os _____ s e os **in** ____ _____.”

M	I	G	U	A	L	M	E	N	T	E	F	H	G
J	N	H	G	F	D	E	U	S	E	T	A	S	S
Z	J	X	N	O	S	S	O	C	P	A	I	V	A
A	U	S	D	F	G	H	J	I	K	M	N	J	L
Q	S	E	R	T	Y	U	I	P	O	A	I	U	L
C	T	V	P	E	R	S	E	G	U	E	M	S	E
V	O	B	U	F	O	E	T	U	S	S	I	T	E
C	S	U	N	H	A	T	H	E	J	U	G	O	T
O	F	C	R	E	S	G	A	T	E	M	O	S	F
Z	E	R	A	H	C	U	T	D	E	J	S	J	E

GRADE DE RESPOSTA (somente para o evangelizador):

MOISÉS

1. Moisés transmitiu a Lei de talião que era **olho por olho**, **dente por dente**.
2. Moisés nos mostrou Deus como o Criador, **severo** e **forte**, aplicando uma lei de justiça **inflexível**.
3. Moisés dizia que **Deus castigava** a todos que não **seguissem** suas Leis. Por isto os homens **temiam** a Deus.

JESUS

1. Jesus apresentou Deus como **Nosso Pai**, que nos ama incondicionalmente e permite que através da reencarnação **resgatemos** nossas faltas.
2. “Amai vossos **inimigos** e orai pelos que vos **perseguem**, pois **Deus** faz nascer o seu sol **igualmente** sobre maus e bons e cair a chuva sobre os **justos** e os **injustos**”.

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
HISTÓRIA INTERATIVA

PARÁBOLA DO CREDOR INCOMPASSIVO

(Adaptada do Evangelho segundo Mateus, XVIII, 21-35.)

Na época de Jesus, havia um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos. Por isso mandou que chamassem os servos que lhe deviam altas quantias e também pediu que comunicassem que os que não pudessem pagar o contrato seriam punidos.

Vários servos tiveram audiência com o Rei, até que chegou Lucas, que devia ao Rei dez mil denários.

O Rei disse a Lucas:

- Lucas devolva-me o dinheiro que você tomou emprestado.
- Senhor meu Rei, dê-me mais um prazo, para que eu consiga pagar?

O Rei respondeu:

– Quando eu lhe emprestei o dinheiro você sabia as condições. Se no vencimento do contrato você não devolver o dinheiro eu tenho direito de pegar sua mulher, seus filhos e todos os seus bens e vendê-los para quitar a dívida.

COMO VOCÊ ACHA QUE O SERVO ESTÁ SE SENTINDO?

Lucas em atitude de humildade explicou ao Rei:

– Senhor tem paciência comigo, dê-me um prazo maior que pagarei tudo. Eu não tenho dinheiro porque veio a seca e acabou com toda a minha lavoura.

QUAL SERÁ A ATITUDE DO REI?

O Rei teve compaixão daquele servo, deixou que ele partisse e perdoou-lhe a dívida.

Logo após o servo sair do castelo, encontrou um de seus companheiros, Tadeu, que lhe devia cem denários.

QUAL SERÁ A ATITUDE DE LUCAS?

Lucas o segurava, e quase o sufocava, dizendo-lhe:

– Pagas o que me deves!

Tadeu, caindo-lhe aos seus pés, implorava:

– Tem paciência comigo, que te pagarei!

Lucas, porém, não perdoou, e foi até a delegacia para denunciá-lo, para que ficasse preso, até que pagasse a dívida.

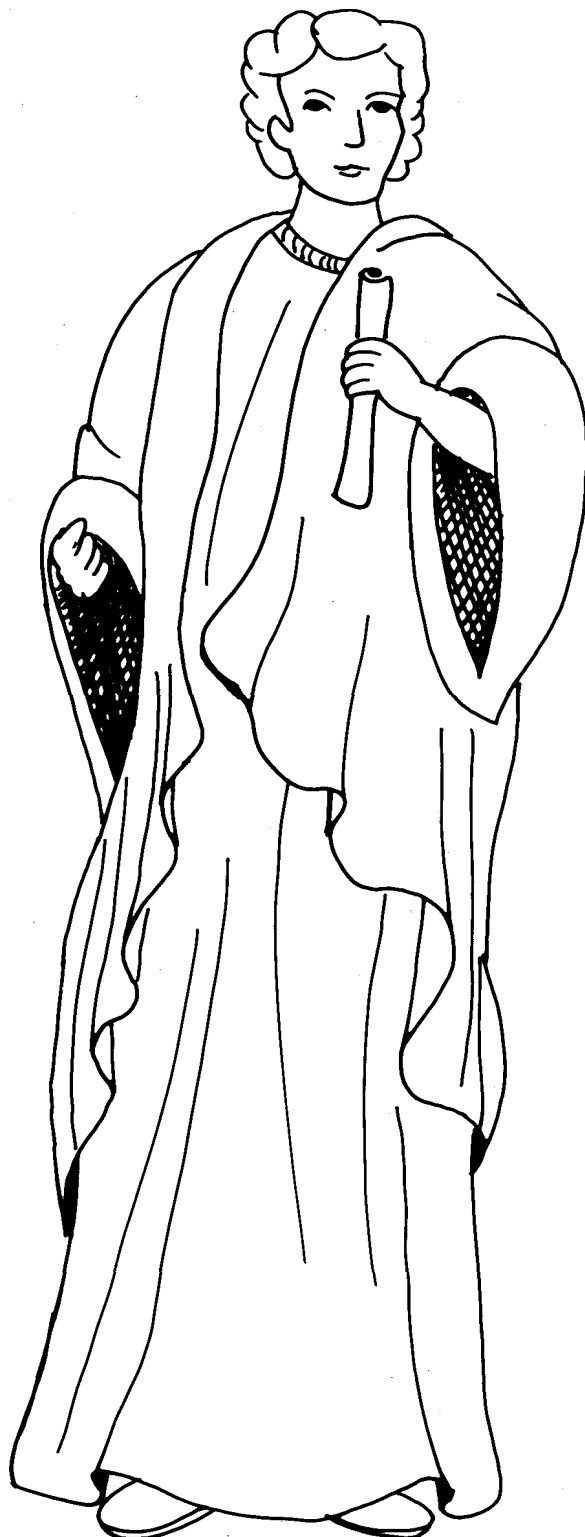
LUCAS ESTÁ CERTO?

Os empregados do Rei vendo o que tinha se passado, ficaram muitíssimo tristes. E foram contar ao seu senhor o que tinha acontecido.

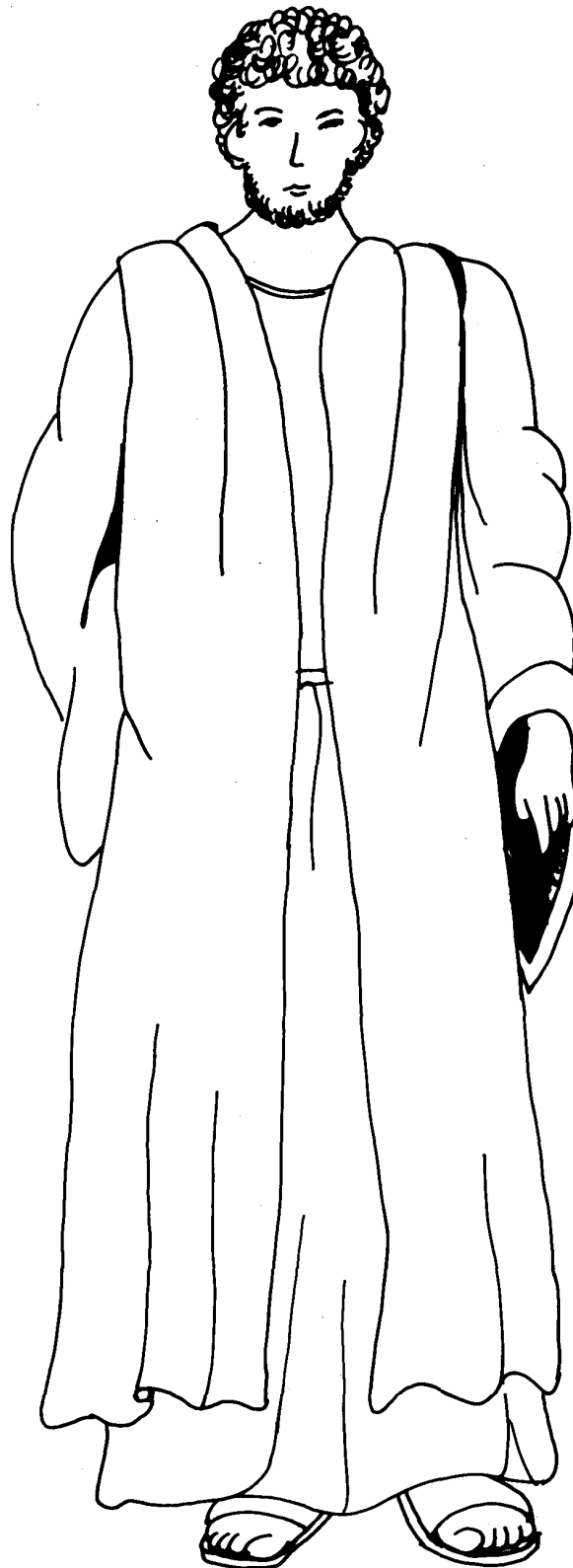
O rei pediu, então, que chamassem Lucas, e disse-lhe:

– Servo malvado, eu te perdoei toda aquela dívida porque me pediste. Não devias tu também ter compaixão do teu companheiro, como eu tive de ti!

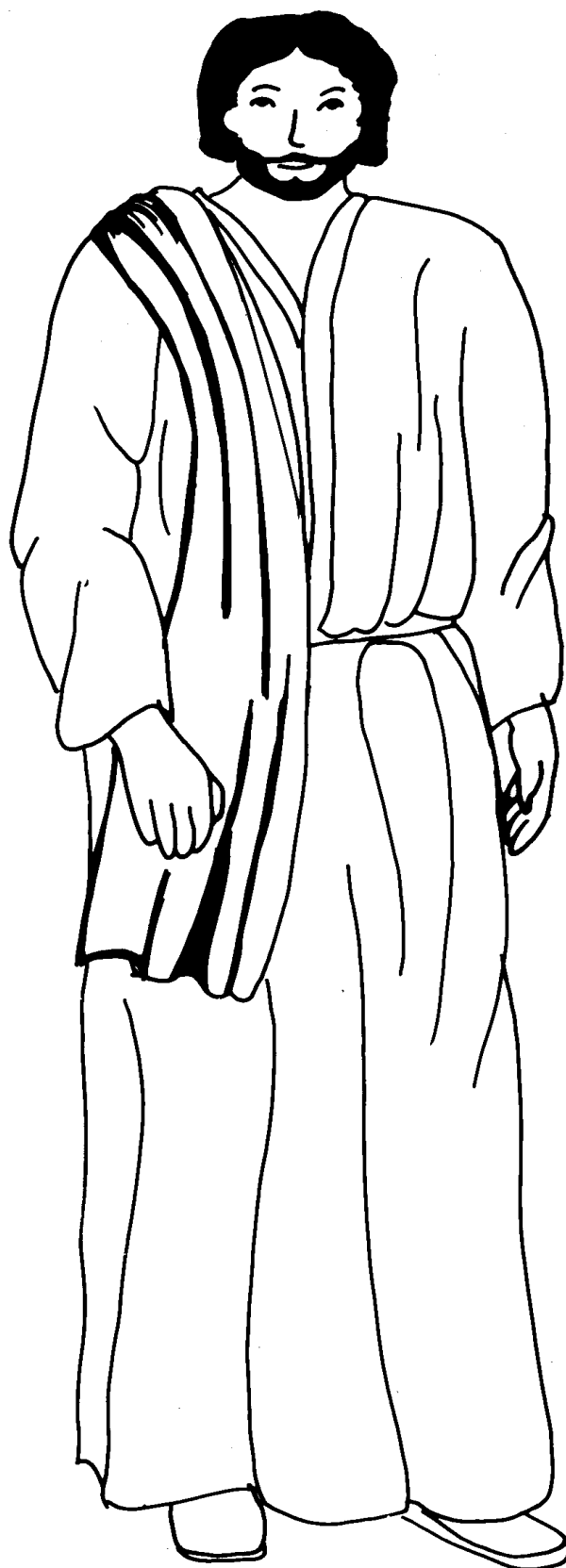
QUAL SERÁ A ATITUDE DO REI? VAI PERDOAR LUCAS APESAR DELE NÃO TER PERDOADO TADEU? OU VAI FAZER COMO LUCAS, QUE NÃO PERDOOU TADEU?



(ILUSTRAÇÃO 1 – REI)



(ILUSTRAÇÃO 2 – LUCAS)



(ILUSTRAÇÃO 3 – TADEU)

ANEXO 5

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 8
ATIVIDADE LÚDICA

QUEBRA-CABEÇA INTELIGENTE

Objetivo: fixar os conteúdos estudados, de forma lúdica e atrativa.

Material: um quebra-cabeça em tamanho grande, com uma pergunta escrita no verso de cada peça.

Posição: crianças em volta de uma mesa ou no chão, tendo ao centro as peças do quebra-cabeça.

Desenvolvimento:

- Colocar as crianças sentadas em círculo, tendo ao centro as peças do quebra-cabeça todas misturadas.
- Pedir aos evangelizando que escolham uma peça do quebra-cabeça, e leia a pergunta escrita no verso.
- Após todos terem escolhido e pensado sobre a resposta, pedir a um aluno que inicie a montagem, primeiramente respondendo à pergunta e posteriormente colocando a peça no local indicado.
- Sortear outro aluno e repetir a ação anterior até que todos os alunos tenham participado e respondido às perguntas, completando, assim, o quebra-cabeça.

Observação: usar como figura do quebra-cabeça o cartaz apresentado no início da aula, com a figura de Jesus.

Sugestão de perguntas para atividade

1. O rei, ao perdoar pela primeira vez o servo, agiu como o Deus descrito por Moisés ou Jesus?
2. Após o rei ter perdoado Lucas ele estava com medo do rei?
3. Qual foi a reação de Lucas ao ver Tadeu? Ele agiu conforme os ensinamentos de Jesus ou Moisés?
4. Por que os empregados contaram para o rei a atitude do servo com Tadeu?
5. Na sua casa, escola, com os amigos vocês agem como o rei, perdoando, ou como Lucas?
6. Quais os conceitos de Deus trazidos por Jesus? Por que isso foi importante para os homens?
7. Que modificações os homens fizeram nos seus conceitos com os ensinamentos de Jesus?
8. Quais as maiores lições deixadas por Jesus?
9. Como os ensinamentos de Jesus influenciam os comportamentos?
10. Dê um exemplo de comportamento de acordo com os ensinamentos de Jesus.
11. Dê exemplos de atitudes coerentes com o ensino de Jesus referente ao Amor.
12. Idem (Caridade, etc.)



☺ homem comum ajuda conforme as inclinações.

☺ cristão auxilia sempre.

Agenda Cristã



PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 9
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

III UNIDADE: JESUS E KARDEC

SUBUNIDADE: O CONSOLADOR PROMETIDO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Analisar a expressão de Jesus: “E eu rogarei ao pai e ele vos dará outro Consolador (...)” (Jo, 14:16) * Dizer qual o significado da palavra “consolador”. * Dizer se o Espiritismo tem características de um consolador. 	<ul style="list-style-type: none"> * “E eu rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco (...)”. (João, 14:16) * “(...) mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito. (João, 14:26) * “O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo (...)”. (7) * O Espiritismo “(...) vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores. (...)” (7) * “Assim, o Espiritismo reali- 	<ul style="list-style-type: none"> * Após uma conversa inicial com as crianças sobre como passaram a semana, pedir-lhes que citem alguns ensinamentos de Jesus. * Ouvir os evangelizados e fazer uma breve recapitulação da unidade anterior. * A seguir, dizer-lhes que quando Jesus esteve aqui na Terra, nos ensinou muitas coisas e nos fez também uma promessa. Perguntar: – Quem pode me dizer o que nos prometeu Jesus? * Aguardar as respostas, e, em seguida, convidar os evangelizados a conhecerem a Promessa do Cristo. * Fazer uma leitura clara e pausada dos versículos extraídos do Evangelho de João onde ele descreve a Promessa do Cristo. (Anexo 1) 	<ul style="list-style-type: none"> * Conversar com alegria. * Citar alguns ensinamentos de Jesus. * Participar com interesse da recapitulação da unidade. * Responder à questão formulada. * Ouvir em silêncio. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição participativa. * Interrogatório. * Leitura oral. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Texto. * Mapa. * Fotografia. * Jogo didático.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS EVANGELIZANDOS ACERTAREM AS QUESTÕES FORMULADAS DURANTE O JOGO DIDÁTICO E DEMONSTRAREM ATITUDES DE COLABORAÇÃO E RESPEITO PARA COM TODOS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>za o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atraí para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.” (7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> * Após a leitura, conversar com as crianças sobre o texto lido baseando-se nos subsídios para o evangelizador, explicando-lhes o significado da palavra Consolador e dirimindo dúvidas. (Anexo 2) * Apresentar-lhes, a seguir, o mapa da França (Anexo 3) informando-os de que aquele país, bem distante do Brasil, foi o berço do advento do Consolador prometido que nós conhecemos sob a denominação de Espiritismo. * Finalizar a exposição mostrando às crianças como foi importante o estudo do Professor Rivail – Allan Kardec (cont. do Anexo 3) – que nos revelou o Espiritismo. * A seguir, propor aos evangelizados um jogo didático como atividade de fixação. (Anexo 4) * Encerrar a aula fazendo uma prece com as crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir com interesse as explicações. * Observar atentamente o mapa.. * Ouvir com atenção e interesse. * Participar do jogo didático com disciplina, ordem e alegria. * Ouvir a prece em silêncio e em atitude de respeito. 	

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
TEXTO PARA ESTUDO

O CONSOLADOR PROMETIDO

- João, 14:16** † “E eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco.”
- João, 14:26** † “(...) mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”
- João, 15:26** † “Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dEle procede, esse dará testemunho de mim.”
- João, 16:07** † “Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros, se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei.” (*)

CONSOLADOR † Aquele que consola, aquele que alivia, que suaviza, que ameniza a dor, o sofrimento, a aflição.

* * *

(*) NOVO TESTAMENTO E SALMOS. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1974.

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

CONSOLADOR PROMETIDO

Se me amais, guardai os meus mandamentos; e eu rogarei a meu Pai e ele vos enviará outro Consolador, a fim de que fique eternamente convosco: — O Espírito de Verdade, que o mundo não pode receber, porque o não vê e absolutamente o não conhece. Mas, quanto a vós, conhecê-lo-eis, porque ficará convosco e estará em vós. — Porém, o Consolador, que é o Santo Espírito, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará recordar tudo o que vos tenho dito. (S. João, cap. 14: 15 a 17 e 26.)

Jesus promete outro consolador: o Espírito de Verdade, que o mundo ainda não conhece, por não estar maduro para o compreender, consolador que o Pai enviará para ensinar todas as coisas e para relembrar o que o Cristo há dito. Se, portanto, o Espírito de Verdade tinha de vir mais tarde ensinar todas as coisas, é que o Cristo não dissera tudo; se ele vem relembrar o que o Cristo disse, é que o que este disse foi esquecido ou mal compreendido.

O Espiritismo vem, na época predita, cumprir a promessa do Cristo: preside ao seu advento o Espírito de Verdade. Ele chama os homens à observância da lei; ensina todas as coisas fazendo compreender o que Jesus só disse por parábolas. Advertiu o Cristo: “Ouçam os que têm ouvidos para ouvir.” O Espiritismo vem abrir os olhos e os ouvidos, porquanto fala sem figuras, nem alegorias; levanta o véu intencionalmente lançado sobre certos mistérios. Vem, finalmente, trazer a consolação suprema aos deserdados da Terra e a todos os que sofrem, atribuindo causa justa e fim útil a todas as dores.

Disse o Cristo: “Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.” Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre? O Espiritismo mostra a causa dos sofrimentos nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o objetivo dos sofrimentos, apontando-os como crises salutares que produzem a cura e como meio de depuração que garante a felicidade nas existências futuras. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. Sabe que este lhe auxilia o adiantamento e o aceita sem murmurar, como o obreiro aceita o trabalho que lhe assegurará o salário. O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho.

Assim, o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da lei de Deus e consola pela fé e pela esperança.

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
MAPA

FRANÇA



Obs: o evangelizador deverá destacar o mapa da França contornando-o com cores fortes.



PROFESSOR RIVAIL

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 9
JOGO DIDÁTICO

JOGO DAS CORES

Objetivo: fixar o conteúdo da aula.

Material:

- Tabuleiro das cores (Ilustração 1).
- Cartões numerados de 1 a 3 (Ilustração 2).
- Caixa de papelão, forrada com papel colorido.
- Fichas para identificar os grupos no tabuleiro (Ilustração 3).

Tabuleiro das Cores:

Material: • cartolina ou papel pardo;
• giz-de-cera nas cores amarelo, verde e vermelho.

Confecção: reproduzir o caminho (Ilustração 1) na cartolina ou em papel pardo.

Colorir as casas de acordo com o modelo, utilizando giz-de-cera ou similares.

Colar os mapas (Ilustrações 4 e 5) nos locais indicados.

Brasil ⇨ partida
França ⇨ chegada.

Fichas: recortar as fichas em papelão, cartolina ou similares. Confeccioná-las na cor branca.

Mapas: reproduzir os mapas (ilustrações 4 e 5) em tamanho compatível ao do tabuleiro e colar nos locais indicados. Colori-los na cor azul.

Desenvolvimento:

1. Dividir a turma em dois grupos – A e B, entregando-lhes a ficha correspondente (Ilust. 3).
2. Colocar as crianças em volta do tabuleiro das cores (Ilust. 1).
3. Explicar-lhes que o objetivo do jogo é sair do Brasil e chegar à França (indicando, no tabuleiro, o local de partida ⇨ Brasil e de chegada ⇨ França)
4. Alternadamente, um aluno de cada grupo sorteará um cartão (que estará dentro da caixa de papelão) e avançará no tabuleiro, tantas casas quantas corresponderem ao número do cartão sorteado.
5. Parando na casa de cor:
Verde ⇨ Siga em frente: sorteará outro cartão.
Amarelo ⇨ Atenção: ficará no mesmo lugar.

Vermelho ⇨ Pare: responderá à uma questão feita pelo evangelizador.

6. O evangelizador formulará a questão (vide final deste anexo) observando o seguinte critério:

- resposta correta ⇨ avançar uma casa
- resposta errada ⇨ retroceder uma casa

7. A equipe que primeiro chegar à França será a vencedora.

QUESTÕES:

1. Cite um ensinamento de Jesus.
2. O que nos prometeu Jesus, quando esteve aqui na Terra?
3. Quem nos prometeu um “*Consolador*”?
4. É o Espiritismo “*O Consolador*” prometido por Jesus?
5. Diga com suas palavras o significado de “*Consolador*”.
6. Onde surgiu o Espiritismo?
7. Qual o nome do Professor que resolveu estudar o fenômeno das “*Mesas Girantes*”?
8. O que veio nos ensinar o Espiritismo?
9. Quem movimentava as chamadas “*Mesas Girantes*”?
10. Allan Kardec e o Professor Rivail eram a mesma pessoa?
11. Como o Professor Rivail iniciou os estudos sobre o Espiritismo?
12. Como os Espíritos respondiam às questões do professor Rivail?

Observação: confeccionar o material do jogo com antecedência.

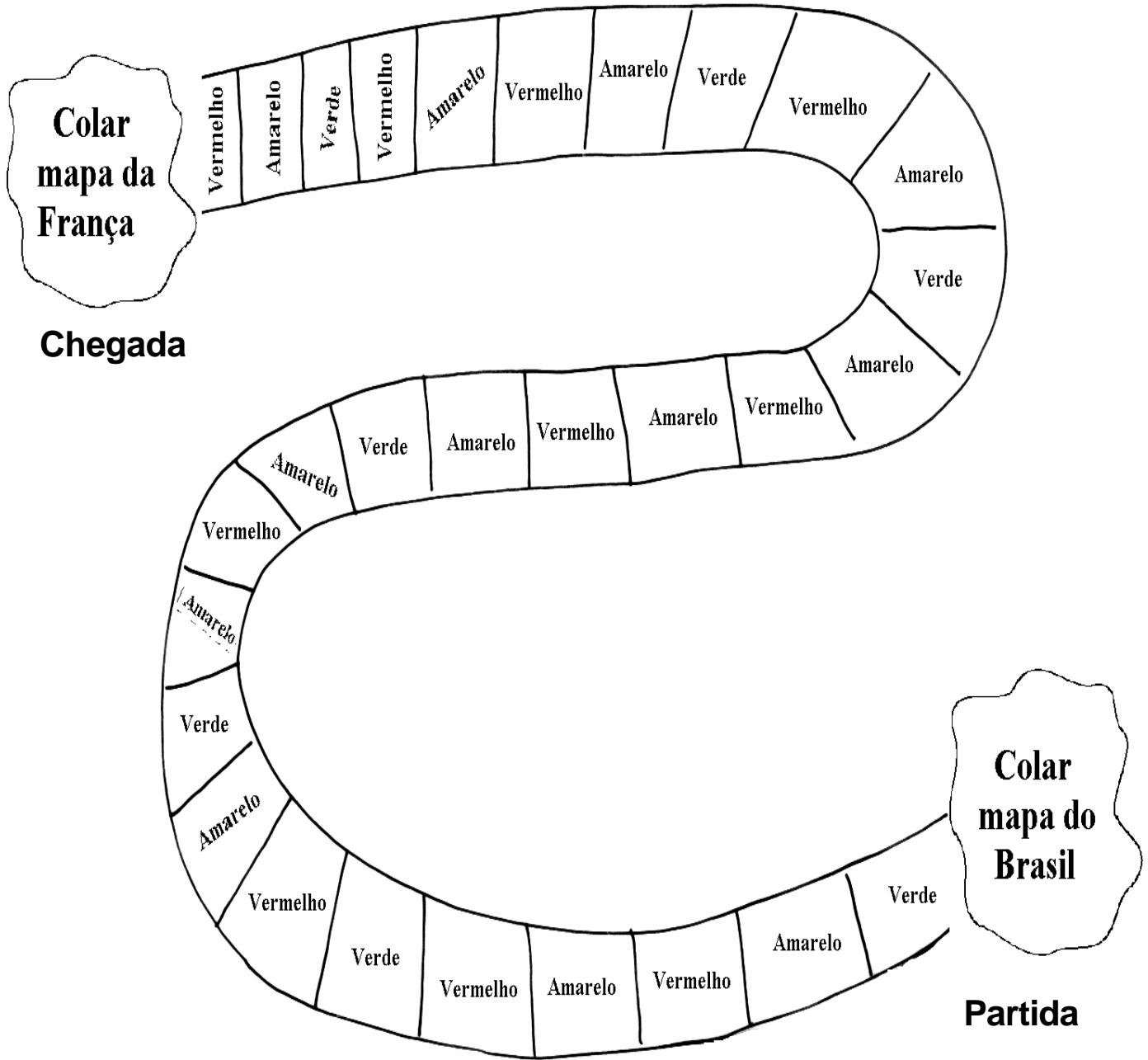


ILUSTRAÇÃO 1



ILUSTRAÇÃO 2



ILUSTRAÇÃO 3



ILUSTRAÇÃO 4



ILUSTRAÇÃO 5

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
 DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
 SETOR DE PLANEJAMENTO
 PLANO DE AULA Nº. 10
 2º CICLO DE INFÂNCIA (9 e 10 ANOS)

MÓDULO II: O CRISTIANISMO

III UNIDADE: JESUS E KARDEC

SUBUNIDADE: A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO EVANGELIZADORA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Dizer qual o maior objetivo da ação evangelizadora. * Descrever as condições do mundo se os homens passarem a agir de maneira evangelizada. 	<ul style="list-style-type: none"> * “A Evangelização, sob a ótica do Espiritismo, possibilitará ao homem o trabalho de transformação íntima que o harmonizará consigo mesmo, com tudo que o cerca e com Deus.” (18) * No processo de busca do nosso aprimoramento pessoal, a reflexão e a auto-análise nos ajudam a detectar as qualidades e defeitos que guardamos dentro de nós, escondidos, e que muitas vezes não percebemos numa análise mais superficial. * Somos habituados a frequentemente observar, julgar, analisar os outros, esquecendo-nos da nossa responsabilidade em utilizar as ferramentas de avaliação voltadas para nós, como elemento essencial para evoluirmos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Propor a técnica Explosão de Idéias. (Anexo 1) * Confeccionar um cartaz ou escrever no quadro a pergunta: – “O que precisamos fazer para que o mundo se transforme num lugar bom para se morar?” * Anotar no quadro as sugestões dos alunos. * Se necessário, ajudá-los a compreender que para o mundo mudar é necessário que o indivíduo evolua. (Anexo 2) * Na seqüência, propor a Técnica do espelho. (Anexo 3) * Após todos terem participado, fazer um paralelo entre as duas técnicas explicando que para mudar o mundo é necessária a nossa transformação. 	<ul style="list-style-type: none"> * Participar ativamente da técnica proposta. * Emitir sua opinião sobre a pergunta proposta. * Compreender que é necessário o indivíduo evoluir para o mundo mudar. * Participar da atividade proposta. * Ouvir atentamente as explicações do evangelizador. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Explosão de idéias. * Interrogatório. * Técnica do espelho. * Exposição narrativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz e quadro-de-giz. * Subsídios para o evangelizador. * Caixa com espelho * História. * Gravuras * Sugestão: tábua ou folha de isopor, prego e martelo

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE TODAS AS CRIANÇAS RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS PROPOSTAS, DIZENDO QUAL O OBJETIVO DA EVANGELIZAÇÃO DOS HOMENS E QUAIS AS CONSEQÜÊNCIAS PARA A HUMANIDADE.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA O EVANGELIZANDO	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS E RECURSOS
	<p>* “Considerando-se, naturalmente, a criança como o porvir acenando-nos agora, e o jovem como o adulto de amanhã, não podemos, sem graves comprometimentos espirituais, sonegar-lhes a educação, as luzes do Evangelho de Nosso Senhor Jesus-Cristo, fazendo brilhar em seus corações as excelências das lições do excelso Mestre com vistas à transformação das sociedades terrestres para uma nova Humanidade.” (17)</p>	<p>* Dizer-lhes também que para nos transformar é necessário conhecer os nossos defeitos e as nossas qualidades para depois iniciar o nosso processo de transformação.</p> <p>* Contar a história A tábua. (Anexo 4) utilizando gravuras. Ver a sugestão na coluna ao lado.</p> <p>* Ao concluir a história, fazer as seguintes perguntas:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Por que o pai do Mateus começou a afixar os pregos na tábua? – Mateus não sabia que estava agindo errado? Por quê? – Vocês gostariam de ter Mateus como amigo? – O que vocês acharam da atitude de Mateus em mudar o seu comportamento? – Será que Mateus se transformou de um dia para o outro? – O mundo ficou melhor com a transformação de Mateus? <p>* Encerrar a aula pedindo aos alunos que digam como será o mundo quando os homens forem evangelizados.</p>	<p>* Ouvir o evangelizador com interesse</p> <p>* Ouvir a história com atenção.</p> <p>* Responder às perguntas formuladas pelo evangelizador.</p> <p>* Responder à pergunta final proposta pelo evangelizador.</p>	<p>* Para enriquecer mais a história sugerimos que utilizem uma tábua ou folha de isopor, pregos e um martelo. A cada atitude negativa do Mateus pregar um prego na tábua ou folha de isopor e a cada atitude positiva o prego é retirado. No final da história mostrar aos alunos como está a tábua e fazer a conclusão da história.</p>

ANEXO 1

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
TÉCNICA DE ENSINO

EXPLOÇÃO DE IDÉIAS

Objetivos:

- estabelecer associações;
- produzir idéias;
- sintetizar idéias e estabelecer conclusões;
- favorecer a iniciativa;
- incentivar o processo criador.

Desenvolvimento:

- Apresentar um estímulo à turma que pode ser o tema da aula ou uma frase que desperte a atenção e a curiosidade dos alunos.
- Solicitar que os alunos se expressem, dizendo o que pensam sobre o assunto em pauta.
- Reunir as idéias. Manter em uma coluna todas as idéias que tenham relação entre si ou com os conceitos/tema de aula.
- Ampliar as idéias apresentadas aprofundando-as e enriquecendo-as.
- Registrar no quadro-de-giz o conceito formado com as idéias sugeridas e ampliadas pelo evangelizador.
- Solicitar a um evangelizando a leitura do conceito elaborado em conjunto.

Regras:

- Não será permitida a crítica.
- Estimular a liberdade para emitir opiniões.
- Quanto maior o número de idéias, maior será a possibilidade de que seja construído um conceito correto.

* * *

ANEXO 2

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

SEDE PERFEITOS

“Sede perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito.”

Senhor! quão forte é esse teu imperativo! Pois, então, ser-nos-à dado almejar semelhante perfeição? Não indagas se podemos ou não podemos, se queremos ou não queremos, se a achamos viável ou inviável... ordenas: Sede perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito.

Dar-se-á, acaso, que desconheças nossa fraqueza e nossas condições de inferioridade? Tu, que és o guia e o pastor deste rebanho; que és o Mestre dos ignaros pecadores; que deste provas inequívocas de conhecer o homem em todas as suas mais íntimas particularidades, certamente não te poderias enganar ao proferires aquela sentença, dando-lhe o relevo com que costumás assinalar os teus mais transcendentos ensinamentos.

Tu, que és a luz do mundo, que disseste com a força de uma convicção e de um valor que te são intrínsecos – eu sou o caminho, a verdade e a vida – frase que, no dizer de Wagner, significa – eu sou o caminho da verdadeira vida – tu não podes errar, teu verbo não tem lacuna, tua palavra não tropeça.

Não obstante, Senhor, não posso conceber que a meu Espírito seja dado conquistar a perfeição suprema; e, contudo, tu disseste: Sede perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito!

*

O espírito do homem foi criado à imagem e semelhança de Deus. Por isso, sempre que lhe sondamos os arcanos profundos, vamos encontrá-lo almejando o melhor. O espírito não se acomoda com o menos: quer, invariavelmente, o mais. O sofrível, o regular e o bom não lhe satisfazem às aspirações: ele deseja a perfeição. Essa sede do melhor é o incentivo que o concita à luta sem tréguas pela aquisição do bem e do belo, infinitos.

A sede insaciável de perfeição, que o espírito experimenta, constitui a prova de sua origem divina. Deus está no homem. A mediocridade jamais o contentará, quando consciente de sua própria natureza. Ele anseia pela perfeição. E, na esfera em que se agita, sente e goza os prenúncios dessa perfeição, desse ideal que o atrai como ímã irresistível, norteando-lhe o rumo majestoso da vida.

O espírito, em sua íntima natureza, é incompatível com o mal. Daí a luta com a consciência, o que vale dizer a luta consigo mesmo, luta que pôs na boca do grande Paulo de Tarso estas memoráveis palavras: “Que infeliz homem que eu sou! Aquilo que não quero, faço; aquilo que quero, isso não faço.”

A felicidade que o espírito anela só lhe pode advir da harmonia entre os seus sentimentos, vontade e ações. Sentir, querer, agir – em perfeita afinação, tal o segredo da felicidade.

Sempre que se verifica desacordo entre aquelas manifestações do Espírito, ele se sente angustiado. E donde provém a desafinação? Provém, precisamente, de ele sentir em si mesmo o reflexo da suprema bondade e da infinita beleza que ainda não possui.

A vida do Espírito transcorre através dessa porfia. Viver é lutar; vencer é gozar. A última vitória marca o início de uma nova campanha na conquista de outro ideal, algo mais nobre que o já conquistado.

E assim, sempre em novidades de vida, o Espírito marcha, impávido e radiante, de etapa em etapa, de estágio em estágio, ascendendo continuamente pela senda intérmina da perfectibilidade, em obediência ao sublime imperativo do maior expoente da verdade neste mundo: Sede perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito.

*

“Tendes ouvido o que fora dito aos antigos: ‘Amarás o teu próximo e aborrecerás o teu inimigo’. Eu, porém, vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que vos torneis filhos de vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque, se só amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de especial? Não fazem os gentios também o mesmo? Sede, pois, perfeitos como vosso Pai celestial é perfeito.”

Corresponder às simpatias que nos votam, retribuir o bem que nos é feito, amar os que nos dedicam amor, é humano. Mas, Jesus jamais se conformou com o humano. De todos os seus ensinamentos e exemplos se conclui que ele quer o divino. E o divino manda que se ame o inimigo, que se ore pelos perseguidores, que se retribua com o bem todo o mal recebido. Procedendo assim, tornar-nos-emos filhos de nosso Pai que está nos céus, o qual derrama suas chuvas para fertilizar os campos dos justos e dos injustos e envia os raios benfazejos do seu sol para aquecer, iluminar e vitalizar os bons e os maus.

Tal o vínculo da perfeição: amor incondicional, amor como estado imperturbável do Espírito. Somos filhos de Deus. Do nosso Pai celestial temos que haver uma herança, temos que apresentar certo traço de caráter que ateste nossa filiação. Esse cunho é o amor sem intermitências e sem restrições.

“Sedes perfeitos, como vosso Pai celestial é perfeito.” – eis o senso máximo da vida!

ANEXO 3

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
TÉCNICA INDIVIDUAL

TÉCNICA DO ESPELHO

Objetivo:

- estimular a criança a se valorizar;
- autoconhecimento.

Material: uma caixa com tampa contendo um espelho dentro.

Regra: a criança que viu a “fotografia” não pode contar para as demais.

Posição das crianças: em círculo

Desenvolvimento:

- Explicar para as crianças que dentro da caixa tem a foto de uma pessoa muito especial, que todos nós amamos e conhecemos.
- Cada criança, individualmente, deverá olhar a foto (imagem) dentro da caixa, e dizer três qualidades da pessoa que visualizou.
- A caixa deverá passar por todas as crianças da sala.

* * *

ANEXO 4

MÓDULO II: O CRISTIANISMO
2º CICLO DE INFÂNCIA
PLANO DE AULA Nº 10
HISTÓRIA

A TÁBUA

Meu nome é Mateus. Quando eu era criança, era um menino travesso, rabugento, respondia a tudo que me diziam, não contribuía absolutamente para que nossa casa fosse um paraíso. Muito pelo contrário!

Meus pais me aconselhavam com paciência infinita e com muito amor, sem que eu, entretanto, seguisse os seus conselhos.

Um dia papai me chamou para conversarmos. Eu tinha feito diabruras de toda espécie e pensei que ele tinha perdido a paciência e ia, ou dar-me uma surra, ou um castigo e uma repreensão.

Ele, todavia, não fez nada disso. Não parecia aborrecido e simplesmente me disse:

– Filho, eu percebo que você não tem idéia do que é sua conduta. Mas pensei em algo que poderá mostrar-te isso muito bem. É uma brincadeira, mas poderá ajudá-lo muito. Venha comigo.

Levou-me à sua improvisada oficina de trabalho. Lá dentro falou-me:

– Veja, tenho aqui uma tábua nova, lisa e bonita. Todas as vezes que você desobedecer ou tiver uma ação indevida, espetarei um prego nela.

Porém eu continuava o mesmo.

Um dia não segui os conselhos de meus pais, e ao atravessar a rua quase fui atropelado.

Outro dia, fiz uma das minhas brincadeiras favoritas: jogar a faca para cima para vê-la espetar no piso. Porém ela caiu sobre minha mão, cortando-a. Minha mãe chorou muito enquanto me levava ao pronto-socorro.

Meu pai não dizia nada, abaixava a cabeça tristemente e colocava mais um prego na tábua.

A tábua já tinha vários pregos cravados, e eu jurava ao meu pai que iria mudar.

Mas passadas algumas horas lá estava eu, incomodando novamente o cachorro do vizinho até que um dia ele me alcançou e rasgou minha calça.

Outro dia minha mãe pediu para ajudá-la a arrumar a mesa, e como fui contrariado, comecei a jogar os pratos para cima, até que um caiu no chão e quebrou.

Pobre tábua! Em breve estava crivada de pregos!

Mas, a cada vez que eu ouvia meu pai batendo o martelo, sentia um aperto por dentro. Não era só a perda daquela tábua tão bonita, aquilo era, também, uma humilhação que eu mesmo me infringia.

Até que um dia, ao jogar a bola próxima a varanda, por total peraltice minha, quebrei o vidro da porta.

Eu sabia que havia pouco espaço para outros pregos, e me compadeci da tábua e desejei, de todo o coração, vê-la nova, bonita e polida como era. Fui correndo fazer essa confissão a meu pai e ele, fingindo ter pensado um pouco, me disse:

– Podemos tentar uma coisa. Cada vez que você se portar bem, em qualquer situação, eu arranco um prego. Vamos experimentar.

A partir desse dia eu mudei.

A cada boa ação, meu pai retirava um prego, e isso me dava uma alegria imensa.

Eu limpava meu quarto, lavava a louça para minha mãe e corria para olhar a tábua.

Os pregos foram desaparecendo até que, ao fim de certo tempo, não havia nenhum. Mas eu não fiquei contente. É que reparei que a tábua, embora não tivesse pregos, guardava as marcas deles.

Discuti isso com meu pai que me respondeu:

– É verdade, meu filho, os pregos desapareceram, porém as marcas nunca poderão ser apagadas. Acontece o mesmo com o nosso coração. Cada má ação que praticamos deixa nele uma feia marca. E mesmo que deixarmos de cometer a falta, a marca fica lá; é a culpa.

Mas mesmo assim me esforçava cada vez mais para melhorar o meu comportamento.

Com o passar do tempo verifiquei que meus pais e irmãos estavam mais felizes e eu tinha conseguido mais amigos, até o cachorro do vizinho vinha correndo para brincar comigo.

* * *

